

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
NÚCLEO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS APLICADAS A ENSINO E EXTENSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO
EM METODOLOGIAS DE ENSINO SUPERIOR
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO

**O PODCAST COMO RECURSO
PEDAGÓGICO PARA PROFESSORES
DE ENSINO RELIGIOSO**

William Teixeira Gonçalves





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
NÚCLEO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS APLICADAS A ENSINO E EXTENSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO
EM METODOLOGIAS DE ENSINO SUPERIOR
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO

William Teixeira Gonçalves

**O *PODCAST* COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA
PROFESSORES DE ENSINO RELIGIOSO**

BELÉM- PARÁ
2020

William Teixeira Gonçalves

**O *PODCAST* COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA
PROFESSORES DE ENSINO RELIGIOSO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino. Área de Concentração: Metodologias de Ensino-Aprendizagem. Linha de Pesquisa: Criatividade e Inovação em Processos e Produtos Educacionais - CIPPE.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Netília Silva dos Anjos Seixas

BELÉM-PARÁ
2020

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

G635p Gonçalves, William Teixeira
O podcast como recurso pedagógico para professores de Ensino
Religioso / William Teixeira Gonçalves. — 2020.
181 f. : il. color.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Netília Silva dos Anjos Seixas
Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação
Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior,
Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão,
Universidade Federal do Pará, Belém, 2020.

1. Ciências da Religião. 2. Ensino Religioso. 3. Tecnologias
Digitais de Informação e Comunicação. 4. Mídias digitais. 5.
Podcast. I. Título.

CDD 268

William Teixeira Gonçalves

O *PODCAST* COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA PROFESSORES DE ENSINO RELIGIOSO

Dissertação apresentada à Universidade Federal do Pará, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior, Mestrado Profissional em Ensino, para a Defesa de Dissertação.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Netília Silva dos Anjos Seixas

RESULTADO: (X) APROVADO () REPROVADO

Data: 05 / 05 / 2020

Prof^a. Dr^a. Netília Silva dos Anjos Seixas – PPGCIMES/UFPA

Prof^a. Dr^a. Suzana Cunha Lopes – PPGCIMES/UFPA

Prof^a. Dr^a. Maria de Lourdes Silva Santos – PMPEM/UEPA

BELÉM-PARÁ
2020

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pelas oportunidades concedidas ao longo de minha trajetória de vida, pois muitas das coisas boas que aconteceram ao longo desses anos, seja no âmbito pessoal, profissional ou acadêmico, contribuíram para que eu chegasse até este ponto. Mas agradeço também pelos desafios, pois por meio deles somos forçados a ativar todo o nosso potencial.

À Universidade Federal do Pará e ao Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão que contribuíram para a existência deste Mestrado Profissional, por meio de seu corpo docente e administração, me motivando a realizar minha formação continuada para alcançar voos mais altos.

À Universidade do Estado do Pará, minha primeira casa acadêmica, da qual sinto um grande orgulho de ter feito parte como discente. É uma Universidade jovem mas acredito em todo o seu potencial para contribuir com o desenvolvimento do Estado do Pará.

Ao Curso de Licenciatura Plena em Ciências da Religião, na pessoa da Prof^a. Lourdes Melo e da Prof^a. Taíssa Luca, por ter me recebido na ocasião do Estágio Supervisionado. Retornar ao Curso do qual fiz parte foi um prazer imenso. Foi como chegar em casa depois de um longo percurso.

À minha orientadora, Prof^a. Netília Silva dos Anjos Seixas, por todo o suporte e paciência durante a execução deste trabalho. Suas orientações e revisões, tanto na Dissertação quanto no Produto, certamente possibilitaram o desenvolvimento de um trabalho claro e objetivo.

Ao Prof. José Antonio Mangoni, com o qual, mais uma vez, pude contar com a colaboração e o apoio para realização de um Trabalho de Conclusão de Curso. Seu otimismo e sabedoria são exemplos a serem seguidos por qualquer educador em meio as dificuldades e desafios presentes no dia-a-dia da educação, principalmente quando tratamos de educação pública.

Aos professores Rangel Carvalho, Wendel Trindade, Eliete Cunha e Plumma Corêcha pelas valiosas contribuições no que tange ao aprimoramento do Produto desenvolvido no âmbito deste trabalho. É muito bom poder manter laços que vão para além dos tempos da graduação, principalmente em discussões que versam sobre a construção de um Ensino Religioso pautado na diversidade cultural e religiosa.

À Prof^a. Maria Ataíde Malcher, por ter me dado a oportunidade de estar em sua equipe e aprender diferentes tipos de coisas. Ela sempre diz que acredita que as pessoas podem ir mais além e eu posso dizer que sou um exemplo dessa convicção. Nesse sentido, também agradeço

às professoras Fernanda Chocron Miranda e Suzana Cunha Lopes, que juntamente com a Prof^ª. Ataíde, sempre tem me dado a chance de desenvolver habilidades que agregam tanto na vida profissional quanto pessoal.

Aos meus colegas do Laboratório Multimídia, do Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão. Roberto, Julia, Felipe, Suelen Miyuki, Any, Arlene, Marcus (Sapo), Kleberton (Bidu), Marcelo, Cleide, Mayke e Lorena. Agradeço à todos pelo apoio e a torcida para que este trabalho pudesse ser concretizado.

Aos meus pais Rogério e Socorro, meu irmão Wellington, e a todos os familiares que contribuíram com a minha formação. Não apenas no âmbito intelectual mas também como ser humano.

À Jéssica Beatriz, namorada que conheci logo no início do Mestrado e que desde então tem me acompanhado nessa jornada. É incrível como em tão pouco tempo vivemos momentos maravilhosos e felizes que, com certeza, ajudaram a diminuir o estresse e a ansiedade que toma conta da vida de qualquer Pós-Graduando.

A todos os colegas do Mestrado e, em especial, da turma 2018, da qual fiz parte. É impossível citar todos aqui mas me sinto na obrigação de enfatizar que estar com vocês foi de extrema importância para encarar com otimismo as dificuldades, e também, compartilhar as alegrias e as conquistas.

RESUMO

O Ensino Religioso se constitui como uma área de conhecimento na Educação Básica e como uma disciplina integrante do currículo escolar, sendo de matrícula facultativa ao aluno. O objeto de estudo dessa área é o conhecimento religioso sobre as diferentes crenças e práticas existentes na sociedade brasileira, almejando a formação integral do cidadão. Entretanto, a partir de conversas informais com profissionais da área, constatou-se que há poucos materiais didáticos e recursos pedagógicos que trabalhem o componente curricular sob esta perspectiva. Em vista disso, e somada à necessidade de se pensar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no âmbito do ensino-aprendizagem, a presente dissertação teve como objetivo geral produzir um *podcast* para demonstrar a professores de Ensino Religioso as possibilidades dessa mídia como uma alternativa de recurso pedagógico para explorar temas relacionados a diversidade religiosa do Brasil. O estudo partiu da seguinte questão norteadora: Como o *podcast* pode contribuir com a prática docente de professores de Ensino Religioso? Nesse sentido, houve a concepção e produção de um *podcast* com quatro episódios como demonstração da mídia como um recurso pedagógico, com base nas TDICs, a ser explorado na abordagem de temáticas relacionadas ao fenômeno religioso. Para atingir esse fim, foi realizada pesquisa de natureza exploratória e de abordagem qualitativa, na qual foi efetuado levantamento bibliográfico sobre Ensino Religioso, Ciências da Religião, TDICs, mídias digitais e *podcast* para fundamentação teórica do produto proposto, além de pesquisa documental sobre a legislação vigente acerca do Ensino Religioso na Educação Básica. Os episódios do *podcast* abordaram o Budismo, o Espiritismo e a própria mídia *podcast*, todos submetidos a processo de validação mediante a constituição de um Painel de Especialistas, formado por professores que atuam na área das Ciências da Religião e do Ensino Religioso. A avaliação pelos especialistas objetivou verificar a qualidade do produto e a viabilidade de seu uso para a sala de aula. Os especialistas fizeram a audição dos episódios e preencheram um formulário disponibilizado via *Google Forms*, com perguntas fechadas e abertas. Os resultados do processo de validação do produto indicam que na área há uma boa receptividade em relação ao uso dessa mídia no Ensino Religioso, mas para que haja a efetiva viabilidade como um recurso pedagógico é necessário estar atento a questões técnicas, como a disponibilidade de equipamentos para gravação e edição e o acesso à Internet, por parte de professores e alunos, assim como orientações adequadas para lidar com esses instrumentos. Definir o formato e o estilo de linguagem a ser empregado na abordagem dos temas também é um item relevante apontado na avaliação, visto que como recurso pedagógico o objetivo é dialogar com os alunos, por isso o planejamento do *podcast* deve considerar o contexto para o qual ele é proposto. A presença das TDICs na educação é fato hoje e o *podcast*, uma das consequências dessas tecnologias, pode trazer a esse ensino uma contribuição para a abordagem do fenômeno religioso.

Palavras-chave: Ciências da Religião. Ensino Religioso. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Mídias digitais. *Podcast*.

ABSTRACT

Religious Education is constituted as an area of knowledge in Basic Education and as an integral part of the school curriculum, with optional enrollment for the student. The object of study in this area is the religious knowledge about the different beliefs and practices existing in Brazilian society, aiming at the integral education of the citizen. However, from informal conversations with professionals in the area, it was found that there are few didactic materials and pedagogical resources that work the curricular component from this perspective. Considering this, and added to the need to think about Digital Information and Communication Technologies (DICT) in the scope of teaching-learning, this thesis had as general target the produce a podcast to demonstrate for teachers work in Religious education the possibilities of this media as an alternative pedagogical resource to explore themes related to the religious diversity of Brazil. The study started from the following guiding question: How can podcast contribute to the teaching practice of Religious Education teachers? In this sense, there was the design and production of a podcast with four episodes as a demonstration of the media an pedagogical resource, based on DICT, to be explored in the approach of themes related to the religious phenomenon. To achieve this end, research of an exploratory nature and of a qualitative approach was carried out, in which a bibliographic survey was carried out on Religious Education, Religious Studies, DICT, digital media and podcast for theoretical foundation of the proposed product, in addition to documentary research on legislation about Religious Education in Basic Education. The episodes of the pilot podcast covered Buddhism, Spiritism and the podcast media itself, all of which underwent a validation process through the constitution of a Panel of Experts, composed by teachers working in the area of Religious Studies and Religious Education. The evaluation by the experts aimed to verify the quality of the product and the feasibility of its use for the classroom. The experts listened to the episodes and filled out a form made available via Google Forms, with closed and open questions. The results of the product validation process indicate that there is a good receptivity in the area in relation to the use of this media in Religious Education, but for its effective viability as a pedagogical resource, it is necessary to be aware of technical issues, such as the availability of equipment for recording and editing and access to the Internet by teachers and students, as well as appropriate guidelines for dealing with these instruments. Defining the format and style of language to be used in addressing the themes is also a relevant item pointed out in the evaluation, since as a pedagogical resource the objective is to dialogue with students, so the planning of the podcast must consider the context for which it is proposed. The presence of DICT in education is a fact today and the podcast, one of the consequences of these technologies, can bring to this teaching a contribution to the approach of the religious phenomenon.

Keywords: Religious studies. Religious education. Digital Information and Communication Technologies. Digital media. Podcast.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Percurso do tratamento didático do Ensino Religioso.	35
Quadro 2 - Artigos avaliados que continham o termo “ <i>Podcast and Education</i> ” no título.	51
Quadro 3 – Síntese dos procedimentos realizados nas etapas do estudo.	63
Quadro 4 – Breve descritivo dos episódios do <i>podcast</i> “Documento: Religare”.	66
Quadro 5 – Breve descritivo da estrutura técnica para gravação do <i>podcast</i> “Documento: Religare”.	69
Quadro 6 – Plataformas para distribuição de <i>podcasts</i> .	73
Quadro 7 – Perfil exigido dos especialistas para participação do Painel de validação.	84
Quadro 8 – Perfil dos especialistas que compõem o Painel de validação do produto.	84
Fotografia 1 – Estrutura montada no auditório do NITAE ² para gravação de locução para o Episódio nº02 do <i>podcast</i> , com utilização de um difusor acústico (<i>vocal booth</i>) artesanal.	71
Fotografia 2 – Estrutura montada na residência do autor para gravação da locução principal de todos os episódios do <i>podcast</i> .	72
Imagem 1 – Área de trabalho do software Audacity com edição do Episódio nº 02 do <i>podcast</i> em andamento.	73
Imagem 2 – Página do <i>podcast</i> “Documento: Religare” na plataforma Podomatic.	75
Imagem 3 – Logotipo do <i>podcast</i> “Documento: Religare”.	76
Imagem 4 – Montagem contendo as capas que ilustram o conteúdo de cada um dos episódios do <i>podcast</i> .	77
Imagem 5 – Formulário de Avaliação disponibilizado na plataforma <i>Google Forms</i> .	88
Gráfico 1 – Coerência e nível de profundidade das informações apresentadas sobre o Budismo e o Espiritismo.	90
Gráfico 2 – Conteúdo de acordo com a Base Nacional Comum Curricular.	90
Gráfico 3 – Clareza, objetividade e acessibilidade da linguagem utilizada na apresentação dos episódios para professores e alunos.	91

Gráfico 4 – Facilidade na compreensão acerca das crenças e práticas das representações religiosas a partir da seleção e organização das informações apresentadas.	92
Gráfico 5 – Ausência de informações relevantes sobre as representações religiosas que exija do ouvinte a consulta em outras fontes.	93
Gráfico 6 – Possibilidade de uso do <i>podcast</i> como recurso pedagógico no Ensino Religioso, tomando como exemplo o tratamento didático acerca do Budismo e Espiritismo.	93
Gráfico 7 – Coerência e nível de profundidade das informações apresentadas sobre a mídia <i>podcast</i> .	94
Gráfico 8 – Clareza, objetividade e acessibilidade da linguagem utilizada na apresentação dos episódios para professores e alunos.	95
Gráfico 9 – Compreensão acerca do “que é” e de “como se produz” um <i>podcast</i> .	95
Gráfico 10 – Ausência de informações relevantes sobre a mídia <i>podcast</i> que exija do ouvinte a consulta em outras fontes.	96
Gráfico 11 – Potencial inovador do <i>podcast</i> no Ensino Religioso.	97
Gráfico 12 – Qualidade de áudio e nível de volume dos episódios do <i>podcast</i> .	98
Gráfico 13 – Avaliação da combinação de elementos sonoros utilizados no <i>podcast</i> .	99
Gráfico 14 – Diálogo da identidade sonora do <i>podcast</i> com os temas abordados.	100
Gráfico 15 – Performance do(s) apresentador(es) do <i>podcast</i> .	100
Gráfico 16 – Tempo de duração dos episódios do <i>podcast</i> .	101
Gráfico 17 – Utilização da mídia <i>podcast</i> como recurso pedagógico em aulas de Ensino Religioso.	102

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNE	Conselho Nacional de Educação
FONAPER	Fórum Permanente do Ensino Religioso
IBOPE	Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística
IES	Instituição de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
NITAE	Núcleo de Inovação em Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão
PARFOR	Plano Nacional de Formação de Educação Básica
PCNERs	Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPGCIMES	Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior
RSS	Really Simple Syndication
TDICS	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
UEPA	Universidade do Estado do Pará
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 O ENSINO RELIGIOSO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	19
1.1 BREVE HISTÓRICO DO ENSINO RELIGIOSO	20
1.1.1 Concepção <i>reeligere</i> (re-escolher) – LDB 4.024/1961	22
1.1.2 Concepção <i>religare</i> (re-ligar) – LDB 5.692/1971	22
1.1.3 Concepção <i>relegere</i> (re-ler) – LDB 9.394/1996	23
1.1.4 O Ensino Religioso na atualidade	23
1.1.5 Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	25
1.2 CIÊNCIAS DA RELIGIÃO E O ENSINO RELIGIOSO: A BUSCA PELA CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA IDENTIDADE	27
1.3 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO RELIGIOSO	29
1.4 A METODOLOGIA DO ENSINO RELIGIOSO	35
2 O <i>PODCAST</i> COMO UM RECURSO EDUCACIONAL	37
2.1 AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICS)	37
2.2. MÍDIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: NOVAS POSSIBILIDADES DE ENSINO E APRENDIZAGEM	41
2.3. <i>PODCAST</i> : SURGIMENTO, DEFINIÇÕES E CARACTERÍSTICAS	47
2.4. O USO DO <i>PODCAST</i> EM SALA DE AULA: CONTRIBUIÇÕES E POSSÍVEIS DESAFIOS	50
3 RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO RELIGIOSO: A PROPOSTA DE UM <i>PODCAST</i> E SUAS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES	58
3.1 POR QUE PRODUZIR UM <i>PODCAST</i> ?	58
3.2 CAMINHO METODOLÓGICO DO ESTUDO	62
3.3 CONCEPÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E RESULTADOS: O PERCURSO DO <i>PODCAST</i>	65
3.3.1 Concepção e planejamento do produto	66
3.3.2 Produção e distribuição do <i>podcast</i> “Documento: Religare”	70

3.3.3 Temas explorados nos episódios do <i>podcast</i>	79
4 PROCESSO DE VALIDAÇÃO DO <i>PODCAST</i> “DOCUMENTO: RELIGARE”	84
4.1 FORMAÇÃO DE PAINEL DE ESPECIALISTAS E PERFIL DOS PROFISSIONAIS SELECIONADOS	84
4.2. ELABORAÇÃO DA FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO	87
4.3 APLICAÇÃO DO FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO	87
4.4 RESULTADOS OBTIDOS E ANÁLISE	90
4.4.1 Grupo 1: Avaliação do conteúdo abordado sobre as representações religiosas	90
4.4.2 Grupo 2: Avaliação do conteúdo abordado sobre a mídia <i>podcast</i>	95
4.4.3 Grupo 3: Avaliação dos aspectos técnicos do <i>podcast</i> desenvolvido	98
4.3. CONSIDERAÇÕES SOBRE O PARECER FINAL DOS ESPECIALISTAS	103
CONSIDERAÇÕES FINAIS	106
REFERÊNCIAS	110
APÊNDICES	115
APÊNDICE A – Roteiro do Episódio nº01 do <i>podcast</i>	116
APÊNDICE B – Roteiro do Episódio nº02 do <i>podcast</i>	123
APÊNDICE C – Roteiro do Episódio nº03 do <i>podcast</i>	139
APÊNDICE D – Roteiro do Episódio nº04 do <i>podcast</i>	150
APÊNDICE E – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	162
APÊNDICE F – Roteiro da gravação do Guia do Processo de Validação	163
APÊNDICE G – Ficha de Perfil do Avaliador	174
APÊNDICE H – Formulário de Avaliação	176

INTRODUÇÃO¹

A realização deste estudo se relaciona com minha formação acadêmica e experiência profissional. Sou Licenciado Pleno em Ciências da Religião, pela Universidade do Estado do Pará (2014), sendo habilitado a atuar como profissional docente no componente curricular Ensino Religioso no Ensino Fundamental (6º a 9º ano) e Ensino Médio. Também posso desenvolver atividades de pesquisa na área de Ciências da Religião. Além da formação de Nível Superior, possuo curso profissionalizante em Manutenção de Computadores.

Meu percurso profissional foi iniciado em atividades na área de Informática. Após término dos estudos de graduação, tive oportunidade de atuar como monitor no projeto NAVEGAPARÁ, da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Educação Profissional e Tecnológica (SECTET), mediando o acesso do público no Telecentro da Biblioteca Arthur Vianna, situada na sede da Fundação Cultural do Estado do Pará (antigo CENTUR), em Belém, onde exerci essa função pelo período de dois meses. Em seguida, fui convidado a atuar como instrutor do módulo de Inclusão Digital nos cursos profissionalizantes de Eletricidade, Mecânica Industrial e Assistente Administrativo, ofertados pela Escola Salesiana do Trabalho, onde fiquei por seis meses. No início de 2016 passei a integrar a equipe do Laboratório de Pesquisa e Experimentação em Multimídia, do Núcleo de Inovação em Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão (NITAE²), da Universidade Federal do Pará, colaborando com diferentes projetos desenvolvidos no âmbito desse laboratório na área de suporte de informática e produção multimídia.

O caminho que trilhei entre minha graduação e as experiências profissionais me fizeram construir relações entre as áreas e isso, ao longo do tempo, foi redefinindo minhas perspectivas em relação à carreira do professor na área do Ensino Religioso. Somado a isso, tenho acompanhado a evolução da tecnologia e o quanto ela tem se tornado parte da vida das pessoas, principalmente com a influência das mídias digitais.

Conheci o *podcast* em meados do meu segundo ano de graduação (2011), de forma indireta, por meio de uma colega de graduação e me encantei com a mídia desde o início. Ao logo do tempo escutei diversos *podcasts*, seja pelos temas discutidos ou formatos de programa. Observei, desde então, o quanto essa mídia se popularizou no Brasil durante esses nove anos em que a conheço.

¹ O autor narrou o texto de Introdução na primeira pessoa do singular por considerar que a proposta do estudo e do produto são fruto de sua experiência pessoal como Licenciado Pleno em Ciências da Religião, em virtude disso, fez essa opção, que se limita a esta seção. A narrativa do texto de Introdução ocorreu na primeira pessoa do singular em razão de a proposta do estudo e do produto serem fruto da experiência pessoal do autor como Licenciado Pleno em Ciências da Religião. Em vista disso, foi feita a opção, que se limita a esta seção.

Minha formação na área da Educação me levou a vislumbrar as possibilidades educativas que o *podcast* poderia trazer à área do Ensino Religioso, principalmente pela carência de materiais didáticos e recursos pedagógicos voltados para uma abordagem da religião, com base nos pressupostos para esse componente curricular dispostos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em 2018. Somado a isso, estava minha vontade em aprofundar conhecimentos sobre a mídia *podcast* e suas potencialidades.

No desejo de prosseguir com minha formação acadêmica na perspectiva das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), aplicadas à Educação e ao Ensino, optei por ingressar no Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES), ao enxergar uma oportunidade para ingressar em novos caminhos profissionais na área educacional.

A escolha do PPGCMES foi motivada por meio dos conhecimentos e experiências que adquiri em minha trajetória desde a graduação, além da possibilidade de poder desenvolver uma proposta que se utilizasse do *podcast* como um recurso pedagógico para o Ensino Religioso. Todavia, compreendo que essa mesma proposta pode ser ampliada para outros componentes curriculares.

Em meio a diferentes legislações constitucionais e educacionais, a concepção de um Ensino Religioso fora do campo das doutrinas religiosas e com objeto de estudo pautado no conhecimento religioso, visando à formação integral do cidadão, é o contexto para o qual este trabalho e proposta de produto foi pensado. Como desdobramento das TICs temos a proliferação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, as TDICs, o que certamente torna necessário pensar na exploração dessas tecnologias por profissionais docentes da área do Ensino Religioso como alternativas de recursos pedagógicos para sala de aula. O *podcast* se origina nas TDICs e como recurso oferece a oportunidade de auxiliar na realização de atividades como debates, dinâmicas, contação de histórias, apresentação de trabalhos, entre outros.

Em conversas informais com colegas de graduação que hoje atuam na Educação Básica, em escolas públicas da rede estadual e municipal de ensino, constatamos que há uma demanda por materiais didáticos e recursos pedagógicos voltados para esse componente curricular que tenham por base o conhecimento oriundo das Ciências da Religião. Nesse contexto, foram visualizadas as possibilidades proporcionadas pelas TDICs na área da educação, a partir do *podcast*, observando que, diante da realidade da sociedade contemporânea cercada pela evolução tecnológica, entende-se que os professores do Ensino Religioso não podem desconsiderar o uso dos recursos tecnológicos em sua prática profissional.

Esse cenário é fruto de um período de propagação das TICs que temos vivenciado no decorrer dos últimos anos, resultado da convergência envolvendo a informática e as telecomunicações, que contribuíram para a ampliação do alcance das informações por meio de produtos tecnológicos como o rádio, a televisão, o vídeo e a internet. Seguindo esse avanço, chegamos até o surgimento das TDICs, que abrangem as tecnologias do âmbito digital que envolvem o processamento de diferentes tipos de informação (GEWEHR, 2016).

Blogs, microblogs, armazenamento na nuvem, objetos de aprendizagem, *softwares* educacionais, entre outros, podem ser citados como exemplos de TDICs (FONTANA; CORDENONSI, 2015). O ambiente virtual da internet também pode ser considerado uma das TDICs e nele é possível encontrar em diferentes páginas, principalmente nos *sites* de redes sociais, discussões envolvendo a questão da religião, às quais os alunos têm fácil acesso por meio de qualquer dispositivo conectado à rede mundial de computadores.

Neste estudo parte-se do princípio de que a exploração do recurso do *podcast* por professores de Ensino Religioso pode também contribuir com a construção de conhecimento sobre as religiões e a promoção do respeito pelas diferentes crenças e o estabelecimento de uma cultura de paz. A utilização dessa mídia pode propiciar um diálogo mais próximo com os alunos e desenvolver potencialidades para o trabalho em equipe, análise e seleção de informações, planejamento de atividades, senso crítico para o uso das tecnologias, entre outros.

Diante do exposto, o *podcast* emerge na proposta deste trabalho com a seguinte questão: *Como o podcast pode contribuir com a prática docente de professores de Ensino Religioso?*

Assim, o objetivo geral estabelecido para este estudo foi produzir um *podcast* com a finalidade de demonstrar a professores da área do Ensino Religioso as possibilidades dessa mídia como uma alternativa de recurso pedagógico para explorar temas relacionados à diversidade religiosa do Brasil.

A fim de alcançar os resultados almejados pela presente proposta, os seguintes objetivos específicos foram definidos:

- Conhecer o histórico do Ensino Religioso no Brasil, com base na análise da legislação educacional e dos documentos existentes acerca desse componente curricular.
- Conceituar as TDICs e as mídias digitais, contexto onde o *podcast* está inserido, e refletir sobre as contribuições desses recursos para o processo de ensino-aprendizagem.
- Conceber e produzir um *podcast* a partir da definição do nome, plataforma de distribuição, formato de apresentação, pesquisa de conteúdo para elaboração do roteiro dos episódios, gravação e edição do material sonoro.

O produto desenvolvido a partir deste estudo foi um *podcast* com quatro episódios, em que foram explorados temas relacionados à diversidade religiosa do Brasil, com apresentação das doutrinas religiosas budista e espírita, e sobre a mídia *podcast*, explicando o que é e como se produz.

A dissertação foi organizada em quatro capítulos e se inicia a partir da introdução, com um breve histórico do pesquisador e os anseios que o levaram a trabalhar o presente tema, questão-foco e os objetivos específicos da pesquisa. Em seguida, no primeiro capítulo, buscou-se apresentar o percurso do Ensino Religioso na educação brasileira, as diferentes concepções acerca desse componente curricular e as legislações que o sustentam no sistema educacional.

No segundo capítulo, foi feita uma reflexão acerca da utilização do *podcast* no campo educacional, partindo de conceituações e discussões sobre as TDICs e mídias digitais – das quais essa mídia se originou – e suas relações e contribuições com o processo de ensino e aprendizagem. Também foi explorado o contexto de surgimento do *podcast*, a definição do termo e suas principais características, além de discussões sobre o seu uso em sala de aula para compreensão de quais contribuições e desafios com os quais é possível se deparar na implementação do *podcast* como recurso didático.

No terceiro capítulo, foram apresentadas as motivações para a escolha do *podcast* como produto deste estudo, o processo de concepção e desenvolvimento de quatro episódios para demonstrar a professores que atuam na área do Ensino Religioso uma possibilidade de recurso pedagógico a partir das TDICs. Detalhes acerca de cada um dos episódios que constituem o *podcast* também foram explanados.

No quarto capítulo, foi descrito como se deu o processo de validação do produto, a partir da constituição de um Painel de Especialistas formado por cinco professores atuantes na área do Ensino Religioso. Os docentes fizeram a audição do *podcast* e preencheram um formulário *online* com itens para avaliação dos conteúdos apresentados, aspectos técnicos relacionados à produção dos episódios e a solicitação de um parecer final sobre o *podcast* como um todo. No capítulo em questão, houve a apresentação dos resultados obtidos e a análise dos dados coletados.

Por fim, são apresentadas as considerações finais do trabalho, as referências e os apêndices. Nas considerações finais, é feito um balanço sobre as principais discussões desenvolvidas ao longo dos capítulos e uma reflexão acerca dos resultados alcançados em relação ao produto, frente ao processo de validação realizado.

Nas referências estão listados os livros, artigos científicos e páginas da Internet consultados para fundamentação teórica do trabalho.

Nos apêndices constam os roteiros escritos para a produção dos episódios do *podcast*, com *QR Code* para audição, possibilitando que o ouvinte possa acompanhar a disposição de todos os elementos sonoros, como locução, efeitos e trilha sonora. Nesta mesma seção do trabalho há ainda os materiais utilizados no processo de validação do produto. São o roteiro escrito para gravação em áudio do Guia de Validação enviado aos avaliadores (contém *QR Code* para audição), Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, Ficha de Perfil do Avaliador e as questões que integraram o Formulário de Avaliação disponibilizado para os especialistas via *Google Forms*.

1 O ENSINO RELIGIOSO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Nos últimos anos, a permanência do Ensino Religioso no currículo escolar da Educação Básica tem sido discutida e, por vezes, questionada por profissionais da área da Educação e por integrantes de diferentes setores da sociedade. A laicidade do estado e a diversidade religiosa existentes no Brasil, frente à liberdade de crença e culto assegurados pela Constituição², podem trazer o entendimento de que uma disciplina pautada em abordar questões envolvendo religião não cabe no espaço da escola e que deve se restringir ao ambiente familiar do educando.

Entretanto, a própria questão envolvendo o estado laico e a religião é utilizada pelos defensores do Ensino Religioso na escola como argumento para que essa disciplina seja mantida no currículo, visto que o ser humano se relaciona de alguma forma com a religião e essa interação pode ser claramente observada na sociedade por meio dos costumes, dos valores éticos e morais, das tradições culturais e religiosas. Essa relação, que envolve uma relação do ser humano com o transcendente³, integra o fenômeno religioso, que pode ser entendido como

[...] o processo de busca que o ser humano realiza na procura de transcendência, desde a experiência pessoal do Transcendente até a experiência religiosa na partilha do grupo; desde a vivência em comunidade até a institucionalização pelas Tradições Religiosas (FONAPER, 2000, p.16).

Cercado por preconceitos e críticas por parte de pais, alunos, denominações religiosas e outros setores da sociedade, a implementação do Ensino Religioso não proselitista⁴ tem buscado se estabelecer como uma disciplina promotora de relevantes conhecimentos face ao contexto social brasileiro do século XXI. Isso exige que o futuro profissional docente dessa disciplina esteja preparado para a utilização dos mais variados recursos metodológicos, com potencial para trazer inovações no desenvolvimento dos conteúdos da disciplina, assim como também motivar os alunos a colaborar com construção de um diálogo inter-religioso.

Para alcançar os pressupostos do produto desenvolvido no âmbito deste estudo, um *podcast* para abordagem de temas relacionados a diversidade religiosa do Brasil, analisamos o contexto que envolve a formação e atuação do profissional docente nesse componente curricular de acordo com os dispositivos legais, além da concepção de Ensino Religioso estabelecida atualmente no meio acadêmico e social.

² O Art.5º da Constituição Federal de 1988, em seu inciso VI, diz que “é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias” (BRASIL, 2019, p.19).

³ Pode ser compreendido como a experiência metafísica buscada pelo ser humano ao tentar alcançar entidades divinas (FONAPER, 2000).

⁴ Ensino Religioso utilizado para fins de doutrinação de uma determinada religião.

Nesse sentido, nos tópicos seguintes será apresentado um breve histórico acerca do percurso do Ensino Religioso na educação brasileira, marcado por relações entre Estado-Igreja Católica, diferentes concepções acerca desse componente curricular e as legislações que mantém a disciplina no currículo da Educação Básica.

1.1 BREVE HISTÓRICO DO ENSINO RELIGIOSO

A presença do Ensino Religioso na Educação Básica remonta aos primórdios da colonização do território brasileiro, tendo passado por diferentes fases ao longo dos anos a partir de transformações políticas e sociais presentes na história do Brasil. As relações entre a Igreja Católica Apostólica Romana e a Coroa Portuguesa propiciaram a presença de irmandades religiosas que contribuíram para a formação da mentalidade brasileira, por meio da promoção de ações no campo educativo, construção de prédios e até mesmo a urbanização das primeiras cidades (PINTO, [2020]).

No que tange à educação, a Igreja Católica trouxe importantes contribuições para o desenvolvimento dessa área no Brasil, visto que possibilitou o acesso a diferentes camadas da sociedade. Ainda que houvesse escolas públicas desde o Império, apenas camadas mais elitizadas da população podiam frequentá-las, de maneira que as escolas religiosas católicas acabaram por centralizar boa parte da educação brasileira ao longo dos séculos (FONAPER, 2000).

Holmes e Palheta (2015, p. 258) desenvolveram uma linha do tempo sobre a trajetória do Ensino Religioso que, dentro do contexto que expusemos, perpassa pelo “processo educativo do país através de um percurso marcado na mesma época pelos fatos políticos, econômicos e sociais, desde a época da colonização até os dias atuais”. A referida linha do tempo, apresentada pelos autores, é constituída por duas fases: colonial e republicana.

Na fase colonial, destaca-se o trabalho desempenhado pelos missionários da Companhia de Jesus – os jesuítas – que, por meio da educação e da catequese dos povos indígenas,

[...] tinham como objetivo educar para a religião cristã católica, sem considerarem e reconhecerem a cultura dos povos que habitavam o território brasileiro, os indígenas que por sua vez também apresentavam uma educação permeada pelo sagrado, no culto a natureza e respeito aos princípios educacionais centrados na coletividade (HOLMES; PALHETA, 2015, p. 258-259).

Como parte dos privilégios que a Igreja Católica detinha por meio da relação Estado-Igreja, da Colônia (1500-1822) ao Império (1822-1889), o Ensino Religioso teve somente a

religião católica como objeto de ensino e o principal objetivo consistiu na “evangelização e cristianização” da sociedade (FONAPER, 2000, p. 6).

Durante o período colonial e o período imperial, observamos que a educação para a fé católica prevaleceu fortemente no âmbito do Ensino Religioso, principalmente por conta do trabalho dos missionários jesuítas em seu processo de evangelização. Mas esse cenário sofre uma transformação a partir de 1889, com o estabelecimento da República, quando foi implementada uma nova fase para esse ensino: a republicana.

Holmes e Palheta (2015, p.259) destacam que essa fase do Ensino Religioso foi constituída sob o foco na “laicidade do Estado Brasileiro”. No Art. 72º, §6º, da primeira Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 1891, ficou definido que o “ensino [religioso] ministrado nos estabelecimentos públicos será leigo”.

Assim, houve uma ruptura nas relações entre a Igreja Católica e o Estado e, por consequência, o Ensino Religioso confessional foi extinto por meio da Constituição de 1891, provocando discussões acerca da presença da disciplina no currículo. Entretanto, a Igreja Católica ainda “continuou orientando o ensino da Religião nos estabelecimentos oficiais” (FONAPER, 2000, p. 6). Dessa maneira, segundo Holmes e Palheta, a educação

[...] passa a ter um caráter liberal, eliminando dessa forma o ER [Ensino Religioso] confessional das instituições escolares. Retornando às escolas públicas por volta de 1934, de forma oficial, com a mesma proposta de evangelizar e ou catequizar, pois era oferecido de acordo com a confissão religiosa de cada estudante, como opção da família (HOLMES; PALHETA, 2015, p. 259).

A Constituição de 1934, que trouxe novamente o Ensino Religioso para o currículo escolar, embora o colocasse de maneira confessional, ou seja, centrado em uma doutrina religiosa, conforme a confissão religiosa do aluno, acabou por abrir precedentes para a implementação de um ensino que explorasse a diversidade religiosa do país. É importante ressaltar que foi a partir dessa carta magna que o Ensino Religioso passou a ser mencionado na legislação brasileira, por meio do artigo 153 (FONAPER, 2000):

Art 153 - O ensino religioso será de frequência facultativa e ministrado de acordo com os princípios da confissão religiosa do aluno manifestada pelos pais ou responsáveis e constituirá matéria dos horários nas escolas públicas primárias, secundárias, profissionais e normais (BRASIL, 1934).

É possível perceber que a história do Ensino Religioso na educação brasileira é marcada por idas e voltas, principalmente no que tange a legislação, influenciada por aspectos políticos e culturais de cada época que fez parte da trajetória desse ensino.

Em 1961 foi promulgada a primeira versão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei 4.024), responsável pela regulamentação do sistema educacional brasileiro público ou privado com base nos princípios constitucionais. A LDB teve sua segunda versão em 1971 (Lei 5.692) e a terceira versão em 1996 (Lei 9.394), vigente até os dias atuais (FONAPER, 2000).

Ao longo da história da LDB houve três concepções de Ensino Religioso que nortearam a proposta de currículo para esse ensino: *reeligere* (re-escolher), *religare* (re-ligar) e *relegere* (re-ler). Todas são verbos derivados do termo em latim *religio* – religião (FONAPER, 2000).

Nos próximos subtópicos, cada uma dessas concepções será apresentada, indicando a versão da LDB na qual foi desenvolvida.

1.1.1 Concepção *reeligere* (re-escolher) – LDB 4.024/1961

O Ensino Religioso proposto pela concepção *reeligere* era o de promover a evangelização dos alunos por meio de “aulas de religião”, centradas em uma única verdade de fé e tinha como finalidade produzir seguidores para uma doutrina religiosa, nesse caso, o catolicismo (FONAPER, 2000). O conhecimento ministrado era o de “saber em si”, “saber que significava o olhar acerca de algo, alguém, algum lugar, etc.” (HOLMES; PALHETA, 2015, p. 259).

1.1.2 Concepção *religare* (re-ligar) – LDB 5.692/1971

A concepção *religare* apresentou um Ensino Religioso na perspectiva de tornar os indivíduos mais religiosos por meio do desenvolvimento das práticas da religião dos alunos. Teve como características o incentivo ao trabalho pastoral, difusão de valores éticos e morais e a veiculação do “saber em relação” (FONAPER, 2000, p. 13). “É o saber a partir das múltiplas relações sociais, políticas, econômicas, ideológicas, etc.” (HOLMES; PALHETA, 2015, p. 259).

1.1.3 Concepção *relegere* (re-ler) – LDB 9.394/1996

O Ensino Religioso baseado na concepção *relegere* surgiu a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988 e da LDB sancionada em 1996, visando a atender aos anseios da sociedade brasileira, marcada pelo multiculturalismo e pela diversidade religiosa.

De modo que este componente curricular assume a condição de área do conhecimento, cujo enfoque central está no estudo do fenômeno religioso e o “conhecimento veiculado é o

entendimento dos fundamentos desse fenômeno que o educando constata a partir do convívio social” – “saber em relação” (FONAPER, 2000, p. 12-13).

Dessa maneira, como uma disciplina, não há o intento em se contemplar somente uma religião específica, mas expor aos alunos da educação básica as diversas expressões religiosas existentes e promover o diálogo e o respeito entre os indivíduos, independente de suas crenças, sendo essa a perspectiva de Ensino Religioso sob a qual este estudo foi desenvolvido.

1.1.4 O Ensino Religioso na atualidade

Um dos objetivos principais do Ensino Religioso sob a perspectiva do *relegere* consiste na formação integral do indivíduo como ser humano e cidadão, por meio da compreensão da relação entre fé e ciência, do fenômeno religioso, das manifestações culturais e dos valores éticos e morais.

Em 22 de julho de 1997, por meio da Lei 9.475, o Ensino Religioso passou por algumas modificações em relação ao texto original redigido para a LDB de 1996, sendo a redação final o texto a seguir:

Art. 33. O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo (BRASIL, 1997).

O estudo de toda a dimensão desse fenômeno vem suprir uma carência existente no ambiente escolar de discussões sobre as expressões da religião que se manifestam em nossa realidade social. A construção de um Ensino Religioso pautado nessas discussões possibilita o exercício investigativo sobre o fenômeno religioso livre de dogmatismos, preconceitos e com foco na valorização do saber científico, considerando que a religião faz parte das dimensões do ser humano e se apresenta em diversos momentos nas mais variadas formas.

A diversidade religiosa deve ser reconhecida, não como expressão da limitação humana ou fruto de uma realidade conjuntural passageira, mas como traço de riqueza e valor, um valor que é irredutível e irrevogável. A abertura ao pluralismo constitui um imperativo humano e religioso. Trata-se de uma das experiências mais enriquecedoras realizadas pela consciência humana. Assegurar o respeito à diversidade religiosa é garantir a integridade das diferentes tradições religiosas e potencializar a perspectiva dialogal (TEIXEIRA, 2011, p. 855).

Assim, torna-se relevante a projeção de um Ensino Religioso capaz de dialogar efetivamente com a pluralidade religiosa e que desperte os alunos para uma reflexão acerca desse fenômeno, de seu papel como cidadão, das relações com seus colegas e o respeito pela crença do outro.

A legislação vigente tem dado subsídios para o desenvolvimento de um Ensino Religioso sob a concepção *relegere* (re-ler), retirando qualquer relação com experiências de fé ou proselitismo e buscando como fundamentação o conhecimento acerca das diferentes manifestações religiosas presentes na sociedade brasileira e no mundo.

Segundo Holmes e Palheta (2015, p. 260):

Conforme cada tradição e cultura religiosa, esse fenômeno se apresenta através de gestos, ritos e rituais, símbolos e vestes, entre outros, perpassando as diversas dimensões do ser humano, não só nos aspectos histórico, antropológico, sociológico, mas, sociocultural. Integrado ao Projeto Político Pedagógico da escola, contribui com a formação cidadã, através da abertura para o novo, cultivando o respeito às diferenças, exercitando o diálogo como princípio da alteridade, na construção de mundos melhores, para culturas de paz.

Nessa perspectiva, membros da sociedade civil e representantes de grupos religiosos têm empreendido esforços na manutenção de um Ensino Religioso baseado na laicidade do estado brasileiro, conforme previsto pela Constituição Federal de 1988. Esse movimento culminou na criação, em 1995, do Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (FONAPER), cuja atuação tem sido na “perspectiva de acompanhar, organizar e subsidiar o esforço de professores, pesquisadores, sistemas de ensino e associações na efetivação do Ensino Religioso como componente curricular” (FONAPER, [2003?]).

A partir da LDB 9.394/96, foram estabelecidos os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) como uma referência para o sistema educacional brasileiro, por meio de diretrizes que orientam o trabalho dos profissionais da área no tratamento dos conteúdos disciplinares, discussões de estratégias para o setor, entre outras questões (BRASIL, 1997). Entretanto, o Ensino Religioso não foi contemplado no processo de elaboração dos PCNs, tendo sua orientação ficado restrita ao exposto pelo Art. 33 da LDB de 1996: “Constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas, mas é de matrícula facultativa, respeitadas as preferências manifestadas pelos alunos ou por seus responsáveis” (BRASIL, 1997, p. 14).

A carência de definições de diretrizes para o Ensino Religioso, principalmente em uma perspectiva laica, acabava por fragilizar a existência da disciplina e dificultar a vida profissional dos docentes responsáveis por ministrá-la. Em razão disso, o FONAPER promoveu discussões de parâmetros curriculares específicos

[...] a partir da ampla consulta aos professores de todo o país, a especialistas e instituições de ensino universitário, ao próprio MEC, CNE, a teólogos e estudiosos das várias Tradições Religiosas. Dada a sua construção coletiva, representa o pensamento de uma grande parcela da sociedade civil e religiosa (FONAPER, 2000, p. 14).

O trabalho do FONAPER para cobrir essa carência deixada pelos PCNs oficiais pode viabilizar o trabalho dos profissionais da área do Ensino Religioso, atendendo, assim, a demanda por um ensino não confessional e que possibilite a formação integral do educando.

A consolidação do Ensino Religioso como área do conhecimento da Educação Básica se deu a partir das resoluções nº. 02/1998 e nº. 04/2010 do Conselho Nacional de Educação, por meio da Câmara de Educação Básica. Os parâmetros, propostos em 1997, receberam contribuições do FONAPER (HOLMES; PALHETA, 2015).

1.1.5 Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular foi prevista pela Constituição Federal de 1988, por meio do artigo 210 que diz: “serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (BRASIL, 2019, p. 161).

Em 1996, com a aprovação da Lei no. 9.394 (LDB), foi estabelecido em seu artigo 26 que os “currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum” (BRASIL, 1996). A partir dessa definição, a BNCC foi regulamentada sob a perspectiva de ser uma “referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 8).

Com a homologação da BNCC para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, em 2018, a disciplina foi integrada à Base como “área de conhecimento do Ensino Fundamental” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 435), devendo atender aos seguintes objetivos:

- a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos; b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos; c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal; d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 436).

Dessa maneira, a inserção do Ensino Religioso como componente curricular no Ensino Fundamental, referendado pela BNCC, contribui para novas perspectivas em torno do desenvolvimento dessa disciplina na sociedade contemporânea, o que possibilita a formação integral do cidadão por meio do posicionamento crítico, responsável e construtivo em diferentes

situações sociais, além da busca no prevalecimento do diálogo na mediação de conflitos e tomadas de decisão coletivas.

Sobre o objeto de estudo dessa área, o conhecimento religioso, a BNCC prevê que ele

[...] é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões). Essas Ciências investigam a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades enquanto um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte. De modo singular, complexo e diverso, esses fenômenos alicerçaram distintos sentidos e significados de vida e diversas ideias de divindade (s), em torno dos quais se organizaram cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 436).

Assim, compreende-se que o conhecimento religioso, como patrimônio da humanidade, necessita estar à disposição dos alunos durante sua formação no ambiente escolar, para que haja a construção de relação equilibrada com as novas realidades que o cercam, tanto em limites, onde começa cada uma delas, quanto ao aspecto simbólico.

A sala de aula não será e nem deve ser transformada em uma comunidade de fé, pelo contrário, esse espaço possui o privilégio de poder fomentar reflexões sobre limites e superações. Esse conhecimento, não doutrinário ou catequético em meio a pluralidade cultural brasileira, pode levar o aluno a se descobrir como um ser de relações, prezando por atitudes de respeito, aceitação, que, somados a outros valores, constituem-se como os pilares da cidadania e são fundamentais para a compreensão do fenômeno religioso.

1.2 CIÊNCIAS DA RELIGIÃO E O ENSINO RELIGIOSO: A BUSCA PELA CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA IDENTIDADE

As Ciências da Religião, de característica multidisciplinar e voltadas aos estudos acerca do fenômeno religioso, têm sido defendidas como a base mais adequada, do ponto de vista epistemológico, para fundamentação do Ensino Religioso desenvolvido na educação básica.

Segundo Soares (2009), o fenômeno religioso visto sob a perspectiva das Ciências da Religião apresenta uma análise diacrônica e sincrônica, permitindo a realização de estudos que busquem o

[...] aprofundamento das questões de fundo da experiência e das expressões religiosas, a exposição panorâmica das tradições religiosas e as suas correlações socioculturais. Trata-se, portanto, de um enfoque multifacetado que busca luz na Fenomenologia, na História, na Sociologia, na Antropologia e na Psicologia da Religião, contemplando, ao mesmo tempo, o olhar da Educação (SOARES, 2009, p. 3).

As Ciências da Religião contribuem com a promoção de um debate sobre questões relacionadas à religião e à cultura sob um olhar científico, buscando não levar em conta os aspectos doutrinários e ideológicos que permeiam as temáticas religiosas, favorecendo, dessa maneira, uma visão crítica do fenômeno religioso presente em nossa sociedade atual. O cientista da religião, nesse sentido, lida com contextos socioculturais e econômicos, tradições, crenças e costumes religiosos e não somente com as verdades disseminadas pelas manifestações religiosas por meio da fé. O Ensino Religioso, baseado nas Ciências da Religião, pode ser estabelecido como a transposição didática⁵ dos resultados alcançados nos estudos desenvolvidos acerca do fenômeno religioso.

Considerar os estudos sobre religião importantes para a formação do cidadão é garantir a construção e manutenção do respeito, do diálogo e da convivência pacífica entre as diversas expressões religiosas existentes. Atualmente, a importância de se construir um Ensino Religioso não confessional tem sido percebida pela academia, culminando com a criação de novos cursos universitários no campo das Ciências da Religião com o objetivo de formar profissionais docentes para o trabalho com essa disciplina na educação básica (SOARES, 2009).

No Brasil, atualmente, há uma grande diversidade de religiões e crenças e, diante desse cenário, os estudos na área das Ciências da Religião possibilitam a exploração de novas perspectivas no que tange à compreensão do fenômeno religioso. Teixeira (2011) trabalha as Ciências da Religião como um campo de estudo ainda em processo de afirmação, de maneira que a indefinição de sua base epistemológica ou a dinâmica multifacetada de sua atuação possibilita a análise do fenômeno religioso de diferentes formas.

Em países como Grã-Bretanha, Estados Unidos, França e Itália os estudos sobre religião têm sido realizados a partir de uma variedade de perspectivas epistemológicas. Entretanto, no Brasil, “a perspectiva dominante é a das ciências da religião, ou seja, um campo de estudos marcado por multidisciplinaridade, tendo como objeto a religião” (TEIXEIRA, 2011, p. 841-842).

O autor ainda alerta para problemas enfrentados pelas Ciências da Religião durante a busca pelo aperfeiçoamento dos métodos aplicados a essa área, assim como também as divergências existentes quanto a variedade de conhecimentos que podem ser utilizados em suas abordagens, como a Teologia e a Filosofia da Religião. Os métodos adotados nessas áreas

⁵ Em linhas gerais, a transposição didática é um processo que envolve a transformação dos conhecimentos desenvolvidos por pesquisadores, no âmbito da comunidade científica, em conhecimentos ensinados por professores e aprendidos pelos alunos no ambiente escolar, a partir de critérios discutidos por diferentes profissionais especializados em determinado tema para elaboração do currículo da Educação Básica (DOMINGUINI, 2008, p.8).

possuem suas especificidades, mas o grande conflito, segundo o entendimento de alguns autores, seria reduzir as Ciências da Religião a experiências unicamente sensoriais (TEIXEIRA, 2011).

Ainda no campo metodológico, Teixeira (2011) comenta sobre a defesa, feita por alguns pesquisadores, sobre um distanciamento da área em relação a Teologia, no afã de se garantir uma independência metodológica para as Ciências da Religião.

Entretanto, o autor acredita que tal pensamento seria prejudicial para a área, pois, dessa forma, haveria a eliminação de um método de abordagem que traria contribuições significativas para a compreensão do fenômeno religioso. Sobre essa questão, ele pensa que os pesquisadores, de um modo geral, têm receio de que haja uma falta de controle em relação a possíveis intervenções de caráter religioso na investigação dos fenômenos advindo das experiências religiosas (TEIXEIRA, 2011, p. 844).

Embora haja a visão de que a Teologia pode prejudicar o desenvolvimento das Ciências da Religião, é necessário salientar que o modo de trabalho dos pesquisadores de cada um desses campos segue por perspectivas distintas. O teólogo estuda como se dá a influência das entidades divinas e os fatos religiosos presentes no percurso da história das sociedades humanas, enquanto o cientista da religião estuda os sistemas religiosos a partir de uma pesquisa histórica nas quais os resultados são analisados sob uma ótica multidisciplinar.

Os estudos propostos sob a luz das Ciências da Religião contribuem com o processo de ressignificação do Ensino Religioso, perdendo seu sentido restrito em favor da Igreja Católica e abrindo caminho para o conhecimento de outras tradições religiosas e crenças, além das novas filosofias de vida que também se relacionam com princípios transcendentais.

Sobre a diversidade religiosa, diz Teixeira (2011, p. 855):

[...] deve ser reconhecida, não como expressão da limitação humana ou fruto de uma realidade conjuntural passageira, mas como traço de riqueza e valor, um valor que é irreduzível e irrevogável. A abertura ao pluralismo constitui um imperativo humano e religioso. Trata-se de uma das experiências mais enriquecedoras realizadas pela consciência humana. Assegurar o respeito à diversidade religiosa é garantir a integridade das diferentes tradições religiosas e potencializar a perspectiva dialogal.

Dessa maneira, o fenômeno religioso, do qual a diversidade religiosa faz parte, ganha novas expressões a cada momento e as Ciências da Religião possibilitam mais um caminho pelo qual percorrer na busca pela compreensão do significado das mais diferentes práticas e rituais religiosos, por meio do estudo da essência que os constitui. No âmbito escolar, essa área contribui com discussões relevantes sobre a religião que levam à análise da realidade social e à construção de conhecimentos livre de dogmas e preconceitos.

1.3 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO RELIGIOSO

Nos tópicos iniciais deste capítulo, foi possível conhecer alguns pontos principais que constituem a trajetória do Ensino Religioso na educação brasileira, principalmente no que diz respeito às concepções existentes acerca da aplicação desse ensino em sala de aula, sob o ponto de vista legal.

Uma peça fundamental desse processo é o professor, que será responsável por fazer a mediação entre os conhecimentos religiosos e o alunado, público presente no desenvolvimento de todas as ações e estratégias pensadas pelo docente de Ensino Religioso. Mas qual preparo deve ter esse indivíduo para ministrar aulas dessa disciplina? Sobre essa questão, Oliveira, Junqueira, Alves e Keim (2007, p. 124) salientam:

A atual proposta de Ensino Religioso requer um profissional de educação com: formação adequada ao desempenho de sua ação educativa; abertura ao conhecimento e aprofundamento permanente de outras experiências religiosas além da sua; consciência e espírito sensível voltados à complexidade e pluralidade da questão religiosa; disposição ao diálogo, com capacidade de articulá-lo à luz das questões suscitadas no processo de aprendizagem dos estudantes.

Esse profissional deve estar preparado, principalmente no que tange a aspectos metodológicos, para auxiliar seus alunos na compreensão da relação entre sujeito (ele) e objeto (fenômeno religioso), de maneira a poder ampliar sua visão de mundo e refletir sobre as nuances desse fenômeno, presentes na sociedade na qual está inserido. Se faz necessário, assim, “traduzir” a linguagem expressa pelas manifestações religiosas para uma linguagem pedagógica, de modo que propicie o diálogo e a partilha de experiências, valores em comum entre as diferentes culturas, promover a observação do cotidiano e a exteriorização da religião em práticas e rituais. A missão do professor é contribuir com a valorização do ser humano e suas expressões.

Ao ser incluído na BNCC, o Ensino Religioso ganhou o *status* de área do conhecimento. No âmbito da concepção *relegere* (re-ler), o aluno deve ser conduzido a refletir sobre as relações entre os indivíduos e a religião, observadas a partir de seu cotidiano por meio de experiências individuais ou expressões coletivas, em práticas rituais, festas, símbolos, entre outros.

Portanto, é necessária a implementação de um Ensino Religioso cujo compromisso seja ampliar a visão de mundo do educando, a partir de reflexões acerca do fenômeno religioso presente na sociedade na qual está inserido. Assim, o profissional habilitado a ministrar essa disciplina deve trabalhar uma metodologia que possibilite o desenvolvimento de diálogo entre o aluno e as diferentes manifestações religiosas, buscando o respeito, a união e a convivência com a diversidade religiosa e cultural.

Segundo Azeredo (2014), a metodologia do Ensino Religioso

[...] buscará que o aluno saiba reconhecer e perceber toda uma diversidade que o rodeia, conduzindo ao diálogo religioso, mostrando ao aluno uma nova forma de pensar e viver dentro da pluralidade religiosa existente nas escolas, nas ruas, nas próprias famílias, ou seja, no seu habitat (AZEREDO, 2014, p. 10).

Essa perspectiva se constitui como um dos principais desafios que o profissional docente enfrentará diante dessa disciplina, principalmente porque muitos alunos possuem conceitos pré-estabelecidos sobre a religião provenientes do contexto social do qual fazem parte (OLIVEIRA, 2012), o que torna a compreensão da pluralidade religiosa uma preocupação que deve guiar as estratégias metodológicas do professor.

O aluno precisa ser conscientizado de que os temas abordados em sala de aula receberão um tratamento analítico, cujo objetivo não é ser uma verdade de fé ou interferir na formação religiosa familiar, sendo a individualidade respeitada. Para isso, é necessária “a presença de educadores que compreendam a diversidade cultural, que sejam capazes de promover o diálogo, sejam sensíveis e respeitem as diferentes maneiras de acreditar na vida” (OLIVEIRA, 2012, p.54).

Dessa maneira, as experiências pessoais de cada aluno podem ser exploradas pelo professor, pois, de acordo com a fluidez das aulas, há de se prever espaço para discussões que serão saudáveis para assimilação dos conteúdos, dando a possibilidade de ver o que cada aluno tem a dizer sobre determinado tema. O compartilhamento de experiências entre os alunos, sob a mediação do professor, é um passo significativo na construção de conhecimentos de maneira coletiva sobre o fenômeno religioso para compreender a

[...] busca transcendente e o sentido da existência humana, oferecendo ao educando critérios de segurança ao exercício responsável de valores universais para a construção da cidadania, lembrando que o fenômeno religioso se estrutura da bipolarização, cultura e tradição religiosa, visto que cada cultura tem no seu substrato o religioso e que toda tradição religiosa se estrutura numa cultura (COSTA, 2009, p.6).

No que tange à formação do professor de Ensino Religioso, diante do que já foi exposto acerca dessa área do conhecimento e componente curricular da Educação Básica, é importante atentar para o que o artigo 62 da LDB diz: “a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena” (BRASIL, [2020]).

Assim, conforme estabelecido pela legislação vigente, esses profissionais devem possuir formação universitária para poder ministrar as aulas no âmbito da disciplina, munidos de conhecimentos teóricos e práticos que reforcem o seu compromisso com a construção de um

modelo de Ensino Religioso que promova competências de leitura e interpretação crítica do fenômeno religioso.

No Brasil, as Ciências da Religião têm feito parte da história do Ensino Religioso nos últimos anos pelas suas potencialidades em desenvolver a concepção *relegere* na abordagem desse ensino, e algumas Instituições de Ensino Superior (IES) pelo país têm contribuído com a oferta de cursos de licenciatura plena nessa área.

Baptista (2015) aponta que a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), nas décadas de 60 e 70 do século XX, foi a responsável por dar início à história das Ciências da Religião no ambiente acadêmico no Brasil. Os professores Jaime Snoek e Wolfgang Gruen, ambos padres e de origem holandesa e alemã, respectivamente, foram pioneiros no processo de implementação do primeiro curso de graduação na área na instituição.

O autor (2005, p. 110) destaca que Padre Gruen foi o “primeiro professor a produzir uma reflexão crítica, inédita e original sobre o Ensino Religioso”.

Desde que assumiu lecionar esse ensino, no interior mineiro, ele se viu preocupado com os educandos e a receptividade que tinham para com essa disciplina, com a metodologia e a linguagem. A partir de seus estudos sobre catequese [...] aumentou sua preocupação em relação ao respeito, à pluralidade e à diversidade filosófica, cultural e religiosa (ou não religiosa), presentes na sociedade, particularmente nas salas de aula e nas escolas, tanto confessionais quanto públicas (BAPTISTA, 2005, p.110).

No decorrer do trabalho à frente do Ensino Religioso escolar, Padre Gruen destacava a importância da diferença entre o conhecimento sobre a religiosidade⁶ e a catequese. Enquanto os ensinamentos ministrados na catequese se baseiam na doutrina de uma determinada denominação religiosa, ou seja, a “educação da fé explícita”, o conhecimento acerca da religiosidade possibilita a interpretação da doutrina de determinadas religiões para além de elementos como crenças, rituais, princípios éticos e morais, entre outros (BAPTISTA, 2015, p. 111).

Essas reflexões surgem diante dos conflitos entre laicidade do Estado e campo privado (Igreja), que permeiam a trajetória da disciplina ao longo de sua história no país. A relação conflituosa entre Estado laico e Igreja torna-se um dos desafios para a aceitação do ensino Religioso na Educação Básica, ainda que a manutenção do Ensino Religioso desse componente curricular esteja prevista pela Constituição Federal de 1988 e pela LDB de 1996.

⁶ Com base nos estudos do autor Hubertus Halbfas, Padre Gruen desenvolveu o conceito de religiosidade a partir de uma perspectiva de reflexão sobre o sentido da vida na busca de um sentido mais profundo, o que “evita tanto a banalização do religioso quanto o dualismo sagrado x profano” (BAPTISTA, 2005, p. 111).

Ainda sobre essa perspectiva, foi evidenciada a construção de um Ensino Religioso não confessional, que valoriza a diversidade religiosa brasileira e que contribui com a educação cidadã do educando. E mesmo com todo o percurso histórico do componente curricular, exposto até o momento neste trabalho, ainda não há uma “definição clara do Ministério da Educação, e de muitos sistemas de ensino⁷, a respeito do curso que licencia e forma” o profissional para atuar no Ensino Religioso escolar (BAPTISTA, 2015, p.112).

Os interessados em atuar na docência do Ensino Religioso, até os anos de 1990, tinham como alternativa os cursos promovidos por instituições confessionais cristãs em parceria com o poder público. Cursos de Teologia, Ciências da Religião e até mesmo Catequese compunham o leque de opções para quem estivesse disposto a buscar formação profissional na área. Entretanto, tais cursos não possuíam reconhecimento por parte do Ministério da Educação (MEC) e, por isso, não davam possibilidade para que os professores atuassem de forma profissional regulamentada (OLIVEIRA; RISKE-KOCH; VAN DEN BERG, 2015).

Cada uma dessas iniciativas teve diferentes pontos de vista específicos em relação à proposta de Ensino Religioso pertinente para a Educação Básica, em conformidade com a legislação, mas Silva (2015) destaca que houve a busca por uma proposta fora de um modelo confessional. “Educação da religiosidade” – defendida por Wolfgang Gruen – e as “Ciências da Religião” são os modelos pensados na atualidade para fundamentar esse ensino.

Baptista (2015) acredita que um curso de licenciatura em Ciências da Religião é a alternativa mais adequada para solucionar a questão da formação de profissionais para a docência na área, tendo em vista sua natureza interdisciplinar e a compatibilidade com a necessidade de se implementar um Ensino Religioso na perspectiva constitucional do Estado laico.

Nessa perspectiva, Oliveira, Riske-Koch e Van den Berg (2015, p. 197) ressaltam que

[...] alguns Estados como Amazonas, Pará, Minas Gerais, Paraíba, Sergipe, Rio Grande do Norte e Santa Catarina, dentre outros, vêm buscando condições de formação, inserção profissional e prática pedagógica sintonizadas com as prerrogativas de um ER [Ensino Religioso] não confessional [...].

No que diz respeito ao estado do Pará, mencionado pelos autores, a luta pelo desenvolvimento de um modelo de Ensino Religioso em conformidade com os dispositivos

⁷ O Conselho Nacional de Educação (CNE) estabeleceu, por meio do parecer nº 97, de 6 de abril de 1999, que as normas para habilitação e admissão de docentes no âmbito do Ensino Religioso ficará a cargo de cada sistema de ensino – municipal, estadual e federal (BRASIL, 1999).

legais tem sido um dos principais objetivos do curso de Licenciatura Plena em Ciências da Religião, da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

O curso ofertado pela UEPA é resultado de experiências desenvolvidas na década de 1970 até a de 1990, no intuito de promover a formação de profissionais para atuação na área do Ensino Religioso no estado do Pará, conforme exemplos de estados como o Paraná, que, nos anos de 1980, desenvolvia um trabalho organizado em relação a implementação dessa disciplina. Na década de 1980, surgia em Belém o curso de Licenciatura em Educação Religiosa, iniciativa das Igrejas Católica Apostólica Romana, Anglicana do Brasil, Metodista e Luterana. O curso não esteve vinculado a uma IES e, por isso, foi ofertado como curso livre, com carga horária de 2.700h (SANTOS; COSTA; SOUZA, 2017).

Ainda sobre a natureza desse curso, Santos, Costa e Souza (2017, p. 63) comentam:

A experiência ficou conhecida como “o curso da Arquidiocese”. Nesse curso a abordagem curricular estava centrada em uma perspectiva ecumênica, refletindo o modelo de ER em construção naquele momento histórico e sua estrutura curricular contemplava disciplinas de caráter pedagógico, científico e teológico.

Em meio a lutas e articulações, conforme destacam os autores, o curso conquistou reconhecimento pela Universidade Federal do Pará (UFPA) em 1991, o que possibilitou a validação do diploma dos alunos que cursaram essa licenciatura. Posteriormente, a UFPA não reconheceu mais o curso, o que culminou na necessidade de se ir em busca de outras instituições que pudessem viabilizar a formação desses profissionais em Nível Superior.

Santos, Costa e Souza (2017) destacam o papel de Maria do Perpétuo Socorro Cardoso da Silva, ex-coordenadora do “curso da Arquidiocese”, que entrou para o corpo docente da UEPA em meados da década de 1990 e empreendeu esforços para a criação de um curso capaz de atender as demandas de formação existente para docência no Ensino Superior:

Esta professora liderou uma luta institucional para aprovar um projeto de curso de licenciatura para o ER [Ensino Religioso], buscando atender à demanda de formação nessa área de conhecimento, e também preencher a lacuna deixada pela extinção do curso da arquidiocese, uma vez que o número de professores de ER sem a devida formação na área aumentava cada vez mais (SANTOS; COSTA; SOUZA, 2017, p.64).

A ausência de professores capacitados para atuar nesse componente curricular da Educação Básica, em conformidade com o previsto na LDB, e as lutas travadas por membros do antigo curso de Licenciatura em Educação Religiosa sensibilizou a UEPA para aprovar a criação, na instituição, do curso de Licenciatura em Ciências da Religião instituição em 1999, em Belém, por meio da

[...] Resolução nº 361, de 20 de outubro de 1999, CONSUN-UEPA, e seu funcionamento foi autorizado pelo Parecer nº 372 e pela Resolução nº 403 do CEE (Conselho Estadual de Educação), de 04 de outubro de 2001. O ingresso da primeira turma foi em 15 de setembro de 2000 quando se iniciou o seu funcionamento com um total de 23 alunos (BAHIA; SANTOS, 2018, p. 184).

Posteriormente, em 2009, o curso “passa também a ser ofertado pela UEPA por meio do Plano Nacional de Formação de Educação Básica (PARFOR) para atender aos professores que ministravam aulas de ER (Ensino Religioso) e que não possuíam habilitação na área” (BAHIA; SANTOS, 2018, p. 184).

O licenciado pleno pelo Curso ofertado pela UEPA pode atuar como: Professor de Ensino Religioso no Ensino Fundamental, da 5ª a 8ª série/ciclo III e IV; Assessor no desenvolvimento de projetos e cursos de formação na área das Ciências da Religião junto a entidades públicas e privadas; e Assessor em instituições de ensino que ofereçam a Educação Infantil e/ou as séries/ciclos iniciais do Ensino Fundamental (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, 2003).

Ao longo de 20 anos de existência, o curso tem contribuído com o processo de formação dos docentes do Ensino Religioso no estado do Pará, contribuindo com o fortalecimento e a profissionalização dessa área do conhecimento para a implementação de propostas que estejam de acordo com as demandas de uma sociedade multicultural e diversa religiosamente (SANTOS; COSTA; SOUZA, 2017).

1.4 A METODOLOGIA DO ENSINO RELIGIOSO

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso (PCNERs) consideram que, no componente curricular Ensino Religioso, a construção do conhecimento se estabelece pela relação entre “sujeito-aluno” e “objeto-fenômeno religioso”, de maneira que o tratamento didático da disciplina se alicerce em um processo metodológico formado pela “Observação-Reflexão-Informação”, que, interligados, formam um fluxo contínuo (FONAPER, 2000, p. 34).

Retomando Azeredo (2014, p. 10), essa metodologia deve buscar “que o aluno saiba reconhecer e perceber toda uma diversidade que o rodeia, conduzindo ao diálogo religioso”, na perspectiva de lhe mostrar as diferentes relações que envolvem as experiências religiosas e os seres humanos, contribuindo com a ampliação de sua visão de mundo.

Dessa maneira, no âmbito do tratamento didático que constitui a metodologia do Ensino Religioso, são consideradas a “organização social das atividades”, a “organização do espaço e do tempo” e a “seleção de materiais e recursos” (FONAPER, 2000, p. 37-38):

Quadro 1 – Percurso do tratamento didático do Ensino Religioso.

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DAS ATIVIDADES – múltiplos fatores que se inter-relacionam	ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E DO TEMPO – “ambiente religioso”	SELEÇÃO DE MATERIAIS E RECURSOS – colaboração dos educandos a partir de seu convívio social
<ul style="list-style-type: none"> • Exposição de ideias e ideais, elaboração de projetos pessoais, participação cooperativa em projetos coletivos, clara noção daquilo que quer – isto é, autonomia. • Consideração da singularidade, dando valor e respeito à diferença como princípio de equidade – isto é, diversidade. • Atmosfera de diálogo, trabalhos grupais, com regras e normas de funcionamento – isto é, interação e cooperação. • Condições para uma motivação interior, para a necessidade e a vontade de aprender – isto é, ter disponibilidade para a aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Metodologia (condução no processo ensino-aprendizagem). • Construção coletiva. • Dinâmica que facilita a interiorização, pela forma de observar e interpretar o fenômeno religioso. • Definição clara das atividades e organização do trabalho. • Disponibilização de recursos e materiais próprios para essa disciplina. • Definição do tempo para a execução, de modo que os educandos tomem suas decisões, controlem a realização e construam mecanismos de auto-regulação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade. • Liberdade. • Visão ampla. • Função do diálogo e da reverência.

Fonte: FONAPER (2000, p. 37-38).

A metodologia a ser empregada no desenvolvimento do Ensino Religioso na escola é tão importante quanto discutir acerca do papel do professor na mediação entre os educandos e o conhecimento religioso, pois é por meio dela que a linguagem religiosa, presente no fenômeno religioso, poderá ser interpretada pedagogicamente em sala de aula. Sobre o tratamento didático no Ensino Religioso, o FONAPER (2000, p. 36) destaca:

O modo como o professor trata didaticamente os conteúdos possibilita ao educando estabelecer relações múltiplas, interações, conexões entre os conhecimentos que esse educando já traz do seu meio social (que são assistemáticos, empíricos, sincréticos, desarticulados, desorganizados, fragmentados) com os conhecimentos religiosos dos seus colegas, e aqueles apresentados pela escola – informação – (que são sistemáticos, organizados, articulados, sintéticos, totalizantes sobre o fenômeno religioso), num processo contínuo de observação e reflexão.

Assim, de modo geral, a metodologia do Ensino Religioso visa dar subsídios para que professores possam exercer um trabalho didático e pedagógico na leitura dos elementos que constituem o fenômeno religioso, a partir da compreensão de conceitos em torno desse tema,

para que possam auxiliar seus alunos na percepção do fenômeno religioso em seu dia-a-dia, promovendo o respeito e a cultura de paz diante das diferentes tradições religiosas.

2 O *PODCAST* COMO UM RECURSO EDUCACIONAL

No capítulo anterior foi apresentado o contexto deste estudo, para o qual foi pensada a proposta do produto, a partir da mídia *podcast*, que surge da concepção de um Ensino Religioso fora do âmbito de doutrinas religiosas e com foco na abordagem do conhecimento acerca do fenômeno religioso, contribuindo com a formação integral do cidadão. No presente capítulo é feita uma reflexão acerca da utilização dessa mídia no campo educacional, partindo de conceituações e discussões sobre as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e mídias digitais – das quais o *podcast* se originou - e suas relações e contribuições com o processo de ensino e aprendizagem.

A mídia *podcast* tem ganhado amplo destaque desde o ano de 2005 e tem saído de um campo de produção amador e se profissionalizado cada vez mais, a partir do momento em que grandes veículos de comunicação a tem adotado como uma das formas de difundir seus conteúdos na Internet. O *podcast* se estabeleceu no campo do entretenimento, mas o seu uso em outras áreas ainda apresenta um crescimento tímido, sendo a educação uma delas. Dessa maneira, este estudo busca compreender quais as possibilidades que essa mídia possui frente ao Ensino Religioso na perspectiva de construção de conhecimento sobre o fenômeno religioso.

Ao final do capítulo, é feita uma abordagem sobre *podcast*, onde há apresentação do contexto em que surge essa mídia, a definição do termo e suas principais características. Para concluir, uma reflexão sobre o uso do *podcast* em sala de aula é realizada a partir do que se conhece a respeito da mídia, no intuito de compreender quais as contribuições e os possíveis desafios com os quais se pode deparar em sua implementação do *podcast* como recurso didático.

2.1. AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICS)

A utilização dos mais recentes recursos tecnológicos no âmbito educacional como parte do processo de ensino e aprendizagem é uma demanda cada vez mais frequente em razão do mundo globalizado em que vivemos. Com o avanço desses recursos tecnológicos, a disseminação de informações vem ocorrendo de maneira vertiginosa, impactando de forma considerável o ambiente educativo por meio do contato dos educandos e educadores com esses recursos.

No decorrer dos anos, temos vivenciado um período de propagação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), resultado da convergência envolvendo a informática e as telecomunicações, que contribuíram para a ampliação do alcance das informações por meio de produtos tecnológicos como o rádio e a televisão. Seguindo esse avanço, chegamos até o

surgimento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), que abrangem as tecnologias do âmbito digital que envolvem o processamento de diferentes tipos de informação (GEWEHR, 2016).

Blogs, microblogs, armazenamento na nuvem, objetos de aprendizagem, *softwares* educacionais, entre outros, podem ser citados como exemplos de TDICs (FONTANA; CORDENONSI, 2015, p. 106). O ambiente virtual da internet também pode ser considerado uma das TDICs e, nele, é possível encontrar em diferentes páginas, principalmente nos *sites* de redes sociais, discussões envolvendo questões políticas, religiosas e sociais, às quais os alunos têm fácil acesso por meio de qualquer dispositivo conectado à rede mundial de computadores. Em vista disso, a apropriação dos recursos tecnológicos por professores para estabelecer um diálogo mais próximo do seu público - os alunos - apresenta-se como uma alternativa pertinente. Mas essa apropriação deve ser feita de maneira adequada, segundo destaca Lima (2013, p.109):

A utilização correta dos recursos tecnológicos, com planejamento adequado e objetivos claros, torna possível a construção de habilidades como selecionar informações, analisá-las, interpretá-las, questioná-las, antes da aceitação como verdade absoluta.

Assim, o professor necessita aliar o uso das novas tecnologias a um planejamento que enxergue no recurso a ser utilizado um meio de construção do saber, capaz de trazer ganhos expressivos para a formação do aluno.

As TDICs englobam uma série de recursos tecnológicos digitais que podem ser utilizados no campo educacional, como computadores, *smartphones* e *tablets* que possibilitam o desenvolvimento e/ou a utilização da multimídia. Por meio dessas tecnologias, “professores da Educação Básica podem criar situações didáticas que sejam dinâmicas, interativas e que superem os limites da sala de aula convencional (PIRES DE CAMARGOS JÚNIOR, 2018, p. 2).

Assim, observamos que, diante dessa nova realidade cultural, professores não podem desconsiderar o uso das tecnologias em sua prática profissional. Entretanto, a realidade que encontramos no campo educacional é de pouca aproximação com os recursos tecnológicos e predominância de metodologias tradicionais (MAIA; BARRETO, 2012, p.57). Em razão disso, faz-se necessário que o profissional docente esteja preparado para lidar com os recursos tecnológicos em sua prática de forma pedagógica, para que as possibilidades educativas existentes nesses recursos possam ser exploradas adequadamente.

Andersen (2016) entende que exista um grande anseio por parte dos profissionais da educação em inserir recursos tecnológicos e, sobretudo, a informática em sala de aula. Pois, na

maioria das vezes, esses profissionais têm a crença de que a utilização da tecnologia levará à solução dos problemas no ensino e à modernização da sala de aula para as realidades do século XXI. Mas a autora pondera, sobre o uso dos recursos tecnológicos:

Não é a solução milagrosa para todos os problemas da educação, muito menos se dissociada de uma análise do contexto. Por essa razão, entendo que um estudo contextual se faz necessário antes de se elaborar quaisquer projetos de ensino com recursos de informática. A simples oferta do uso de novas tecnologias não será suficiente para elevar a qualidade do ensino, se alheia a um processo de reorganização de todo o sistema educacional (ANDERSEN, 2016, p. 20).

As tecnologias devem fazer parte de um projeto pedagógico, planejado de acordo a uma finalidade e um público, com objetivos claros e desenvolvido a partir de estratégias que possam contribuir com a solução de problemas e melhoria na qualidade do ensino praticado.

A incorporação dos recursos tecnológicos ao ensino apresenta-se, assim, como estratégia para elevar a qualidade do ensino e para democratizar a educação. As inovações tecnológicas têm sido incorporadas ao processo educacional ao longo dos anos, transformando nossas concepções de ensino e aprendizagem e, quando bem utilizadas, contribuindo para quebrar barreiras (ANDERSEN, 2016, p.15).

As TDICS, em uma perspectiva de transformação da realidade educacional, devem estar aliadas à atuação do professor no papel de mediador da relação dos alunos com os recursos tecnológicos e os conteúdos, de maneira que eles possam construir conhecimento de forma autônoma, criativa e crítica a partir de cada uma das potencialidades oferecidas por esses recursos. Com o equilíbrio entre estratégias didáticas e o uso das tecnologias, o docente pode instigar o aluno a abandonar o papel de receptor passivo de informações e desenvolver a capacidade de buscar, selecionar e inter-relacionar informações significativas na exploração, reflexão, representação e aperfeiçoamento de suas próprias ideias, segundo seu estilo de pensamento. Professores e alunos passam a ser parceiros, trabalhando de forma coletiva, interagindo com o contexto em que estão inseridos e com a cultura que lhes caracteriza.

Mercado (2002, p. 25) nos diz que

[...] a formação de professores em novas tecnologias permite que cada professor perceba, desde sua própria realidade, interesses e expectativas e como as tecnologias podem ser úteis a ele. O uso efetivo da tecnologia por parte dos alunos passa primeiro por uma assimilação da tecnologia pelos professores.

Dessa maneira, o profissional docente deve refletir e compreender a tecnologia a partir de seu domínio enquanto uma ferramenta, no intuito de se verificar quais possibilidades pedagógicas podem ser extraídas de um determinado recurso tecnológico. Em virtude disso, a formação de professores não deve se limitar a dimensão pedagógica ou às teorias e técnicas, se

faz necessário vivenciar o campo da sala de aula para observar como os alunos interagem com as tecnologias.

A utilização das novas tecnologias é uma das competências sugeridas por Perrenoud (2000) para os professores da atualidade, mas, o autor destaca que a formação que as envolve tem como objetivo

[...] formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação (PERRENOUD, 2000, p. 128).

Diante dessa perspectiva sugerida por Perrenoud (2000), percebemos que as TDICs têm sido apontadas como uma das soluções para a melhoria do ensino em diferentes áreas porque fomentam o desenvolvimento da criatividade, do pensamento crítico e da interdisciplinaridade, em um processo voltado para a aprendizagem do aluno, levando em consideração sua capacidade cognitiva, além de fatores afetivos e sociais.

Ainda sobre a formação do professor, Mercado (2002, p. 13) afirma:

Com as novas tecnologias, novas formas de aprender, novas competências são exigidas, novas formas de se realizar o trabalho pedagógico são necessárias e, fundamentalmente, é necessário formar continuamente o novo professor para atuar neste ambiente telemático, em que a tecnologia serve como mediador do processo de ensino-aprendizagem.

Neste tópico, apresentamos as TDICs que, na atualidade, englobam diferentes recursos tecnológicos eletrônicos e digitais. Dispositivos como computadores pessoais, *tablets* e *smartphones* são frutos dessa tecnologia e são responsáveis por dar suporte às mídias digitais. Em seguida, trataremos sobre essas mídias e sua relação com o cenário educativo.

2.2. MÍDIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: NOVAS POSSIBILIDADES DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Em tempos de convergência, é natural enxergarmos os termos “tecnologias digitais” e “mídias digitais” como sinônimos, mas devemos salientar que as mídias digitais surgem como consequência do desenvolvimento das TDICs. Para fazermos essa distinção, nos baseamos no conceito de “tecnologia de operações” que, segundo Lobos (1976, p. 10),

refere-se à expressão física adotada pelo núcleo produtivo de uma organização industrial. Como tal, este conceito se refere a ferramentas, instrumentos, máquinas e fórmulas técnicas essenciais para o desempenho do trabalho. Num sentido amplo, ela se refere aos equipamentos e à seqüência das atividades que compõem o fluxo de trabalho de um sistema de produção.

Em uma ideia de tecnologia como “aparato físico” informações podem ser registradas em uma folha de papel. Mas, sob a ótica das TDICs, essa lógica é transformada na medida em que o registro dessas informações em forma de conjuntos de dígitos – daí surge o termo “digital” – que são “interpretados por um processador capaz de realizar cálculos de extrema complexidade em frações de segundo, o computador” (MARTINO, 2014, p. 11).

Segundo Menezes (2013, p. 50), as mídias digitais “surgiram com base nas tecnologias digitais, ou seja, essas tecnologias convergem mídias, linguagens e informações que podem ser exploradas de forma interativa e potencializadas com a Web, como a televisão digital, jogos, *sites* e outros”. No âmbito das TDICs, enxergamos o desenvolvimento de recursos midiáticos que contribuem para a potencialização dos processos de divulgação e acesso da informação no meio social e em escala global. Sob essa perspectiva, a Internet tem desempenhado um protagonismo significativo e reúne diferentes recursos para produção de conteúdo digital, dentre os quais temos imagens, vídeos e *podcasts*.

A produção de conteúdo, principalmente de forma coletiva, não é uma característica que acompanha a Internet desde o seu surgimento. Na realidade, isso é resultado dos avanços em aspectos técnicos que possibilitaram a criação de espaços para interações virtuais entre indivíduos situados em diferentes regiões ao redor do mundo. Em razão disso, podemos compreender que a Internet tenha vivenciado duas fases: *web 1.0* e *web 2.0* (MENEZES, 2013, p.53).

Na *web 1.0*, o usuário era um mero “espectador” das informações que recebia por meio do acesso a *sites* de diferentes tipos de conteúdo. Mas, a partir da *web 2.0*, foi oferecida uma nova experiência a esse usuário, que passa de uma navegação passiva para uma navegação interativa, em que ele pode interagir com o conteúdo publicado (MENEZES, 2013, p.53). O usuário se torna um “colaborador” e, por meio de mídias sociais (Instagram, Facebook, Twitter, entre outros), *blogs* e *sites* com conteúdo informativo e de entretenimento, tem a possibilidade de expressar a sua opinião sobre os assuntos de seu interesse, interagir com outros usuários, como por exemplo, os “amigos” ou “seguidores” presentes no ambiente das mídias sociais.

Observando a dinâmica que permeia a Internet ao longo dos anos, principalmente sua participação dentro de uma sociedade globalizada como um meio de comunicação que “veio efetivamente revolucionar as práticas sociais” (ANDERSEN, 2016, p. 13), os espaços educativos não estão mais alheios a essa realidade e sofrem cada vez mais com os impactos das mídias digitais, tendo em vista a necessidade emergente de transformação da lógica de “transmissão” ou “reprodução” de conhecimentos existentes para a produção de novos conhecimentos.

Andersen (2016, p. 12) destaca que a Internet possui potencialidades para o ensino, pois possibilita interação e colaboração entre as pessoas, mas esse potencial só será efetivo a partir do preparo adequado do profissional docente para que não seja explorada como um recurso que amplie a prática do ensino tradicional. Assim, é importante e necessário que as TDICs e as mídias que dela se originam tenham seu uso incorporado às atividades de sala de aula, visto que os alunos estão cada vez mais conectados e já as utilizam em seu cotidiano, principalmente em atividades relacionadas ao lazer.

Quando colocamos em pauta as novas possibilidades que o uso das mídias digitais pode proporcionar no ensino e aprendizagem, profissionais da área da educação se dividem acerca do quão eficaz e eficiente pode ser a contribuição do uso das tecnologias nas atividades realizadas em sala de aula. Para Ponte (2000), isso dependerá de como os professores as encaram, se como obstáculo ou possibilidade. É um panorama onde encontra-se tanto otimismo quanto pessimismo por parte de docentes em relação ao uso dos recursos tecnológicos.

Lion (2001) indica que os educadores podem ser divididos em duas categorias: (a) os orientados pela tecnofobia, que apresentam medo, repulsa ou preocupação em excesso com os malefícios oriundos da incorporação das tecnologias na prática pedagógica; e (b) os orientados pela tecnofilia, que imputam à tecnologia o caráter de salvação dos problemas vivenciados no processo educacional.

De acordo com Lion (2001), faz-se necessário compreender que o uso de qualquer tecnologia na prática pedagógica pode gerar benefícios ou possibilidades e malefícios ou limitações, e que o aproveitamento das tecnologias se dará a partir do equilíbrio entre esses e de uma atuação crítica daqueles que as colocarão em prática em sua abordagem de ensino.

Cysneiros (1999, p. 18) afirma:

A presença da tecnologia na escola, mesmo com bons softwares, não estimula os professores a repensarem seus modos de ensinar nem os alunos a adotarem novos modos de aprender. Como ocorre em outras áreas da atividade humana, professores e alunos precisam aprender a tirar vantagens de tais artefatos.

Somos levados a refletir que, assim como o uso das mídias digitais oferece possibilidades para o educador, ela também pode trazer muitos desafios, se compreendermos que os cursos de formação de professores nem sempre estão preparados para garantir que os profissionais possam lidar com esses recursos de forma efetiva. Entretanto, Andersen (2016, p. 22) ressalta que, mesmo “inseguro”, o professor deve entender que o seu papel frente aos artefatos tecnológicos é ainda de fundamental importância, pois, por meio de sua mediação, é possível desenvolver o espírito reflexivo-crítico dos alunos:

É o professor quem estimula a reflexão crítica sobre o conteúdo produzido nesses artefatos, que organiza estratégias para que o aluno aprofunde o conhecimento nas pesquisas virtuais, que impulsiona o debate em sala de aula sobre os conteúdos compartilhados na internet, que desperta um espírito mais investigativo, que orienta sobre a qualidade do material disponibilizado na rede, que aponta caminhos para o aperfeiçoamento das formas de expressão e de interação, que encoraja os alunos a explorarem melhor sua criatividade, entre outras ações (ANDERSEN, 2016, p.22).

Superar o ensino tradicional, a partir do uso das tecnologias, só é possível quando há um domínio dos recursos tecnológicos e a compreensão acerca das estratégias nas quais eles estarão inseridos (MENEZES, 2013).

No âmbito do processo de mediação pedagógica no uso das novas tecnologias, no qual o professor atua como um facilitador, orientador ou consultor, Masetto (2000, p. 14) diz que se deve atentar para o uso dos recursos mais adequados para determinada aprendizagem, pois como

[...] o processo de aprendizagem abrange o desenvolvimento intelectual, afetivo, o desenvolvimento de competências e de atitudes, pode-se deduzir que a tecnologia a ser usada deverá ser variada e adequada a esses objetivos. Não podemos ter esperança de que uma ou duas técnicas, repetidas à exaustão, dêem conta de incentivar e encaminhar toda a aprendizagem esperada.

Sobre esse novo papel do professor, Masetto (2000) reforça a questão da mediação pedagógica no sentido da aprendizagem. Este conceito, ao contrário do ensino foca no professor, e está relacionado

[...] mais diretamente a um sujeito (que é o aprendiz) que, por suas ações, envolvendo ele próprio, os outros colegas e o professor, busca e adquire informações, dá significado ao conhecimento, produz reflexões e conhecimentos próprios, pesquisa, dialoga, debate, desenvolve competências pessoais e profissionais, atitudes éticas, políticas, muda comportamentos, transfere aprendizagens, integra conceitos teóricos com realidades práticas, relaciona e contextualiza experiências, dá sentido às diferentes práticas da vida cotidiana, desenvolve sua criticidade, a capacidade de considerar e olhar para os fatos e fenômenos sob diversos ângulos, compara posições e teorias, resolve problemas (MASETTO, 2000, p. 139).

Em resumo, a mediação pedagógica reúne atitudes e comportamentos e tem no professor a figura do facilitador, a ponte entre o aluno e a aprendizagem, na qual o sujeito aprendiz é colocado em evidência e se torna o protagonista de sua própria aprendizagem.

Nesse cenário o processo de aprendizagem ganha maior ênfase e suscita o incentivo do professor a seus alunos para o desenvolvimento de habilidades, valores e atitudes, por meio de atividades de pesquisa; promoção de debates em torno de temas relevantes sobre a realidade local; trabalhos em equipe; participação em conferências, entre outras atividades (MASETTO, 2000). As estratégias para o aprendizado devem ser variadas e adequadas ao ritmo de cada

aluno, inclusive, se tratando do uso das tecnologias, o que, na visão de Masetto (2000, p. 144), possui valor relativo:

[...] ela somente terá importância se for adequada para facilitar o alcance dos objetivos e se for eficiente para tanto. As técnicas não se justificarão por si mesmas, mas pelos objetivos que se pretenda que elas alcancem, que no caso serão de aprendizagem.

Aliar as tecnologias e, sobretudo, as mídias digitais ao ensino e aprendizagem, implica em refletir sobre mais aspectos que vão para além de sua simples inserção na sala de aula, isso porque esses aspectos envolvem questões relacionadas à infraestrutura do ambiente, recursos materiais e humanos, que necessitam estar dentro de um planejamento com objetivos claros e orientados para que professores demonstrem interesse e empenho na boa utilização dos recursos tecnológicos que lhes estiverem disponíveis. Visando as contribuições almeçadas no uso das mídias digitais na aprendizagem e o planejamento necessário, Masetto (2000, p. 155) nos diz que:

[...] não se pode pensar no uso de uma tecnologia sozinha ou isolada. Seja na educação presencial, seja na virtual, o planejamento do processo de aprendizagem precisa ser feito em sua totalidade e em cada uma de suas unidades. Requer-se um planejamento detalhado, de tal forma que as várias atividades integrem-se em busca dos objetivos pretendidos e que as várias técnicas sejam escolhidas, planejadas e integradas de modo a colaborar para que as atividades sejam bem realizadas e a aprendizagem aconteça.

Entendemos, da mesma forma, que a abertura e o incentivo de diretores e coordenadores também são de extrema importância para o êxito de ações que explorem o uso desses recursos.

No contexto do Ensino Superior, pensar o uso dos recursos tecnológicos também envolve as mesmas necessidades que os demais níveis de ensino. A utilização da aula expositiva para “transmissão” de conteúdos e o professor como a figura que detém os conhecimentos, experiências e técnicas para a formação de novos profissionais ainda é uma concepção bastante aceita (MASETTO, 2000).

Os professores devem ser e estar preparados para a realidade da sociedade tecnológica na qual seus alunos, e eles mesmos, estão inseridos. Dessa maneira, as mídias digitais podem ser utilizadas como forma de auxiliar o desenvolvimento das atividades em sala de aula de maneira dinâmica, criativa e inovadora que provoquem nos alunos a atratividade e construção do seu próprio conhecimento.

Temos hoje à nossa disposição diferentes metodologias e tecnologias que têm como objetivo apoiar a prática pedagógica que se propõem a atender a essa necessidade de adaptação de linguagem por parte do professor e ainda fomentar um ambiente prático-vivencial que propicie aos alunos do Ensino Superior desenvolver competências ligadas ao protagonismo e à autonomia na construção do seu conhecimento.

A ideia de um professor como uma pessoa responsável por “repassar” o conteúdo das disciplinas que ministra não cabe mais na atualidade. Esses profissionais devem assumir o papel de agente mediador que observe o desenvolvimento intelectual de seus alunos, tomando conhecimento de seus avanços e dificuldades, para ajudá-los a ter uma postura ativa nessa construção, incentivando o aluno a refletir, criticar e questionar o conteúdo que recebe em sala de aula.

As possibilidades trazidas pelas mídias digitais para a sala de aula, em um cenário de transformação na dinâmica do ambiente educativo, são a de promoção de um ensino que se abre para a interação entre professores e alunos. Potencializa a “comunicação dos alunos, o compartilhamento de ideias, a colaboração e a criatividade” (MENEZES, 2013, p. 56-57) e contribui no desenvolvimento de um senso crítico em torno dos efeitos que a tecnologia, cada vez mais presente em nossas vidas, causam na realidade social. O *podcast* integra o *roll* dessas mídias e apresenta como um de seus diferenciais um meio de produção tecnicamente acessível a professores e alunos, possibilitando o desenvolvimento de diferentes atividades em sala de aula como debates, dinâmicas, contação de histórias, entre outras.

2.3. *PODCAST*: SURGIMENTO, DEFINIÇÕES E CARACTERÍSTICAS

O *podcast* é uma das expressões desenvolvidas no âmbito das mídias digitais, com elementos que propiciam a interatividade entre ouvintes e os produtores de conteúdo. Em sua mais simples definição, podemos descrever essa mídia como um arquivo de áudio digital disponibilizado em *sites* da internet que pode ser baixado pelo usuário diretamente do *site* no qual está publicado ou recebido em programas conhecidos como “agregadores” (ALVES, 2011, p. 17), mediante a assinatura dos *feeds* da página que funcionam por meio de um protocolo denominado como *Really Simple Syndication* (RSS). Esse protocolo é responsável por informar ao usuário sobre a atualização das publicações do *site* que ele acompanha. O conteúdo de um *podcast* pode ser uma palestra, aula, entrevista, debate, entre outros.

A difusão dos *podcasts*, em meados da primeira década dos anos 2000, certamente só foi possível graças a grande popularidade alcançada pelo MP3, uma tecnologia de codificação de áudio lançada em 1993 (VALE, 2019). Em termos de áudio, nos primórdios dos computadores pessoais, só havia dois formatos disponíveis: WAV e MIDI.

Entretanto, apenas o formato WAV possibilitava a gravação de voz ou músicas, já que o formato MIDI nada mais era do que uma reprodução de sons feita pelo próprio computador, a partir da leitura de instruções contidas em uma partitura digital. A desvantagem do WAV consiste no fato de que os arquivos gerados nesse formato são grandes demais (ASSIS, 2009).

Com o lançamento do MP3, que possibilitou a compactação dos arquivos de áudio em WAV, houve um grande impacto no mercado musical, seja pelo surgimento de *softwares players* e organizadores de arquivos de áudio contendo músicas, como o Winamp, lançado em 1997, ou redes de troca de arquivos de áudio entre computadores por meio de *softwares* como o Napster, lançado em 1999, que, inclusive, protagonizou “o primeiro grande episódio jurídico entre a internet e a indústria fonográfica” (VALE, 2019, p.4).

O surgimento do protocolo RSS foi um dos grandes responsáveis pelo *boom* dos *podcasts* e sua popularização. Inicialmente, o RSS não foi concebido para *podcasts* e, sim, para *blogs* com conteúdo em áudio, sendo uma ideia do empreendedor franco-americano Tristan Louis desenvolvida pelo programador norte-americano Dave Winer e, posteriormente, em conjunto com o VJ da MTV norte-americana Adam Curry (VALE, 2019).

Sobre a implementação do RSS, Vale (2019, p.5) nos diz que

A ideia seria concretizada em junho de 2003, quando a aplicação Ed Radio foi lançada com a funcionalidade de RSS muito próxima de como a conhecemos hoje. A Ed Radio rastreava continuamente os feeds RSS relacionados a arquivos MP3 e os armazenava num único registro. Dessa forma, o usuário agregava as atualizações de diferentes programas de MP3 num só lugar. É daí que vem o conceito de agregador.

Os programas conhecidos como “agregadores” surgiram da necessidade de auxiliar na automatização dos *blogs* contendo arquivos de áudio, os áudioblogs, para aparelhos reprodutores de arquivos de áudio, não apenas computadores pessoais, pois em meados dos anos 2000 houve a popularização de reprodutores de música portáteis, sendo o iPod, desenvolvido pela Apple, o aparelho mais conhecido para esse uso e, por consequência, o responsável pelo estabelecimento do termo *podcast* (LOPES, 2015).

A relação do *podcast* com o aparelho da Apple começou a partir de 2004, quando Adam Curry

[...] criou, a partir de um script de Kevin Marks, uma forma de transferir esse arquivo de áudio disponibilizado via RSS para o agregador iTunes (que na época era a única forma de “alimentar” de conteúdo os iPods, populares tocadores de mídia da Apple – o iPhone ainda não havia sido lançado). Esse sistema, chamado de RSStoIPod (um nome não muito criativo, mas que mostra de forma bem clara sua função) foi disponibilizado para que outros programadores o utilizassem livremente, o que fez com que vários outros agregadores passassem a também trazer esse download automatizado de arquivos de áudio (LOPES, 2015, p. 15).

O sucesso desse sistema de transmissão criado por Curry ficou conhecido como *podcasting*, sendo a junção das palavras *Ipod* e *Broadcast* (transmissão de rádio ou TV em inglês). A sugestão foi de Bem Hammersley, no jornal britânico The Guardian, que havia utilizado o termo para definir o formato de disponibilização de uma série de entrevistas em áudio feitas pelo jornalista Christopher Lyndon, em 2003 (LOPES, 2015). Inicialmente, Adam

Curry pensou o sistema para ser utilizado com o iPod, mas o êxito alcançado transcendeu o reprodutor multimídia da Apple e chegou em outros aparelhos e plataformas, restando então o termo *podcasting* para designar essa nova mídia que surgia a partir de então (ASSIS, 2010; JESUS, 2014).

Assim, *podcasting* é a publicação de arquivos de áudio em páginas da internet, denominados como *podcast*, cuja característica principal é a possibilidade de o usuário fazer *download* sem ter que acessar a página (SAIDELLES; MINUZI; BARIN; SANTOS, 2018). No *podcast*, basta que o ouvinte assine o *feed*⁸ para receber o arquivo de uma nova edição automaticamente por meio de um *software* conhecido como “agregador” de *feeds* RSS, para reprodução posterior no próprio computador ou em players portáteis.

Moura e Carvalho (2006) apresentam o *podcast* como uma importante ferramenta no processo educativo em vista da possibilidade de aproximar os alunos dos conteúdos ministrados em sala de aula. Sobre isso, os autores salientam que “a flexibilidade espacial e temporal, a nível da gestão individual dos momentos e espaços de aprendizagem, é uma das contribuições que o podcast vem trazer ao cenário educativo” (MOURA; CARVALHO, 2006, p. 158).

Novas formas e espaços de aprendizagem podem ser criados com o auxílio do *podcast*, a medida que o educando pode dispor dessa mídia em diferentes dispositivos, dando flexibilidade para que ele possa aprender em espaços e horários alternativos ao da sala de aula tradicional.

Como exemplo dessa flexibilidade, podemos destacar a inatividade durante o período de deslocamento de casa para o trabalho, escola ou universidade, que pode ser preenchido com a audição de um *podcast* com conteúdo de atividades de uma determinada disciplina ou curso (BOTTENTUIT JUNIOR; COUTINHO, 2008).

Entre outras contribuições do *podcast* na educação, Bottentuit Junior e Coutinho (2008, p. 136) destacam que essa mídia

pode servir como complemento às actividades didácticas, possibilitando aos utilizadores uma melhor compreensão dos conteúdos, bem como a possibilidade de ouvir as aulas independente de lugar e espaço. Para além destas facilidades pode ainda ajudar a comunicação nos ambientes virtuais de aprendizes, pois a quase totalidade dos recursos disponibilizados nestes ambientes são textuais. Neste contexto o podcast poderá ainda abrir espaço para que os invisuais possam ter acesso aos conteúdos.

Como observado, o *podcast* possui potencialidades a serem exploradas por professores em sua prática docente. Mas é importante salientar que a produção de material didático nessa mídia não deve se ater apenas a questões técnicas, como também à elaboração do conteúdo a

⁸ *Feed* (“alimentar”, em tradução livre) é um sistema que busca informações sobre atualizações de páginas da internet (MÜLLER, 2012).

ser apresentado e ao planejamento que possibilitará a integração adequada desse recurso às atividades em sala de aula. Entendemos que, conforme diz Bottentuit Junior e Coutinho (2008, p. 137), o professor munido do *podcast*

pode transformar-se num produtor e formador de opinião, pode experimentar o universo do jornalista, do locutor, do agitador cultural e, até mesmo, abandonar o anonimato. Com poucos conhecimentos técnicos, passa a ser dono de um veículo de comunicação, tudo depende do uso que fizer dele e da sua criatividade. Por isso é que, antes de nos aventurarmos na produção de um *podcast*, é bom saber como proceder para criar um bom episódio, o que implica familiarizar-se com questões técnicas, com os aspectos relativos à comunicação e, mais importante que tudo, com a idoneidade dos conteúdos disponibilizados.

A produção de um *podcast* não exige dos interessados conhecimentos complexos ou uma estrutura técnica sofisticada, podendo ser produzido de acordo com as possibilidades e objetivos de cada produtor. Na atualidade, esse recurso se apresenta como um novo meio para se obter e compartilhar informações, tendo em vista que sua publicação pode ser feita em diferentes plataformas *online*.

Em termos de inovação, diz-se que o *podcast* se destaca por passar o

“poder de emissão” na mão do ouvinte. Com isso, não existe mais uma produção de conteúdo centralizado nas mãos de uma mídia. Cada usuário produz seu conteúdo descentralizadamente, disponibilizando-o na rede da melhor maneira que lhe convier (MEDEIROS, 2005, p. 5).

Essa característica do *podcast* dá a possibilidade para que o ouvinte também seja um difusor de informações, ampliando a percepção sobre diferentes temas ou contribuindo com produção de conteúdo diversificado para essa mídia. Diante dessa perspectiva, podemos encarar a utilização desse recurso no âmbito da educação como uma contribuição para o processo de construção de conhecimento, além de desenvolver o senso crítico dos alunos e a capacidade de se trabalhar em equipe.

Ao trabalharmos com esse recurso oriundo das TDICs, esperamos que nossas atividades contribuam para uma mudança de consciência dos participantes, principalmente no que diz respeito ao seu trabalho como professor. Salientamos que “não basta apenas conhecer e saber utilizar as TDICs. É necessário desenvolver alternativas de utilização que favoreçam o ensino e a aprendizagem de forma significativa” (PIRES DE CAMARGOS JÚNIOR, 2018, p. 4).

Diferentes níveis e modalidades de ensino podem contar com o *podcast* como uma ferramenta para aprendizagem, mas a efetividade de seus benefícios só poderá ser alcançada se forem levadas em consideração as especificidades de cada contexto em que se pretende

implementá-lo, a infraestrutura técnica necessária para sua produção e, na qualidade de produto midiático, deve-se ainda preocupar-se com a qualidade do conteúdo a ser transmitido, tanto no que tange ao rigor na seleção das informações, quanto na forma de apresentação do material sonoro.

2.4. O USO DO *PODCAST* EM SALA DE AULA: CONTRIBUIÇÕES E POSSÍVEIS DESAFIOS

No decorrer deste capítulo, pudemos observar que as novas tecnologias estão presentes no cotidiano da vida em sociedade. Esse cenário se apresenta como um desafio para o profissional docente, principalmente para aqueles que não tiveram em sua formação o contato com temáticas relacionadas ao uso de tecnologias na educação, temendo dessa maneira o uso desses recursos. Em contrapartida, profissionais recém-formados tem domínio técnico sobre as tecnologias, mas não possuem conhecimentos para utilizá-las de forma pedagógica.

Os espaços educativos, como parte dessa sociedade, não podem estar alheios ao uso de recursos que hoje cabem “na palma da mão”, como por exemplo, *smartphones* e *tablets*. A Internet, grande expoente dessa realidade, possui uma gama de recursos que precisam ser explorados por professores para que possam interagir e fazer parte da realidade de seus alunos. Em meio a isso, há também a necessidade de transformar os paradigmas da própria educação, que aos poucos emerge de um mar de tradições representado principalmente pela “transmissão” de conteúdo.

Com professores enxergando com otimismo o uso de recursos tecnológicos no desenvolvimento de diferentes atividades em sala de aula e assumindo o seu papel de mediador pedagógico nesse processo, é possível despertar nos educandos um novo olhar sobre as tecnologias e converter a informação que obtemos por meio da Internet, por exemplo, em conhecimentos úteis e pertinentes para a realidade da qual fazem parte.

Embora a mídia *podcast* já tenha mais de 16 anos de existência no Brasil, ele ainda se encontra em crescimento e isso muito se deve à inserção de diferentes *podcasts* no catálogo de plataformas como *Spotify*, *Google Podcasts* e *iTunes*. Entretanto, nota-se que ainda há pouca exploração dessa mídia no âmbito educativo, tanto em nível nacional quanto internacional (SAIDELLES; MINUZI; SANTOS, 2018; JESUS, 2014).

Sobre as experiências educacionais envolvendo essa mídia, destacamos a pesquisa bibliográfica realizada por Saidelles, Minuzi, Barin e Santos (2018) no Portal de Periódicos da CAPES, entre 2013 e 2018, a partir da busca pelos termos “*Education*” e “*Podcast*” como descritores. Os resultados apontaram a publicação de 516 artigos

[...] sendo adotado como critério de inclusão para análise apenas os que apresentaram os descritores no título, bem como texto completo disponível e que contivessem nos seus títulos os descritores citados acima. Foram avaliados apenas os artigos em Português, Inglês ou Espanhol (SAIDELLES; MINUZI; BARIN; SANTOS, 2018, p. 3).

No Quadro 2 estão elencados os artigos avaliados pelos autores, onde são apresentados o autor do artigo, objetivo da pesquisa e os principais resultados alcançados:

Quadro 2 - Artigos avaliados que continham o termo “*Podcast and Education*” no título.

Autor/Ano	Objetivo	Principais Resultados
MÖLLER , U.Olsson; MALMSTRÖM, M.; BECK , I.; RASMUSSEN, H. (2016)	Desenvolver recursos educacionais aberto através de <i>podcast</i> para alunos do curso de medicina, no Âmbito da Saúde de Idosos.	Obteve resultados satisfatórios no aspecto pedagógico e também como uma ferramenta de prevenção.
MERHI, Mohammad I. (2015)	Este trabalho estende a pesquisa existente no <i>podcast</i> propondo testar a adoção do <i>podcast</i> por estudantes de ensino superior.	Possibilitou informar que diferentes profissionais estão utilizando esta ferramenta no contexto do ensino superior ou seja, desenvolvedores de TI, designers instrucionais e outros
ŞENDAĞ, Serkan; GEDIK, Nuray; TOKER, Sacip (2018)	Impacto da audição repetitiva e do auxílio do <i>podcast</i> no aprendizado de línguas.	Os dados demonstraram que o uso do <i>podcast</i> junto com a escuta repetitiva ajudou os participantes a melhorar significativamente sua compreensão.
CARVALHO; Fernanda Beatriz da Costa Miranda de; LIMA, Cristhiane Pereira de; DUTRA, Alessandra; FLOR DA ROSA, Vanderley; OLIVEIRA, Jair de (2018).	Uso de recursos <i>podcast</i> e <i>webquest</i> no estudo do tema avaliação na educação infantil.	Maioria dos participantes teve receio em utilizar as ferramentas tecnológicas. Ainda assim, a partir dessa aplicação, verificaram que eles se sentiram motivados a se tornarem sujeitos de sua própria aprendizagem.
CHIN, Alvin; HELMAN, Anton; CHAN, Teresa M. (2017)	Objetivo foi examinar a retenção de conhecimento, uso e preferências de estudantes de medicina em uma universidade canadense.	Estudantes que completaram as avaliações demonstraram ganho significativo no aprendizado. Constataram ainda que <i>podcasts</i> de até 30 min. foram os preferidos pela maioria.

LIN, Michelle; JOSHI, Nikita; GROCK, Andrew; SWAMINATHAN, Anand; MORLEY, Eric J.; BRANZETTI, Jeremy; TAIRA, Taku; ANKEL, Felix; YARRIS, Lalena M. (2016).	Desenvolver, implementar e analisar conteúdo de emergência médica de qualidade como blogs e <i>podcasts</i> para a educação de residentes.	Dos participantes, 96% concordam que a atividade melhoraria sua competência clínica.
COSIMINI, Michael J.; CHO, Daniel; LILEY, Fasha; ESPINOZA, Juan (2017).	Analisar qual o tempo de duração de um <i>podcast</i> . Os alunos acham mais atraente e com qual duração eles assimilam mais o conteúdo.	Conclui que os <i>podcasts</i> entre 10 e 15 min. seriam os mais indicados para que os usuários aproveitassem mais o conteúdo.
MACDONALD, Colla J.; KELLAM, Hugh; PEIRCE, Catherine (2013).	Descrever o processo de desenvolvimento cerebral e biológico através de uma série de <i>podcasts</i> para estudantes de medicina dos anos iniciais.	As descobertas sugerem que os <i>podcasts</i> podem ser uma experiência de aprendizagem satisfatória e que pode ter um ganho no conhecimento.

Fonte: Adaptado de Saidelles, Minuzi, Barin e Santos (2018, p. 5).

A partir das informações obtidas por meio do levantamento apresentado no Quadro 2, observamos que o uso do *podcast* em processos de ensino-aprendizagem trouxe contribuições significativas para o contexto no qual os estudos foram realizados. Saidelles, Minuzi, Barin e Santos (2018) ressaltam que as contribuições que o *podcast* pode trazer para a sala de aula como um recurso facilitador no processo de ensino e aprendizagem são, a princípio, em virtude de sua versatilidade na forma de abordagem dos diferentes conteúdos e na sua distribuição, por tratar-se de um arquivo de áudio baixado da Internet que pode ser reproduzido em diferentes dispositivos além do computador, como *smartphones* e *tablets*.

Entre as possibilidades do *podcast* na educação podemos destacar seu uso para: estabelecer ponto de partida para as atividades em sala de aula, por meio da apresentação de instruções ou orientações do professor para consulta por parte dos alunos a qualquer tempo; gravação da íntegra de uma aula expositiva ministrada presencialmente ou gravada especialmente para a mídia; disponibilização como um recurso de acessibilidade para deficientes visuais, que poderão contar, inclusive, com audiodescrição quando, em uma aula, por exemplo, forem utilizadas imagens durante a abordagem de algum conteúdo. Assim, a mídia atua como um complemento aos demais recursos didáticos já empregados pelo professor em suas aulas.

Sobre *podcast* e acessibilidade, Saidelles, Minuzi, Barin e Santos (2018, p. 3) afirmam:

Embora seja um tema ainda não muito explorado no Brasil, essas novas mídias podem auxiliar a inclusão dentro dos cenários educacionais. Além disso, os podcasts podem propiciar aos portadores de deficiências visuais maior acesso aos conteúdos, podendo aos mesmos ampliarem seus universos de contatos com a informação, sem necessidade de tempo e local predestinado para o uso do recurso.

O processo de inclusão dessas pessoas ainda se constitui como um grande desafio para as instituições de ensino, que precisam inovar em suas práticas pedagógicas para abrangê-las. O *podcast* se insere em uma gama de recursos que possuem potencial para contribuir com essa demanda.

A “flexibilidade espacial e temporal, a nível da administração do processo de ensino aprendizagem, é uma das contribuições do *podcast* ao cenário educativo” (SAIDELLES; MINUZI; BARIN; SANTOS, 2018, p.8). Entende-se, dessa maneira, que torna-se possível ampliar os espaços de ensino para além da sala de aula, contribuindo para um melhor aproveitamento do tempo despendido para a realização das atividades de forma presencial.

Não existe uma fórmula pronta para se utilizar *podcasts* na educação, pois tudo depende de como o professor pretende desenvolver o conteúdo de sua disciplina, abrindo mão de uma aula tradicional. Diferentes formatos podem ser explorados no âmbito dessa mídia, mas iremos discorrer sobre algumas possibilidades apontadas pela produtora de conteúdo para *podcasts* Kell Bonassoli. Em artigo escrito para o *site* Mundo Podcast, em 2015, pensa nos seguintes formatos de *podcast*, de intuito educativo: *audiodescrição; aulas gravadas; narração ou dramatização; conteúdo programático produzido especialmente para áudio*. Grande parte desses formatos tem sido explorada por instituições que adotam o *podcast* como estratégia de ensino.

O formato de *aulas gravadas* não apresenta em si uma novidade, isso porque tais gravações são muito comuns por parte de alunos que se utilizam de *smartphones* e gravadores portáteis e que desejam registrar as aulas ministradas para revisar a fala do professor durante seus estudos. Tal estratégia é uma possibilidade pertinente como formato, mas, ao contrário das gravações amadoras feitas pelos alunos, aulas disponibilizadas por professores em formato de áudio podem ser melhor produzidas por meio de processo de edição, visto que durante a execução de uma aula presencial, comentários, ruídos externos ou situações imprevistas podem ser inoportunos ou sem sentido para ouvintes de fora da realidade onde foi feita a gravação.

Uma outra possibilidade é a produção de conteúdo educativo para *narração ou dramatização* que pode ser desenvolvido para fins de ilustrar ou introduzir temas a serem ministrados em sala de aula ou em atividades.

Por último, temos o *conteúdo programático produzido especialmente para áudio*, onde parte das aulas poder ser distribuída por meio de *podcasts* para que o tempo destinado à presença em sala de aula seja para realizações de atividades práticas, possibilitando que o professor se utilize de outras estratégias metodológicas para potencializar o ensino e aprendizagem do conteúdo desenvolvido para a mídia digital.

As possibilidades sobre as quais discorreremos não estão restritas ao professor, pois a produção de *podcasts* também pode ser desenvolvida como um projeto que envolva toda a turma de alunos, trazendo mais contribuições para o ensino e a aprendizagem destes. Trabalhar a produção dessa mídia dentro de sala de aula pode promover a interdisciplinaridade, o trabalho em equipe e colaborativo, além da criatividade, possibilitando a construção de conhecimentos de maneira coletiva.

Nesse contexto, verificamos que o *podcast* “pode ser uma excelente ferramenta para a mediação pedagógica à medida que flexibiliza à aprendizagem e os espaços de ensinar e aprender” (SAIDELLES; MINUZI; BARIN; SANTOS, 2018, p. 9).

Mas, ainda que a mídia *podcast* pareça uma alternativa viável e de grande enriquecimento para o ambiente educativo, por conta das possibilidades e contribuições já expostas, é necessário pensar em uma formação de professores que dê condições para a adequada utilização dessa mídia sob o ponto de vista pedagógico.

Saidelles, Minuzi, Barin e Santos (2018, p. 9) indicam que

[...] um dos grandes desafios à formação de professores para o uso e produção de podcasts, pois para tanto, é necessário não apenas a fluência tecnológica, como a pedagógica, requerendo assim o desenvolvimento de competências para o uso e distribuição de recursos das tecnologias.

Diante desse cenário, compreendemos que os desafios existentes para implementação efetiva do *podcast* na educação são os mesmos enfrentados pelas demais mídias digitais provenientes das TDICs, que também têm contribuições relevantes a dar nessa área. Discussões sobre os recursos tecnológicos para a sala de aula ainda são poucas em cursos de formação de professores, pois essa questão “não tem sido privilegiada de maneira efetiva pelas políticas públicas em educação e pelas Universidades” (MERCADO, 2002, p. 12).

Para além dessa carência existente no âmbito institucional, observa-se um desinteresse por parte dos alunos desses cursos em disciplinas pedagógicas, que são responsáveis por fundamentar a prática docente, para uma “valorização do domínio de conteúdo nas áreas específicas” para as quais o futuro professor está sendo formado (MASETTO, 2000, p.134), o que nos leva a entender que o tratamento do tema como parte das metodologias de ensino se

torna pouco explorado. Há, ainda, a necessidade de se pensar que a produção de conteúdo para *podcasts* educativos requer competências para criação de um material que não carregue apenas qualidade em aspectos técnicos, mas também nas informações apresentadas.

Aos professores que se lançam à iniciativa de produzir *podcasts* para abordagem do conteúdo disciplinar é proposto o desafio de realizar a transposição didática dos conhecimentos construídos, em âmbito científico, durante o processo de formação em sua área.

Ao utilizar esta mídia, o professor deve tratar os temas escolhidos de forma clara e objetiva, de maneira que o aluno possa compreender conceitos de maneira descomplicada e dinâmica, buscando motivar o seu interesse em buscar mais informações e participar de forma mais ativa em atividades de sala de aula.

Sobre a transposição didática, elemento a ser observado na produção desse tipo de material, verificamos que a ideia surge na tese do sociólogo francês Michel Verret, defendida no ano de 1975. No início dos anos 1980, ela é trabalhada por Yves Chevallard e M.A. Joshua, pesquisadores da área da Matemática, para discutir questões acerca da didática no ensino dessa área. Em 1998, Chevallard trouxe alguns aprofundamentos que contribuiram para a definição do termo (DOMINGUINI, 2008). A transposição didática é a transformação do conhecimento científico em uma “ferramenta”. É a utilização desse conhecimento de forma que possa ser ensinado e aprendido (CHEVALLARD, 2013).

No cerne dessa transformação, encontra-se o que o autor define como “Noosfera”, composta por pesquisadores, técnicos, professores e especialistas que são os responsáveis por definir os conteúdos que farão parte do currículo escolar e qual será o tratamento dado a eles para abordagem em sala de aula (CHEVALLARD, 2013, p.4).

Pereira (2012) observa que esse processo de transformação se constitui como um desafio para o professor e exige uma ação didática criativa para a construção de conhecimentos. O profissional deverá pensar em estratégias que o auxiliem nesse objetivo. Conforme os estudos de Chevallard sobre o tema, Pereira (2012) apresenta a divisão do conceito de transposição didática em três partes diferentes que se interligam: saber sábio, saber a ensinar e saber ensinado. Esse conjunto de saberes envolve cientistas, professores e alunos, respectivamente, visando

[...] ser um instrumento para que possamos analisar o movimento do saber sábio, aquele que os cientistas descobrem, para o saber a ensinar, aquele que está nos livros didáticos, e, por este, ao saber ensinado, aquele que realmente acontece em sala de aula (PEREIRA, 2012, p. 8).

Dessa maneira, compreendemos que o processo de transposição, a partir do saber sábio (conhecimento científico), exigirá do profissional docente competências que perpassam a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de sua prática pedagógica, possibilitando a construção de novos saberes, adequados aos objetivos da escola como espaço de formação cidadã.

Segundo Domingui (2008, p. 8), “para que os alunos possam se apropriar desses conhecimentos é necessária uma organização do processo de ensino-aprendizagem”. Ainda com base no autor, entendemos que esse processo consiste na seleção e contextualização dos conteúdos que irão fazer parte do currículo a partir da realidade na qual a escola encontra-se inserida, que envolve aspectos regionais, culturais, econômicos e sociais, no intuito de se adotar uma linguagem mais adequada para que os conhecimentos a serem estudados possam ser assimilados pelos alunos que fazem parte dessa realidade.

Assim, podemos concluir que a transposição didática é um processo que envolve a transformação dos conhecimentos desenvolvidos por pesquisadores, no âmbito da comunidade científica, em conhecimentos ensinados por professores e aprendidos pelos alunos no ambiente escolar, a partir de critérios discutidos por diferentes profissionais especializados em determinado tema para elaboração do currículo da Educação Básica.

No sentido de nosso estudo, assim como no que tange à elaboração do conteúdo para *podcasts* para uso em aulas de Ensino Religioso, consideramos a transposição didática como um elemento importante na apresentação de temas e questões ligadas ao fenômeno religioso, garantindo, dessa maneira, a construção de um recurso pedagógico com conteúdo fidedigno e relevante para essa área de conhecimento.

3 RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO RELIGIOSO: A PROPOSTA DE UM *PODCAST* E SUAS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES

No decorrer deste trabalho vimos que a legislação vigente ampara a implementação do Ensino Religioso como componente curricular na Educação Básica. Entretanto, deixa claro que este ensino deve ser desenvolvido na perspectiva de uma sociedade plural, permeada por diferentes crenças e tradições culturais.

Mas é notável que a efetividade da prática desse ensino encontra desafios, seja pela falta de profissionais com formação adequada ou pela carência de materiais didáticos específicos. Nesse sentido, buscamos propor o *podcast* e suas técnicas de produção como um recurso pedagógico para essa área, no intuito de despertar o interesse de professores que atuam na disciplina para o desenvolvimento de materiais com o uso das TDICs.

O produto deste trabalho consiste na produção de um *podcast* que concilie reflexões e discussões acerca do Fenômeno Religioso e a capacitação para a elaboração de materiais didáticos que explorem as potencialidades dessa mídia, auxiliando a prática docente. Neste capítulo apresentamos as motivações para a escolha do *podcast* como produto e o processo de produção de episódios como exemplo de recurso pedagógico baseado nessa mídia.

3.1 POR QUE PRODUZIR UM *PODCAST*?

No âmbito do Mestrado Profissional, a produção de um *podcast* se enquadra na categoria de produto educacional, ao passo que busca responder uma pergunta, conforme apresentado na questão norteadora deste estudo, somada a uma demanda de determinada prática profissional que, neste caso, consiste na carência de materiais didáticos e recursos pedagógicos para a abordagem do Ensino Religioso sob a perspectiva da diversidade religiosa.

O Documento de Área da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) lista como exemplos de produtos “uma sequência didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de vídeo-aulas, um equipamento, uma exposição, entre outros” (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2019, p.15). Dessa maneira, podemos inferir que o áudio pode ser considerado como uma possibilidade de produto educacional.

Sobre o áudio, Filatro e Cairo (2015, p. 248) dizem que “é um fenômeno construído pela manipulação de parâmetros no registro de sons (sua gravação). É, portanto, passível de composição”. O *podcast* engloba a utilização de elementos sonoros como voz, músicas e efeitos, tratando-se de um tipo de produção de áudio. Na qualidade de produto educacional, o recurso do áudio possui:

Aplicações importantes na aprendizagem de habilidades verbais, idiomas, música e comunicação em público. Também se ajusta à apresentação de conteúdos motivacionais ou do tipo “como fazer”, além de favorecer alunos com estilo de aprendizagem auditivo (FILATRO; CAIRO, 2015, p.248).

A exploração do recurso do áudio na produção de conteúdos educativos não é uma novidade, mas, com o surgimento do *podcast*, o uso do áudio em processos de ensino-aprendizagem ganhou novos contornos. A popularização de aparelhos *smartphone* tornou as pessoas cada vez mais conectadas, facilitando o acesso a diferentes tipos de informação veiculadas na Internet em qualquer hora e local, concomitante a outras atividades ou não.

Esse cenário propiciou o sucesso do *podcast* como mais uma possibilidade de consumir informações enquanto se está no trânsito, em uma sala de espera ou fazendo tarefas de casa, por meio do uso de dispositivos portáteis. Com a divulgação dos dados obtidos pela PodPesquisa⁹ (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PODCASTERS, 2018), edição 2018, foi revelado que aproximadamente 90% dos entrevistados utilizam o celular para ouvir *podcasts*.

Sobre a popularização dessa mídia, uma pesquisa inédita realizada pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE)¹⁰ em 2019 mostrou que, no Brasil, cerca de 50 milhões de pessoas já ouviram um *podcast* pelo menos uma vez. Isso equivale a 40% dos 120 milhões de internautas brasileiros (QUATRO, 2019). Esses números demonstram que o *podcast* já é um dos meios de disponibilização de conteúdo que vem ganhando adeptos.

O sucesso dos *podcasts* tem aumentado à medida que meios de comunicação considerados “tradicionais” também utilizam essa mídia para veiculação de notícias e entretenimento. Entretanto, ainda há poucos *podcasts* voltados para a área da educação, conforme dados da PodPesquisa 2018, que apresenta um total de 1.431 programas listados no Apple Podcasts (antigo iTunes) dos quais apenas 71 estão disponíveis na categoria “Educação” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PODCASTERS, 2018). Para efeitos de comparação, nas categorias “Sociedade & Cultura” e “Games & Hobbies” há, respectivamente, 302 e 243 *podcasts* disponíveis.

Quando se observam os resultados da PodPesquisa 2018, fica claro que *podcasts* sobre educação ou educativos, de fato, ainda estão dentro de um nicho muito específico de ouvintes. Mas compreende-se que a produção de conteúdo para a categoria “Educação” exige

⁹ Pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Podcasters (AbPod) em parceria com a Rádio CBN e que tem como objetivo verificar o crescimento da mídia *podcast* no Brasil. Os dados citados se referem a edição 2018 da pesquisa (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PODCASTERS, 2018).

¹⁰ Pesquisa inédita do Ibope foi divulgada na Maratona Piauí CBN de Podcast (QUATRO, 2019).

preocupação com a qualidade e as possíveis contribuições que esse material irá trazer para os ouvintes, como professores e alunos.

Ainda que *podcasts* sejam frutos do trabalho desenvolvido por membros do corpo docente em escolas e instituições de Ensino Superior, na mediação de atividade em sala de aula ou individualmente, essa mídia adquire a característica de um recurso pedagógico a ser inserido em estratégias de ensino. Sobre o uso do *podcast* para fins educacionais, Filatro e Cairo (2015, p. 249) ressalta que essa mídia não está a

[...] serviço de abordagem pedagógica específica, nem de gêneros discursivos específicos. Podem ser um recurso valioso tanto no estudo teórico quanto em apoio a atividades práticas, prestando-se tanto a narrativas orais e entrevistas quanto a noticiários e estudos de caso, entre outros. Destaca-se a possibilidade funcional de parar, recuar e avançar, que torna os podcasts atraentes a alunos com necessidades especiais ou com ritmos de estudo diferentes, permitindo personalizar o processo de aprendizagem.

Observando as possíveis potencialidades do *podcast* em aplicações educacionais e as demandas do Ensino Religioso na atualidade, pautado na abordagem do fenômeno religioso e suas relações com a sociedade, é possível enxergar essa mídia como uma contribuição pertinente para este componente curricular a partir do fomento à produção de materiais didáticos com base em TDICs.

Desse modo, o processo de produção de *podcasts* oferece a professores do Ensino Religioso o desenvolvimento de atividades com educandos que valorizem o trabalho em equipe, análise e seleção de informações e planejamento de atividades, visando contribuir com a promoção do diálogo e do respeito no âmbito entre indivíduos de diferentes crenças religiosas.

Nas discussões desenvolvidas ao longo do capítulo anterior sobre TDICS, mídias digitais e o *podcast*, houve a menção sobre como a inserção de recursos tecnológicos pode contribuir com a criatividade e a inovação no processo de ensino-aprendizagem. No âmbito do Mestrado Profissional do PPGCIMES, do qual este trabalho e produto fazem parte, é importante atentar para essas duas características no que tange ao produto proposto para o contexto do Ensino Religioso e as contribuições que o produto poderá vir a trazer à sociedade, de um modo geral.

Nesse sentido, ao tratar do significado de inovação no campo educacional, recorre-se a Masetto (2012, p.18), que destaca esse termo como um

[...] conjunto de decisões, intervenções e processos orientados por uma intencionalidade que se preocupa com aprendizagens para modificar atitudes de professores e alunos, conteúdos, valores, currículo, práticas pedagógicas, materiais e estratégias de aprendizagem, dinâmica da classe e, por fim, escola. Tudo isso dentro de um novo planejamento estratégico.

Essa “intencionalidade” apontada pelo autor age em consonância com a ideia de que um produto educacional, baseado em TDICs, pode representar um componente de extrema importância dentro da perspectiva da inovação, mas é preciso que o profissional docente esteja preparado para trabalhar com as potencialidades pedagógicas desse produto para que os alunos o utilizem como um fator de transformação em sua forma de aprender.

Sobre esse ponto de vista, Fainholc (2009, p. 244, tradução nossa) coloca a “inovação educativa” da atualidade como uma resposta ao

[...] paradigma construtivista sociocultural onde os estudantes, de forma protagonista, investigam, trabalham em equipe, comunicam seus sentimentos, experiências e expectativas, competem menos e compartilham mais, etc. devido a conversibilidade em nível local e global, por isso se necessita uma capacitação e atualização por parte do professor (a).¹¹

Mediante o exposto, observa-se que professor deve despertar no educando o interesse pelo conhecimento e motivá-lo a intervir em sua própria realidade. Portanto, ao se pensar no uso do *podcast* como recurso pedagógico para o Ensino Religioso, o profissional docente torna-se um agente fundamental para que a implementação dessa mídia nesse componente curricular auxilie no encadeamento de discussões e enriqueça o diálogo sobre o fenômeno religioso entre os educandos.

A promoção desse diálogo oferece aos alunos a oportunidade de participar mais ativamente das aulas. Ademais, teoria e prática podem ser integrados na construção de conhecimento acerca do fenômeno religioso.

A utilização de recursos tecnológicos no ensino pode ser vista como uma realidade de nosso tempo e que se seguirá pelos próximos anos, principalmente por meio da evolução das TDICs, das quais o *podcast* faz parte. Para além dos aspectos inovadores que essa mídia pode trazer ao âmbito educativo, pois contribui com uma “quebra” na prevalência de métodos tradicionais de ensino, também se destacam as potencialidades criativas na sua concepção e uso como recurso pedagógico.

Segundo Oliveira e Alencar (2012, p.543), o ambiente escolar tem sido reconhecido como um dos espaços nos quais o desenvolvimento do senso criativo de uma pessoa sofre influência. Isso tem feito com que “práticas educacionais” passem por reformulações e “programas de treinamento e estimulação da criatividade” sejam propostos, no intuito de

¹¹ “[...] paradigma constructivista sociocultural donde los estudiantes, de un modo protagónico, investigan, trabajan en equipo, comunican sus sentimientos, experiencias y expectativas, compiten menos y comparten más, etc. debido a la convertibilidad a nivel local y global, por lo que se necesita una capacitación y actualización constantes por parte del profesor/a” (FAINHOLC, 2009, p. 244).

fomentar a criatividade dos alunos. Logo, o professor é visto como um “elemento chave” nesse processo, mas aliado a isso, conforme já exposto por meio de Masetto (2000), ele deve atuar como mediador pedagógico para desenvolver a aprendizagem dos educandos nessa perspectiva.

Alencar e Fleith (2003) observam que grande parte das pessoas tem a ideia de que a criatividade e os produtos criativos estão associados a indivíduos com habilidades especiais, ou, ainda, fazem crer na existência de indivíduos criativos e não criativos. Entretanto, ao longo dos anos essa ideia sobre criatividade foi revista:

[...] o conceito de que o produto criativo seria fruto de um lampejo de inspiração apenas, que ocorreria em determinados indivíduos considerados privilegiados do ponto de vista intelectual, dotados de um poder especial ou de um dom que trariam desde o nascimento, deu lugar à idéia de que todo ser humano apresenta um certo grau de habilidades criativas, e que essas habilidades podem ser treinadas e aprimoradas por meio da prática (ALENCAR; FLEITH, 2003, p. 16).

Nesse sentido, por meio de diferentes exercícios e condições, podemos obter resultados criativos para um determinado problema. Compreende-se que cada indivíduo é atribuído de um conjunto de competências e habilidades que podem somar na elaboração dessa resolução. Matos, Ramos e Rodrigues (2019, p. 1150) corroboram essa conclusão ao dizer que

[...] é plenamente possível tornar alguém mais criativo, uma vez que a criatividade se revela a partir de associações e combinações inovadoras de planos, modelos, sentimentos, experiências, associações e fatos. Assim, torna-se fundamental propiciar oportunidades e incentivar os indivíduos a tentarem novas experiências, a testarem hipóteses e, principalmente, a estabelecerem novas formas de diálogo com pessoas de outras formações, com outros tipos de experiências e culturas.

Dessa forma, refletindo sobre as características criativas e inovadoras de um produto como o *podcast* para o Ensino Religioso, vislumbra-se que essa mídia contribui para o esclarecimento da sociedade acerca dos assuntos relacionados à religião, visando a construir uma cultura de paz, baseada no diálogo e no respeito às diferenças que fazem parte da vida do ser humano.

Essa mídia, como um instrumento de comunicação, não só pode contribuir com a formação dos professores na elaboração de recursos pedagógicos a partir das TDICs, mas também como um meio de informação sobre o fenômeno religioso que pode se transpor da sala de aula para a comunidade.

3.2 CAMINHO METODOLÓGICO DO ESTUDO

O presente estudo trilhou um caminho metodológico baseado em uma pesquisa de caráter exploratório com abordagem qualitativa, em que se buscou analisar aspectos importantes acerca do produto proposto e o contexto para o qual foi pensado. O trabalho desenvolvido se propôs a esmiuçar os pontos principais sobre o Ensino Religioso, TDICs e *podcast* no intuito de demonstrar a pertinência da proposta aqui apresentada.

O estudo apresenta como eixos o Ensino Religioso, TDICs, mídias digitais e *podcast*. Nesse sentido, foi feito levantamento bibliográfico para constituição de referencial teórico sobre os referidos temas. Foi necessária, ainda, pesquisa documental em torno do Ensino Religioso, dada a legislação vigente sobre esse componente curricular, que indica alguns princípios que devem ser observados na elaboração do produto proposto.

O caminho metodológico do estudo é constituído por três etapas (Quadro 3): levantamento bibliográfico e pesquisa documental; concepção, elaboração e produção do *podcast*; processo de validação do “Documento: Religare”.

Quadro 3 – Síntese dos procedimentos realizados nas etapas do estudo.

Procedimentos	
Etapa 1	<ul style="list-style-type: none"> Levantamento bibliográfico em torno dos eixos que constituem o estudo: Ensino Religioso; Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs); Mídias digitais e <i>Podcast</i>. Pesquisa documental sobre a legislação e documentos que tratam sobre o Ensino Religioso no Brasil.
Etapa 2	<ul style="list-style-type: none"> Concepção, elaboração e produção do <i>podcast</i> “Documento: Religare”.
Etapa 3	<ul style="list-style-type: none"> Processo de validação do <i>podcast</i> por meio de especialistas selecionados: professores da área de Ciências da Religião. Análise dos dados obtidos.

Fonte: Elaboração do autor.

Na primeira etapa do estudo foi levantada bibliografia para discussões sobre o Ensino Religioso na educação brasileira. Livros, artigos, entre outros materiais, foram consultados para compreensão do desenvolvimento desse ensino ao longo dos anos, por meio da verificação

acerca de concepções epistemológicas, metodologias e a formação de profissionais para esse campo.

Ainda no levantamento bibliográfico, livros e artigos que abordam conceitos sobre as TDICs, mídias digitais e o *Podcast* foram consultados. Esse material foi relevante para as discussões sobre recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem, o escopo deste estudo.

Foi realizada pesquisa documental no intuito de se conhecer os dispositivos legais sobre os quais o Ensino Religioso está amparado, assim como a consulta a materiais que orientam o desenvolvimento da proposta curricular desse componente, como os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso (PCNERS) elaborados pelo Fórum Permanente do Ensino Religioso (FONAPER), assim como a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) aprovada em 2018 e que contém as diretrizes para o trabalho pedagógico em torno da disciplina.

Na segunda etapa do estudo, a partir da fundamentação teórica, foi iniciada a concepção de um *podcast* para o Ensino Religioso. O formato, número de episódios, temas para abordagem, nome, identidade visual e plataforma de disponibilização foram as primeiras definições.

Em seguida, o *podcast* entrou em fase de elaboração e produção. Pesquisa de conteúdo, escrita dos roteiros, seleção dos elementos sonoros (trilha sonora, efeitos, vozes), gravação e edição são itens que constituíram a concretização do produto. Com a finalização da produção de todos os episódios do *podcast*, o material foi preparado para disponibilização na plataforma Podomatic, onde poderá ser ouvido pelo público.

Na terceira e última etapa o material publicado foi submetido a um processo de validação, realizado por meio de Painel de Especialistas formado por professores da área das Ciências da Religião. O objetivo da validação foi verificar se o formato e as informações apresentadas ao longo dos episódios do *podcast* estão de acordo com a proposta do estudo e se o produto é pertinente para a área do Ensino Religioso.

Com base nos dados obtidos constatamos, de modo geral, uma boa aceitação do *podcast* como recurso pedagógico para o componente curricular, em razão das demandas existentes na referida área e carência de materiais que possam atendê-las.

3.3 CONCEPÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E RESULTADOS: O PERCURSO DO *PODCAST*

Conforme salientado no início do capítulo, a proposição de um *podcast* como produto atende aos anseios da área do Ensino Religioso, constituindo-se como uma alternativa de recurso pedagógico baseado nas TDICs com potencial para dar suporte a construção de

conhecimentos e análise crítica a respeito de temas relacionados a diversidade religiosa existente na sociedade brasileira.

Este trabalho pensa o *podcast* como produto em uma condição de referência para professores que lecionam a disciplina na Educação Básica, como uma demonstração de uso de recursos pedagógicos baseados nas TDICs na abordagem do conteúdo curricular, em conformidade com as orientações da BNCC. A proposta é fomentar, dessa maneira, o desenvolvimento de materiais didáticos e estratégias criativas e inovadoras na perspectiva de implementação de um Ensino Religioso não confessional.

A seguir, são apresentadas as etapas que resultaram no *podcast* “Documento: Religare”, uma série com quatro episódios, desenvolvida com o intuito de demonstrar a professores da área como a utilização dessa mídia como um recurso pedagógico pode ser explorada e desenvolvida.

3.3.1 Concepção e planejamento do produto

Na atualidade o professor de Ensino Religioso atuante na rede pública de ensino deve prezar pela promoção de um diálogo inter-religioso que amplie a visão de mundo do educando de modo que ele seja instigado a conhecer realidades para além da sua, onde se faz necessário conviver respeitosamente com diferentes formas de pensar e agir não apenas no campo da religião, como também no campo da cidadania.

Manifestações culturais, tradições religiosas, valores éticos e morais, crenças populares, entre outros, constituem o fenômeno religioso e por estarem imersos no âmbito social necessitam de tratamento analítico adequado e separado da vivência de grupos religiosos. Essa necessidade se reflete na carência de professores de Ensino Religioso por materiais e recursos pedagógicos adequados na abordagem do conteúdo curricular dessa área de conhecimento.

A partir dessas questões foi pensada a concepção de um *podcast* que explorasse as principais características de religiões, filosofias de vida e crenças que, por vezes, têm suas práticas interpretadas equivocadamente por insuficiência de informações ou por conhecimentos oriundos do senso comum. O produto foi concebido com o objetivo de demonstrar um possível caminho para a exploração das temáticas a partir dessa mídia.

O *podcast* foi desenvolvido em quatro episódios, sendo dois destinados para abordagem acerca da mídia e outros dois com conteúdo sobre representações religiosas. A seguir, um breve descritivo sobre a proposta de tema selecionada para cada um desses episódios, organizados em uma sequência:

Quadro 4 – Breve descritivo dos episódios do *podcast* “Documento: Religare”.

EPISÓDIOS DO <i>PODCAST</i>		
Nº	Título	Descrição
01	O que é <i>podcast</i> ?	Nas discussões apresentadas anteriormente destaca-se que cada vez mais o <i>podcast</i> tem ganhado espaço e conquistado ouvintes no Brasil. Mas ainda assim se faz necessário explicar as especificidades dessa mídia em relação ao rádio, pois em alguns casos a proximidade entre os dois pode gerar dúvidas e interpretações errôneas. No episódio é apresentado o significado do termo, o surgimento do <i>podcast</i> , as características e como funciona sua distribuição.
02	Budismo	Elementos do Budismo, como pinturas, estatuetas e outros suportes artísticos que trazem a figura de Buda se fazem presentes no cotidiano. Entretanto, nem todos conhecem o que é a religião budista e associam Buda a figuras cristãs como Deus ou Jesus, mas, na realidade, o Budismo é uma religião baseada nos ensinamentos de Siddharta Gautama e está entre as cinco maiores religiões do mundo. Embora o conhecimento sobre Budismo seja vasto e complexo, neste episódio são destacados os pontos principais sobre a história de Buda Sakyamuni – fundador da religião –, visão de mundo e objetivos da religião.
03	Espiritismo	A doutrina espírita teve seu início na França, em meados do século 19, e se disseminou por outras partes do mundo no decorrer dos anos. No Brasil, alcançou grande popularidade e adeptos e teve sua representação máxima na figura do médium Chico Xavier. Entretanto, suas práticas e a aproximação com elementos do Cristianismo geram dúvidas em leigos no assunto e até alguns mitos sobre a doutrina. O episódio buscou explorar o tema sob essa perspectiva, trazendo uma síntese sobre o surgimento do Espiritismo e seus principais objetivos na qualidade de uma religião.
04	Como produzir um <i>podcast</i>	Durante as discussões desenvolvidas neste estudo destacamos que há relativa facilidade na produção de um <i>podcast</i> em aspectos técnicos, mas é importante ressaltar que planejar o conteúdo a ser “falado” é uma tarefa que exige cuidado e atenção, principalmente quando se trata de um produto voltado para a educação. Assim, neste episódio, um passo a passo de produção dessa mídia é apresentado e pode ser utilizado como base no processo de concepção e desenvolvimento de um <i>podcast</i> .

Fonte: Elaboração do autor.

Foi estabelecido que a duração de cada episódio teria o teto limite de 15 minutos, pois a pesquisa realizada por Cosimini, Cho, Liley e Espinoza (2017 *apud* SAIDELLES; MINUZI; BARIN; SANTOS, 2018, p. 5) concluiu que *podcasts* com episódios na faixa de 10 a 15 minutos de duração possibilitam melhor aproveitamento por parte dos ouvintes.

Todavia, para Bottentuit Junior e Coutinho (2007), o tempo mínimo de 30 minutos em *podcasts* educativos também contribui para que o ouvinte se concentre no conteúdo apresentado. No entanto, destacam que quando esse material se encontra armazenado em plataformas gratuitas, com limitação de espaço, ou são baixados para *players* portáteis com pouca memória, episódios de maior duração exigirão uma grande capacidade de armazenamento e se tornam inviáveis para alguns contextos.

Como a intenção era apresentar o conteúdo de forma clara e objetiva a fim de despertar a curiosidade do ouvinte em torno dos temas tratados, consideramos este teto limite como o ideal para o *podcast*. Os episódios sobre *podcast* visam aproximar os professores de Ensino Religioso com o recurso proposto e dar subsídios para reflexão acerca da inserção do *podcast* como uma ferramenta de criatividade e inovação na abordagem da diversidade religiosa em sala de aula.

O tratamento dado às religiões apresentadas nos episódios dois e três buscou seguir as orientações da Base Nacional Curricular Comum para o Ensino Religioso, sendo o conteúdo desenvolvido sob a unidade temática “Crenças religiosas e filosofias de vida” onde são tratados

[...] aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, particularmente sobre mitos, ideia(s) de divindade(s), crenças e doutrinas religiosas, tradições orais e escritas, ideias de imortalidade, princípios e valores éticos (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 439).

Observando essa proposta, entende-se que ao falar sobre essas duas doutrinas religiosas é possível introduzir a questão da diversidade cultural religiosa aos educandos e conduzi-los a refletir sobre os seguintes tópicos:

- O que é o respeito?
- Deus possui mais de um nome?
- Como podemos colocar em exercício a alteridade¹²?

Embora o *podcast* possua características distintas do rádio, a produção de conteúdo para essa nova mídia pode se utilizar de gêneros e formatos radiofônicos. Assim, a elaboração dos roteiros do *podcast* foi trabalhada dentro do formato de “documentário educativo-cultural”, que, segundo Vicente (2003, p.4) “é aquele dedicado a temas artísticos, históricos, sociais e/ou

¹² “Qualidade ou estado do que é outro ou do que é diferente” (SIGNIFICADOS, 2019).

culturais. Como os documentários jornalísticos, eles também podem recorrer aos mais diferentes recursos”.

O estabelecimento do formato a ser desenvolvido nos episódios foi o que possibilitou a escolha do nome pelo qual nosso *podcast* seria denominado. Adotou-se como nome “Documento: Religare”, sendo que a palavra “Religare” é verbo do termo em latim *religio* e significa “religar as pessoas a si mesmas, aos outros, à natureza e a Deus” (FONAPER, 2000, p. 13). O significado do verbo descreve uma característica do fenômeno religioso no que tange a relação dos indivíduos com a religião e, por isso, se considerou utilizá-lo como parte do nome do *podcast*. O termo “Documento” foi utilizado como referência ao formato estabelecido para a apresentação do conteúdo.

O autor do presente estudo foi responsável por realizar trabalho de pesquisa e a redação do roteiro de cada um dos episódios que constituem o produto, tomando como base o arcabouço teórico adquirido em sua graduação como Cientista da Religião e como pesquisador da mídia *podcast* durante a realização de seu mestrado profissional. Os Apêndices A, B, C e D do presente trabalho contêm o roteiro de cada um dos episódios produzidos do *podcast* produzido.

A redação dos roteiros envolveu uma combinação entre as informações a serem apresentadas e elementos sonoros, tais como efeitos e trilha sonora, no intuito de proporcionar uma imersão em cada conteúdo durante a audição dos episódios. Esse processo foi realizado em conjunto com a orientadora desta dissertação, que acompanhou desde a revisão de texto até os encaminhamentos relacionados a gravação e edição dos episódios.

Sobre esses elementos é importante ressaltar a utilização de materiais com licença do tipo *Royalty-Free*¹³ (livre de royalties) ou *Creative Commons*¹⁴, além de peças em Domínio Público¹⁵ disponíveis em repositórios digitais nacionais e estrangeiros. Estar atento a essa questão é necessária, pois por se tratar de um conteúdo a ser disponibilizado em plataforma *online*, onde há termos de uso, utilizar qualquer material protegido por direitos autorais sem autorização pode ocasionar a retirada dos episódios do *podcast* pela administração da plataforma e possíveis processos judiciais contra o produtor do conteúdo.

¹³ É um tipo de licença onde o autor estabelece as diretrizes de como e onde o material de sua criação poderá ser utilizado (ARQUIVOS CRIATIVOS, [2020?]).

¹⁴ Organização sem fins lucrativos criada nos Estados Unidos em 2001 que tem como objetivo fornecer a autores de diferentes tipos de obras licenças de direitos autorais menos restritas visando a possibilidade de livre compartilhamento, ao contrário do que ocorre em obras com “todos os direitos reservados” a pessoa do autor, instituições ou empresas, onde há a necessidade de pagamento para uso ou autorização por escrito (CREATIVE COMMONS, 2020?).

¹⁵ É a designação dada a obras de autores cuja proteção dos direitos autorais não pode mais ser renovada em função do tempo. No Brasil, por exemplo, é considerado como Domínio Público qualquer obra de autor que tenha falecido há 70 anos, contados a partir do primeiro dia do ano subsequente à sua morte (FRANCO, 2018).

Ainda que ao longo deste trabalho tenhamos afirmado que produzir um *podcast* não é algo complexo, em virtude da estrutura mínima necessária, é importante frisar que a produção do conteúdo a ser apresentado exige cuidados, principalmente quando se tem como objetivo implementá-lo como um recurso educativo. Questões conceituais e outras informações devem ser extraídas de fontes confiáveis e, se possível, passar por apreciação de um especialista na área para eventuais retificações ou sugestões que possam dar mais qualidade ao resultado final.

3.3.2 Produção e distribuição do *podcast* “Documento: Religare”

As leituras feitas sobre *podcast* corroboram com a compreensão de que a estrutura técnica para produção dos episódios não requer equipamentos profissionais ou despendimento de grandes recursos financeiros. A necessidade de grandes investimentos para estabelecer meios de produção de nível profissional, como equipamentos e recursos humanos, comprometeria a viabilidade do uso dessa mídia em alguns contextos, principalmente em espaços educativos públicos que, em sua maioria, são carentes de investimentos financeiros e estruturais.

A produção do “Documento: Religare” contou com a estrutura técnica apresentada no Quadro 5, com equipamentos do autor do estudo:

Quadro 5 – Breve descritivo da estrutura técnica para gravação do *podcast* “Documento: Religare”.

Equipamento	Marca/Modelo	Características	Descrição do uso
Computador	Não especificado	Processador AMD Athlon 64 X2 Dual Core 5600+ 2,90 GHz; 4 GB de memória RAM; 1,5 TB espaço em disco rígido; rodando o Microsoft Windows 10 Pro 64 bits	É um equipamento que concentra todo o processo de desenvolvimento do <i>podcast</i> , desde a escrita dos roteiros até a pós-produção. É utilizado também para armazenamento dos dados obtidos durante o processo de gravação.
Notebook	Apple/Macbook Pro MID 2009	Processador Intel Core 2 Duo P8700 2.53 GHz; 8 GB de memória RAM; 250 GB de espaço em disco rígido; rodando o sistema operacional Microsoft Windows 7 Ultimate 64 bits	Por ser um dispositivo portátil, é mais utilizado para o processo de gravação das locuções.

Microfone	NOVIK/FNK 02U	Microfone condensador USB de padrão polar cardioide.	Utilizado para a gravação das locuções dos episódios. Devido a sua sensibilidade de captação, é necessária a utilização de um difusor acústico para gravações em locais isolados acusticamente.
Fone de ouvido	LENDEX/LD-F0351	Fone de ouvido para computador, notebook ou dispositivos portáteis com saída de áudio P2 (plugue 3,5 mm)	Utilizado no processo de pós-produção, para montagem e edição do material em áudio capturado.
Difusor acústico (<i>vocal booth</i>)	Artesanal	Caixa de papelão contendo esponja lisa de poliuretano coberta por tecido de prolipopileno e viscosa (TNT).	Artefato utilizado como uma espécie de mini cabine para gravação em ambientes onde não há isolamento acústico adequado para filtragem de ruídos externos e de reverberação proveniente de reflexão nas paredes e o piso do local.
Tripé de microfone	ASK/MGS (Estante girafa)	Regulagem de altura de 93 a 157 cm.	Suporte para acoplagem do microfone e ajuste conforme a posição da boca do locutor.

Fonte: Elaboração do autor.

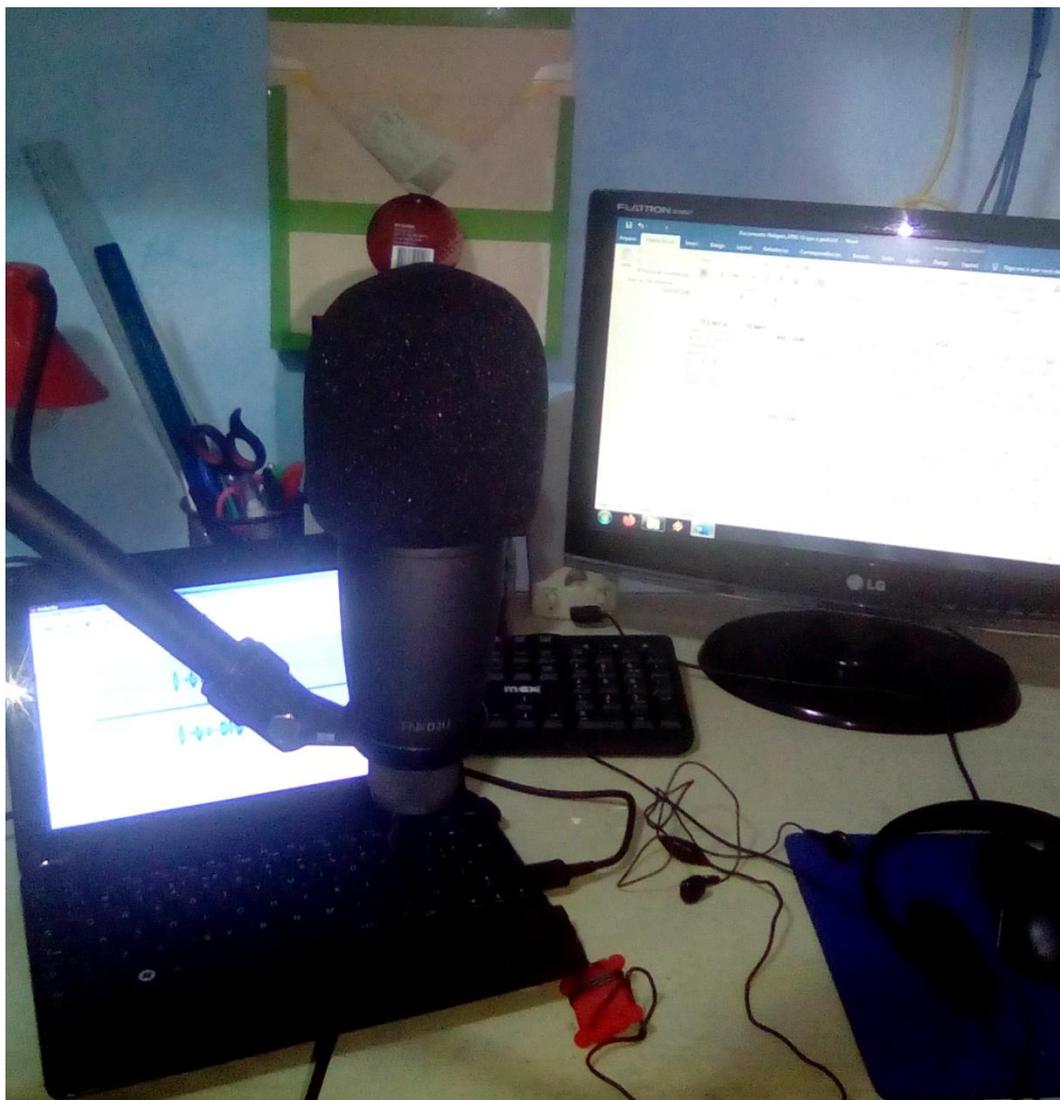
As gravações principais da locução dos episódios foram realizadas pelo autor em sua residência. A colaboradora da locução no segundo episódio realizou a gravação no auditório do Núcleo de Inovação em Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão (NITAE²), na Universidade Federal do Pará, sendo o espaço cedido mediante solicitação à coordenação do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES). Os locais de gravação não possuem isolamento acústico e estão sujeitos a interferência de ruídos externos, entretanto, houve um cuidado para a escolha de horários de menor incidência desses fatores e a utilização de um difusor acústico artesanal para filtragem do som capturado.

Fotografia 1 – Estrutura montada no auditório do NITAE² para gravação de locução para o Episódio nº. 02 do *podcast*, com utilização de um difusor acústico (*vocal booth*) artesanal.



Fonte: Acervo pessoal do autor, 2020.

Fotografia 2 – Estrutura montada na residência do autor para gravação da locução principal de todos os episódios do *podcast*.

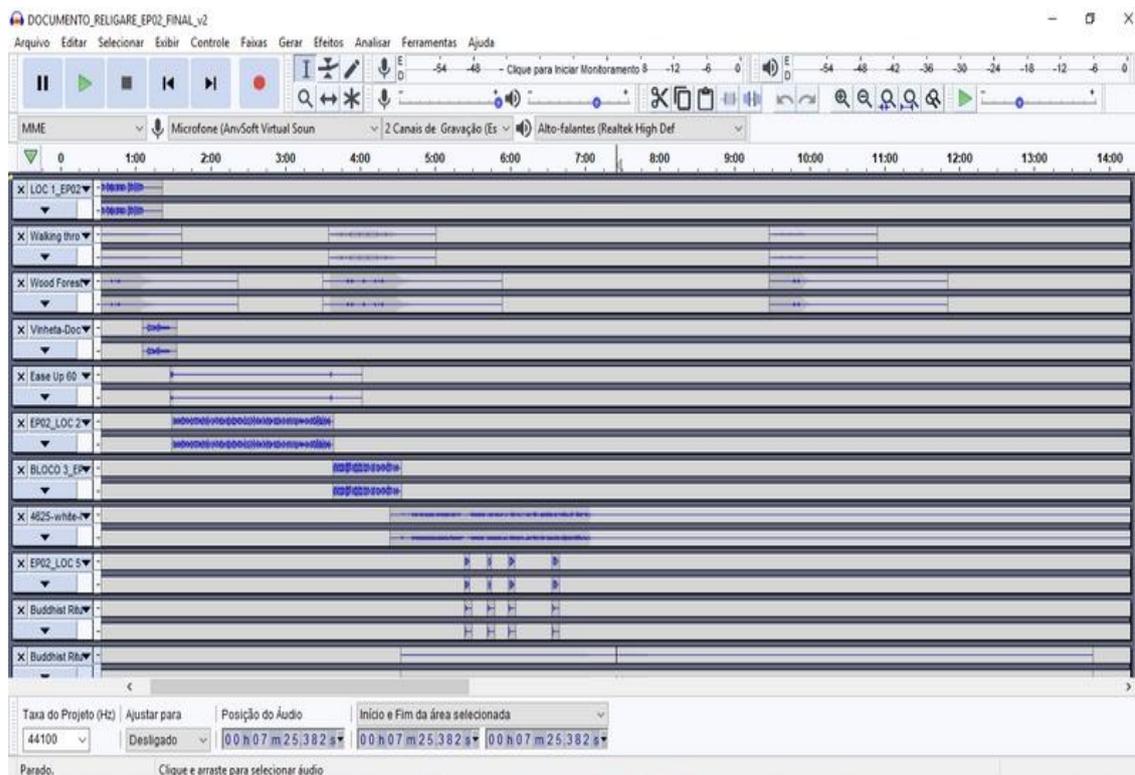


Fonte: Acervo pessoal do autor, 2020.

Tanto o processo de gravação quanto o processo de edição do material de áudio foi realizado em *software* livre¹⁶. O *software* escolhido para essas tarefas foi o Audacity por sua versatilidade, tendo versões disponíveis para os sistemas operacionais Windows, Mac OS e Linux nos idiomas Inglês e Português. A facilidade na instalação e no uso, requisitos mínimos necessários para funcionamento, e o fato de ser gratuito levaram à preferência desse *software*, principalmente por entendermos que é acessível para todos que desejam iniciar suas primeiras experiências com *podcasts*.

¹⁶ Programa de computador que pode ser copiado e distribuído sem a necessidade de pagamento de licença ao fabricante/desenvolvedor (O SISTEMA OPERACIONAL GNU, [2019])

Imagem 1 – Área de trabalho do *software* Audacity com edição do Episódio nº 02 do *podcast* em andamento.



Fonte: Acervo pessoal do autor.

Após o término do trabalho de edição, todos os episódios foram submetidos a revisão pela orientadora do presente estudo e alguns ajustes se fizeram necessários em questões como captação de voz, elementos sonoros, entre outras situações que foram percebidas com a audição do material finalizado.

Em seguida, feitos estes ajustes, o processo seguiu com a definição e configuração da plataforma na qual o *podcast* seria implementado e disponível ao público. Houve a seleção de três plataformas com recursos compatíveis com a mídia e reunimos informações sobre cada uma delas, conforme se vê no Quadro 6:

Quadro 6 – Plataformas para distribuição de *podcasts*.

Plataforma	Idioma	Preço	Limitações	Descrição
Anchor	Inglês	Grátis	Não permite alterações no <i>layout</i> da página do <i>podcast</i> ; limite de 200 MB por arquivo de áudio enviado.	A plataforma possibilita a criação de <i>podcasts</i> em poucos passos, com o preenchimento de informações básicas como nome, categoria e descrição. Por meio do aplicativo disponível para smartphones com sistema Android e iOS, é possível

				gravar e editar um <i>podcast</i> de maneira rápida e intuitiva, mas o usuário pode subir arquivos de áudio já produzidos. As publicações do <i>podcast</i> são feitas simultaneamente nos serviços Radio Public, Google Podcasts, Spotify, Breaker, Stitcher e e Pocketcasts.
Podomatic	Inglês	Grátis, mais possui planos pagos com mais recursos.	As principais limitações estão no plano gratuito. O espaço de armazenamento para arquivos de áudio é de apenas 500MB e 15 GB mensais de banda para transferência de dados. Nesse plano também não é possível criar um <i>layout</i> personalizado para a página do <i>podcast</i> , ficando restrito a inserção de logotipos, esquema de cores de alguns pontos da página e plano de fundo.	A plataforma possui ferramentas e recursos que possibilitam a criação e publicação de arquivos de áudio. O objetivo é oferecer uma forma simples e rápida ao usuário interessado em produzir <i>podcasts</i> .
Soundcloud	Português e Inglês	Grátis, mais possui planos pagos com mais recursos.	No modo gratuito possui a limitação de armazenar duas horas de áudio. Tanto no plano grátis quanto em planos pagos a configuração do <i>layout</i> da página do <i>podcast</i> é muito limitada e se resume apenas a inserção do logotipo e das capas representando cada episódio.	A plataforma é uma espécie de rede social voltada para músicos profissionais e amadores, que podem distribuir, compartilhar e promover suas produções. Apesar de ter o foco na música, o conteúdo disponibilizado é bastante vasto, indo de produções musicais a programas de rádio. Pode ser utilizado para publicação de <i>podcasts</i> , entretanto se faz necessário solicitar a habilitação do feed RSS para o perfil. As publicações podem ser compartilhadas em outras redes sociais, como Facebook, Twitter e Instagram.

Fonte: Elaboração do autor, com base em informações disponibilizadas no site das plataformas apresentadas.

A opção feita para o produto foi a plataforma Podomatic, pela possibilidade de poder fazer o maior número de customizações no *layout* da página onde o *podcast* ficaria disponível, mesmo com as demais limitações do plano gratuito descritas no Quadro 4.

Imagem 2 – Página do *podcast* “Documento: Religare” na plataforma Podomatic.

Fonte: Acervo pessoal do autor.

Para o esquema de cores da página selecionamos a cor violeta que, segundo pesquisas realizadas, representa a religiosidade (FRANCISCO, [2017?]). No que diz respeito à criação do logotipo, foi trazida a ideia de “documento” por meio das linhas que formam uma pasta de arquivos estilizada.

Imagem 3 – Logotipo do *podcast* “Documento: Religare”.



Fonte: Construção do autor.

Cada um dos episódios possui uma “capa” que busca ilustrar o conteúdo abordado. As imagens utilizadas para esse fim foram obtidas no repositório *MorgueFile*, onde fotógrafos profissionais e amadores de todo o mundo disponibilizam material para uso em trabalhos não comerciais, havendo apenas a necessidade de dar os créditos de autoria ao proprietário da imagem.

Imagem 4 – Montagem contendo as capas que ilustram o conteúdo de cada um dos episódios do *podcast*.



Fonte: Construção do autor.

Até aqui foi apresentado o processo de desenvolvimento do *podcast* “Documento: Religare” baseado em leituras a respeito da mídia, seu uso na educação e em experiências do autor deste trabalho relacionadas às técnicas de gravação, edição e publicação dos episódios que constituem o *podcast*. Observa-se que apesar da parte técnica não ser um fator de domínio por muitas pessoas – no contexto deste estudo, professores -, há a crença de que um dos desafios principais nesse percurso consiste na elaboração do próprio conteúdo.

Em relação ao conteúdo, foi seguido o que diz Bottentuit Junior e Coutinho (2008, p. 131), ao recomendarem que:

- Deverá ser original e criativo, realçando a proposta ou ideia principal a ser transmitida no episódio.

- As informações devem ser precisas, consistentes e sucintas, ou seja, transmita só o essencial.
- A riqueza no vocabulário e uso de referências a outros autores valoriza o conteúdo apresentado.
- Estabelecer uma meta ou proposta, e manter o foco em torno do assunto, é um excelente método para transmitir a informação.

Utilizar o *podcast* no campo educativo exige comprometimento com a qualidade das informações transmitidas ao ouvinte, levando em consideração as particularidades próprias dessa mídia, que, assim como o rádio, dispõe apenas de elementos sonoros para divulgação da mensagem.

3.3.3 Temas explorados nos episódios do *podcast*

Este trabalho tem em vista explorar a mídia *podcast* como um recurso pedagógico para sala de aula. Partindo desse pressuposto, o desenvolvimento de um produto com base nessa mídia foi orientado como uma contribuição para formação continuada de professores de Ensino Religioso, no fomento a discussões sobre novas metodologias e o uso das TDICs na educação para elaboração de materiais didáticos criativos e inovadores no tratamento dos conteúdos abordados por este componente curricular na Educação Básica.

No decorrer dos quatro episódios produzidos para o *podcast* houve a abordagem de temas relacionados ao fenômeno religioso e a sobre a própria mídia utilizada para esse fim, como uma forma de aproximar os professores de Ensino Religioso a esse recurso. Demonstrando, na prática, uma possibilidade de uso para apresentação do conteúdo disciplinar em sua prática docente.

O *podcast* tem se tornado popular, conforme exposto em discussões anteriores, mas certamente questões como “o que é?”, “como funciona?” ou “como se faz?” ainda se fazem presentes entre muitas pessoas e, principalmente, entre profissionais da área da educação que ainda não se habituaram ao uso das TDICs ou que resistem a elas. Nesse sentido, conforme a proposta definida para o *podcast*, dois episódios (nº 01 e nº04) foram dedicados a tratar sobre o histórico e alguns aspectos dessa mídia no que tange à produção.

A escolha da ordem dos dois episódios que tratam especificamente sobre *podcast*, sendo o primeiro como o nº01 e o segundo como o nº04, levou em consideração o intuito deste estudo em primeiramente introduzir os ouvintes que não conhecem essa mídia e, posteriormente, após

a audição dos dois episódios de temáticas sobre religiões, conhecer o processo de produção de um *podcast* que resultou no desenvolvimento do “Documento: Religare”.

No episódio nº 01, intitulado como “O que é *podcast*?”¹⁷, foram trabalhados de maneira resumida os seguintes tópicos:

- Definição do termo “*podcast*”;
- Principais características da mídia;
- Possibilidades de uso na Educação;
- Síntese sobre o processo de produção (parte técnica);
- Síntese sobre o processo de distribuição.

O objetivo do episódio foi introduzir o ouvinte, didaticamente, noções básicas sobre o *podcast* no intuito de sanar possíveis dúvidas em relação a esse tipo de produção que, à primeira audição de um ouvinte leigo, se assemelha a um programa de rádio.

Embora essa não seja uma comparação a desconsiderar, é importante destacar que a diferença existente entre esses dois meios está em seu modo de distribuição: o conteúdo radiofônico é transmitido por ondas eletromagnéticas e o *podcast* se baseia na disponibilização de arquivos de áudio na Internet associados a um *feed* RSS (BOTTENTUIT JÚNIOR; COUTINHO, 2007).

Como a proposta deste e dos demais episódios é uma abordagem clara, direta e introdutória sobre os temas explorados, há uma indicação de fontes na publicação do episódio a ser visualizada no perfil do *podcast* no Podomatic para que o ouvinte aprofunde os conhecimentos a respeito do tema.

As fontes indicadas ao longo dos episódios serviram de base para elaboração do roteiro, sendo constituída de livros, artigos científicos e páginas na internet. Neste episódio, as fontes indicadas são:

- “O que é *Podcast*?” – Artigo sobre essa mídia escrito por Alana Schmidt para o *site* Tecmundo;
- “Podcast em educação: um contributo para o estado da arte” – Artigo científico por João Batista Bottentuit Junior e Clara Pereira Coutinho (utilizado como referência para este trabalho);

¹⁷ O roteiro completo do episódio nº01 consta no Apêndice A.

- “Podcast: uma ferramenta para usar dentro e fora da sala de aula” - Artigo científico por Adelina Maria Carreiro Moura e Ana Amélia Amorim Carvalho (utilizado como referência para este trabalho).

Informações sobre essa mídia continuam sendo abordados no episódio nº. 04, intitulado “Como produzir um *podcast*”¹⁸, onde os ouvintes serão guiados por um passo a passo constituído de etapas básicas para quem deseja fazer suas primeiras experiências com o *podcast* em sala de aula. Baseado nessas informações e nas fontes indicadas, o professor pode tanto produzir seu próprio material quanto desenvolver um *podcast* junto com os alunos em uma atividade de sala de aula.

No que tange aos passos básicos para produção de um *podcast*, foram trabalhados os seguintes tópicos:

- Definição de um tema.
- Escolha do nome do *podcast*.
- Recursos humanos que vão auxiliar na produção.
- Definição de um formato para apresentação do conteúdo.
- Elaboração de um roteiro ou pauta.
- Gravação e edição do áudio.
- Configuração da plataforma de publicação, com o *design* do *layout*, logotipo e capas para cada um dos episódios.
- Publicação do *podcast*.

É importante destacar que, por ser uma mídia versátil, não existe uma estrutura rígida que defina o caminho de produção, mas ao se tratar de uma proposta voltada para educação, a nível de recurso pedagógico, um planejamento mínimo deve ser feito para garantir o uso do *podcast* com efetividade e alinhado aos objetivos estabelecidos pelo professor em seu plano de ensino.

Como complemento das informações apresentadas, na publicação do episódio nº04 há a indicação das seguintes fontes:

- “Podcasts, como faz?” – Vídeo contendo uma palestra ministrada por Leo Lopes, Tato Tarcan e o Professor Maury, produtores de *podcasts*, no Youpix Festival realizado em

¹⁸ O roteiro completo do episódio nº04 consta no Apêndice D.

julho de 2012 em São Paulo, com diferentes dicas para produção de conteúdo nessa mídia;

- Tutorial: como criar um podcast – Elaborado por Thiago Miro, produtor de *podcasts*, com um passo a passo detalhado referente a todas as etapas de produção de um *podcast*;
- Manual do Audacity – Elaborado pelo Professor Daniel Gambaro, da Universidade Anhembi Morumbi, para auxiliar amadores e iniciantes no manuseio do *software* de edição de áudio Audacity;
- Como criar um roteiro estruturado para podcast – Artigo disponível no *site* “Alura” com algumas dicas de como construir um roteiro básico para organizar o conteúdo de um episódio;
- Pauta: como criar e guiar seu *podcast* – Artigo escrito por Leonardo Mitocôndria, produtor de *podcasts*, com dicas de como organizar o conteúdo de um episódio a partir de uma pauta.

As fontes que versam sobre roteiro e pauta, além do *software* Audacity, tratam de questões citadas diretamente no conteúdo abordado durante este episódio, como no que diz respeito a organização das informações e a edição de áudio.

A indicação do Audacity para edição das gravações realizadas, como já mencionado no tópico sobre o desenvolvimento do *podcast*, se deve a sua licença, que é gratuita, e a disponibilidade para os principais sistemas operacionais existentes no mercado, Windows, Mac Os e Linux.

Os episódios nº02¹⁹ e nº03²⁰, alocados entre os episódios que tratam sobre o *podcast*, tiveram seu conteúdo dedicado a exploração da diversidade religiosa do Brasil ao apresentar o Budismo e o Espiritismo. Esses episódios foram pensados como duas produções para demonstrar uma possibilidade de uso da mídia na introdução das principais crenças e fundamentos das representações religiosas.

Para explorar essa diversidade de religiões e os elementos que as constituem, faz-se necessário um processo de delimitação em torno do conteúdo de cada grupo, a fim de que sejam extraídas características essenciais de suas crenças e práticas. O conhecimento religioso é vasto e complexo, de maneira que a abordagem de práticas religiosas com as quais o educando possui pouca proximidade é uma boa estratégia, pois instiga a curiosidade e contribui para desfazer mitos e sanar dúvidas acerca das diferentes manifestações que compõem essa diversidade. Em

¹⁹ O roteiro completo do episódio nº02 consta no Apêndice B.

²⁰ O roteiro completo do episódio nº03 consta no Apêndice C.

razão disso, optamos pelo Budismo e Espiritismo, por serem práticas que despertam o interesse de muitas pessoas principalmente por suas características filosóficas e de visão de mundo.

Sobre as referidas práticas religiosas, os tópicos abordados nos episódios foram pautados, basicamente, em:

- Apresentar um breve histórico sobre cada religião;
- Expor a visão de mundo de cada grupo;
- Compreender os aspectos que fundamentam as práticas de cada representação.

A elaboração do roteiro destes episódios foi feita com base na abordagem do eixo temático *Ritos*, conforme as orientações dos PCNERS e a BNCC, no que tange ao currículo do Ensino Religioso, e as informações sobre as religiões escolhidas foram obtidas a partir de consultas a artigos científicos, livros, *sites*, que também são indicados como fontes para que o ouvinte possa conhecer mais sobre cada grupo religioso.

As fontes indicadas para aprofundamento sobre o Budismo – episódio nº02 – são as seguintes:

- “O que é o budismo” – Artigo introdutório sobre essa prática religiosa, disponível no *site* do Centro de Estudos Budistas Bodisatva (CEBB);
- “Buda e o budismo” – Artigo escrito por Carlos Antônio Fragoso Guimarães, para o *site* da Associação Pak Shaolin de Kung Fu, onde destaca algumas características de Buda (Siddhartha Gautama) e seus ensinamentos. Há ainda a indicação de bibliografia para um maior aprofundamento neste tema;
- “Fundamentos do Budismo” – Livro lançado pela Editora Brasil Seiko, em 2004, como um guia para compreensão dos ensinamentos budistas a partir de Nitiren Daishonin, monge budista japonês fundador do Budismo Nitiren, um dos segmentos dessa prática religiosa.

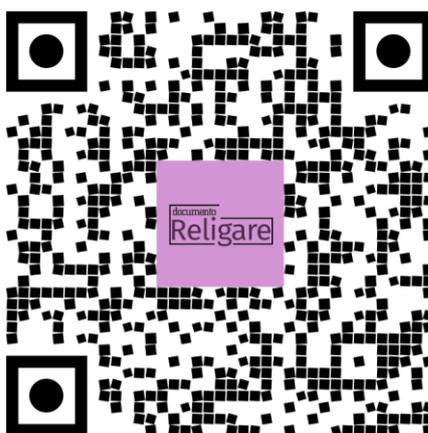
Em relação ao Espiritismo – episódio nº03 – foram indicadas as fontes a seguir:

- “Espiritismo, que religião é essa?” – Artigo escrito por Leandro Sarmatz para a Revista Superinteressante (disponível na versão *online*) onde são apresentadas informações sobre o histórico desse grupo, as crenças e fundamentos, as práticas e alguns termos utilizados dentro do vocabulário espírita. Também são indicados livros sobre o Espiritismo para que o leitor possa conhecer mais sobre o tema;

- “Espiritismo no Brasil” – Artigo científico escrito por Alice Beatriz da Silva Gordo Lang com reflexões sobre o histórico e as práticas dessa religião no Brasil.

Todos os episódios, assim como os *links* de acesso às fontes indicadas, estão disponíveis na página do *podcast* “Documento: Religare” no Podomatic.

O acesso pode ser feito por meio do QR *Code* a seguir:



Ou por meio do seguinte endereço: www.documentoreligare.podomatic.com.

No próximo capítulo, serão apresentados os resultados do processo de validação feito com professores da área das Ciências da Religião e do Ensino Religioso, o que possibilita algumas reflexões sobre o produto proposto e algumas orientações para continuidade do *podcast* como um recurso pedagógico para o Ensino Religioso.

4 PROCESSO DE VALIDAÇÃO DO *PODCAST* “DOCUMENTO: RELIGARE”

No capítulo anterior foi apresentado o *podcast* proposto como produto desta dissertação, concebido e desenvolvido a partir das discussões teóricas envolvendo o Ensino Religioso, TDICs, mídias digitais e *podcast* no campo educativo. Foram descritas todas as etapas de produção de “Documento: Religare”, conforme o percurso metodológico estabelecido para o trabalho.

Nesse mesmo percurso, dividido por etapas, consta um processo de validação do produto por profissionais da área das Ciências da Religião e do Ensino Religioso, atuantes no contexto para o qual o produto foi pensado. A finalidade foi verificar se a proposta é pertinente, viável e adequada para o Ensino Religioso na Educação Básica.

A validação do *podcast* desenvolvido a partir deste estudo constituiu a terceira etapa do caminho metodológico, conforme exposto no Quadro 1, e foi aplicada no intuito de contar com a percepção de profissionais atuantes na área do Ensino Religioso para avaliação do conteúdo e da qualidade técnica do produto desenvolvido. Nos tópicos seguintes será feita uma explanação acerca dos elementos que constituíram esse processo.

4.1 FORMAÇÃO DE PAINEL DE ESPECIALISTAS E PERFIL DOS PROFISSIONAIS CONVIDADOS

O *podcast* “Documento: Religare” foi submetido à validação por meio da constituição de um Painel de Especialistas, que, segundo Pinheiro, Farias e Lima (2013, p.185), trata-se de “uma técnica de pesquisa empregada em psicologia, administração e ciências sociais em geral, em investigações que incluem mais de uma técnica de pesquisa, de acordo com concepções multimetodológicas”.

O referido Painel foi composto por cinco especialistas: 1 (um) docente vinculado ao Curso de Licenciatura Plena em Ciências da Religião, ofertado pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), e 4 (quatro) professores egressos desse curso que se encontram em atuação no Ensino Religioso em escolas da rede pública municipal ou estadual.

A opção pela escolha de profissionais vinculados ao curso da UEPA se dá pelo fato de que a instituição tem desempenhado, desde o início dos anos 2000, uma posição de destaque no que diz respeito a formação de grande parte dos professores habilitados a ministrar a disciplina de Ensino Religioso em escolas da rede pública e privada situadas em Belém, municípios do interior do estado do Pará.

O perfil exigido dos especialistas para integrar o Painel para validação do produto deste trabalho, assim como os aspectos a serem avaliados no *podcast*, estão descritos no Quadro 7:

Quadro 7 – Perfil exigido dos especialistas para participação do Painel de validação.

Perfil do especialista	O que irá avaliar?
Docente do curso de Ciências da Religião – UEPA, que ministre ou tenha ministrado disciplinas de Metodologia do Ensino Religioso, Didática, Prática Pedagógica ou Estágio Supervisionado, no âmbito do curso.	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento religioso, analisando o teor do conteúdo, a fim de verificar se as informações estão adequadas, quanto ao tipo e à profundidade. • Tratamento didático utilizado na abordagem dos temas em cada episódio; • O formato documentário, proposto para o <i>podcast</i>. • Possibilidade de uso da mídia <i>podcast</i> no Ensino Religioso, considerando aspectos relacionados à concepção, produção, distribuição e audição dos episódios como fatores de sua viabilidade.
Egresso do curso de Ciências da Religião – UEPA, que esteja atuando como professor de Ensino Religioso na Educação Básica, preferencialmente, na rede pública de ensino que é responsável por empregar parte significativa dos profissionais formados pelo curso.	

Fonte: Elaboração do autor.

Com base nos critérios apresentados anteriormente, no Quadro 8 traçamos um perfil dos profissionais que se disponibilizaram a contribuir com este processo de validação, com base em informações sobre Sexo; Cidade/UF; Idade; Formação acadêmica/ano de conclusão; Rede de ensino onde atua; Situação funcional na Rede Pública de Ensino (RPE); Tempo de trabalho – Ensino Religioso (ER) ou Ciências da Religião (CR):

Quadro 8 – Perfil dos especialistas que compõem o Painel de validação do produto.

Avaliador	Sexo (Masculino/Feminino)	Cidade/UF	Idade (anos)	Formação acadêmica/Ano de conclusão	Rede de ensino onde atua	Situação funcional na RPE	Tempo de trabalho - ER ou CR (anos)
A1	M	Belém/PA.	54	Bacharelado em Teologia/1992; Licenciatura Plena em Filosofia/2013; Mestrado em Teologia/2000.	Pública estadual.	Efetivo.	16
A2	M	Ananindeua/PA.	27	Licenciatura Plena em Ciências da Religião/2014; Mestrado em Ciências da Religião/2018.	Pública municipal; Iniciativa privada.	Efetivo.	6

A3	F	Ananindeua/ PA.	27	Licenciatura Plena em Ciências da Religião/2014; Especialização em Neuroeducação/2017.	Pública municipal.	Efetivo.	5
A4	F	Abaetetuba/ PA.	29	Licenciatura Plena em Ciências da Religião/2013.	Pública estadual.	Efetivo.	6
A5	M	Curitiba/PR.	28	Licenciatura Plena em Ciências da Religião/2013.	Pública estadual.	Efetivo.	6

Fonte: Elaboração do autor.

A montagem do Painel com esses profissionais, dotados de conhecimento e experiência na área, atende a característica principal que consolida o painel de especialistas como uma técnica de pesquisa (PINHEIRO; FARIAS; LIMA, 2013). Os especialistas que colaboraram com o processo de validação do *podcast* receberam por *e-mail* material para avaliação constituído pelos seguintes itens:

- Guia do processo de validação²¹ - disponibilizado em áudio (APÊNDICE F²²);
- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE E);
- Ficha de Perfil do Avaliador (APÊNDICE G);
- Formulário de avaliação do *podcast*, disponibilizada via *Google Forms* (APÊNDICE H);
- *Link* para acesso ao *podcast* “Documento: Religare” no Podomatic

Confirmado o recebimento do material por parte dos especialistas, foi estipulado o prazo máximo de uma semana para que realizassem a avaliação.

Selecionar um dos docentes do curso de Licenciatura Plena em Ciências da Religião da UEPA sempre foi uma preocupação desde o início da elaboração do Painel, pois, como egresso do referido curso, o autor do presente trabalho conhece um pouco sobre os esforços de seu corpo docente em formar profissionais que contribuam na construção de um Ensino Religioso aberto ao diálogo inter-religioso e de construção de conhecimentos acerca do fenômeno

²¹ O conteúdo do Guia contém uma breve apresentação sobre o PPGCIMES; síntese sobre os objetivos da dissertação; proposta do *podcast* e orientações sobre o processo de validação.

²² Roteiro de gravação do Guia contendo QR Code para o áudio disponibilizado aos especialistas.

religioso. E em virtude disso, contar com a presença desse docente no Painel é de grande contribuição para ter seu ponto de vista em relação a proposta do *podcast* para essa área.

Os demais participantes do Painel, professores da Educação Básica, auxiliam na percepção de como este produto pode ser aplicado em sala de aula. Esses profissionais lecionam o Ensino Religioso para crianças e adolescentes em diferentes faixas-etárias e, por trabalharem em escolas públicas, conhecem os mais diversos contextos sociais nos quais estes educandos estão inseridos.

Na montagem do Painel de Especialistas não houve estabelecimento de uma faixa etária específica para os avaliadores, era necessário apenas que cumprissem os requisitos do Quadro 7. No entanto, quanto ao número de participantes homens e participantes mulheres, houve a atenção para que houvesse um equilíbrio nesse sentido, pois isso representa uma equidade entre os indivíduos que atuam na área.

4.2. FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO ONLINE

O Formulário de Avaliação, disponibilizado no *Google Forms*, contou com 19 itens, divididos entre questões abertas e fechadas. Houve 17 questões de múltipla escolha, entretanto, todas elas só teriam a resposta aceita mediante justificativa, conforme configuração feita pelo autor deste trabalho.

A opção por esse tipo se deu para que fosse possível refletir sobre as motivações que levaram os participantes do Painel a escolher determinado tipo de resposta, o que possibilita uma melhor observação em relação a recepção do produto proposto para esses profissionais.

Por meio da justificativa, foram detectados alguns pontos interessantes que dizem respeito a produção do *podcast* como um todo, dentre os quais constam a ausência de algumas informações sobre o Espiritismo e o estilo de narração empregado nos episódios. Mas esses pontos serão explorados com mais detalhe na análise das respostas.

Foram criados três eixos de avaliação, nos quais as 17 questões iniciais foram agrupadas:

- Grupo 1: Avaliação do conteúdo abordado sobre as representações religiosas.
- Grupo 2: Avaliação do conteúdo abordado sobre a mídia *podcast* (episódios O que é *podcast*? e Como produzir um *podcast*).
- Grupo 3: Avaliação dos aspectos técnicos do *podcast* desenvolvido.

As duas últimas questões foram abertas. Uma delas foi destinada a consultá-los sobre a pertinência do nome “Documento: Religare” para o *podcast*, levando em consideração suas

experiências na abordagem dos temas religiosos em sala de aula. Por meio dessa questão se buscava também obter possíveis sugestões para melhor adequação de um *podcast* com essa proposta para o contexto real do Ensino Religioso. A última questão do formulário solicitou um parecer final por parte dos avaliadores, com base nos itens avaliados ao longo do processo, abrindo espaço para comentários, sugestões e críticas.

4.3 APLICAÇÃO DO FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO

O Formulário de Avaliação encaminhado aos avaliadores foi disponibilizado na plataforma *Google Forms*. Todos os participantes do Painel foram instruídos a fazer, primeiramente, a audição de todos os episódios do *podcast* para então responder os itens do formulário.

Imagem 5 – Formulário de Avaliação disponibilizado na plataforma *Google Forms*.

documento Religare

Formulário de Avaliação

Prezado(a) avaliador(a),

Solicitamos sua atenção e comprometimento no sentido de preencher o formulário e seguir como subsídio ao processo de validação do podcast piloto 'Documento: Religare', proposta de produto de nosso estudo como recurso pedagógico para o componente curricular Ensino Religioso.

Desde já agradecemos por sua colaboração e nos comprometemos a manter sob sigilo sua identidade.

*Obrigatório

1) Avaliação do conteúdo abordado sobre as representações religiosas (epicídios Budismo e Espiritismo): *

a) As informações apresentadas sobre as representações religiosas estão coerentes e com nível de profundidade adequado, de acordo com a proposta do podcast e para seu uso em aulas de Ensino Religioso?

Muito coerente e adequado

Medianamente coerente e adequado

Pouco coerente e adequado

Nada coerente e adequado

Justifique suas respostas: *

Sua resposta

b) O conteúdo religioso explorado está de acordo com o currículo do Ensino Religioso, em conformidade com as orientações da Base Nacional Curricular Comum (BNCC)? *

Muito de acordo

Medianamente de acordo

Pouco de acordo

Nada de acordo

Justifique suas respostas: *

Sua resposta

Fonte: Dados da pesquisa.

A plataforma *Google Forms*, pertencente ao Google, foi considerada para realização deste processo por ser gratuita e de fácil configuração. Suas funcionalidades atendiam às necessidades para realização da validação no que tange à coleta e armazenamento dos dados, além da análise, pois, no caso das questões de múltipla escolha, um gráfico é gerado com o cálculo da porcentagem de alternativas marcadas pelos participantes.

O preenchimento do Formulário de Avaliação foi realizado entre os dias 9 e 16 de fevereiro de 2020, contando com a participação efetiva de todos os especialistas selecionados para o Painel. Não houve relatos de falhas técnicas ou erros de interpretação do comando dos itens elaborados, o que leva a concluir que o Formulário aplicado estava adequado à avaliação pretendida e claro aos participantes.

No entanto, salienta-se o relato de um dos avaliadores em relação a quantidade de justificativas a serem dadas como complemento às questões de múltipla escolha. Considerou como algo “cansativo”, principalmente dado o número de itens que constituem o Formulário.

Entende-se que a justificativa solicitada nas questões permite uma melhor análise em relação aos pontos de vista de cada avaliador em determinados aspectos do material submetido à validação. Entretanto, observando o desenvolvimento de todo o processo por meio dos resultados, é possível refletir que questões do grupo “Avaliação dos aspectos técnicos do podcast desenvolvido” talvez pudessem ser trabalhadas apenas como questões de múltipla escolha, de maneira que as percepções de cada avaliador nesse quesito seriam orientadas para o campo do parecer final.

4.4 RESULTADOS OBTIDOS E ANÁLISE

Conforme o que foi apresentado no tópico 4.2 deste capítulo, sobre os itens do formulário e a organização dos grupos temáticos, serão expostos nos tópicos seguintes os resultados obtidos, a partir de gráficos gerados pela própria plataforma *Google Forms*, acompanhado de considerações sobre alguns pontos indicados pelos participantes da avaliação na justificativa das respostas.

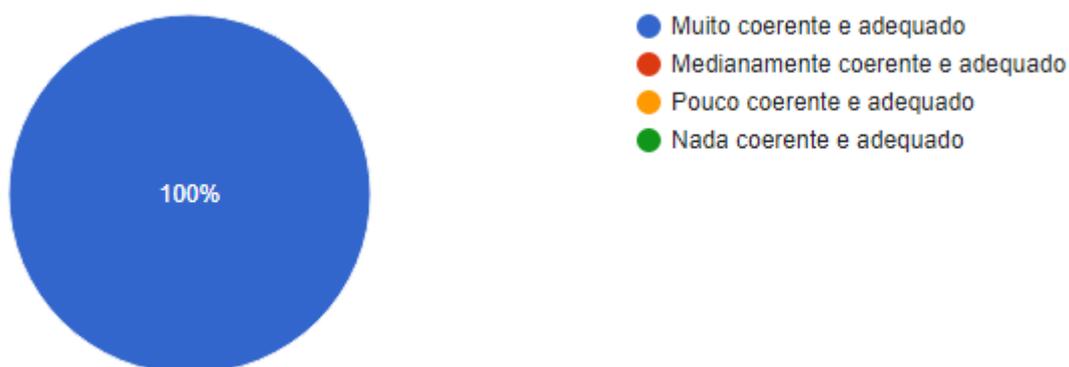
4.4.1 Grupo 1: Avaliação do conteúdo abordado sobre as representações religiosas

Avaliar o conhecimento religioso, no que tange aos episódios nº02 (Budismo) e nº03 (Espiritismo), é um fator de extrema importância em qualquer proposta de recurso pedagógico voltado para o Ensino Religioso. É necessário estar atento às orientações de documentos como os PCNERS, elaborados pelo FONAPER, e a BNCC, do Ministério da Educação, para que o teor do conteúdo esteja adequado à proposta deste componente curricular em uma sociedade plural como o Brasil.

No item “A” do Grupo 1, a intenção foi verificar se as informações apresentadas sobre o Budismo e o Espiritismo são coerentes e com nível de profundidade que explore aspectos significativos de cada uma dessas representações religiosas, a partir da proposta do *podcast* e uma possível utilização desse material em sala de aula na Educação Básica.

Os resultados indicaram que 100% dos especialistas consideraram o conteúdo sobre as representações religiosas exploradas “Muito coerente” e “Muito adequado”, no que diz respeito ao nível de profundidade do conteúdo abordado. Na justificativa do item, a clareza e a objetividade na apresentação dos temas e a seleção das informações principais do Budismo e do Espiritismo foram pontos destacados por todos os avaliadores.

Gráfico 1 – Coerência e nível de profundidade das informações apresentadas sobre o Budismo e o Espiritismo.

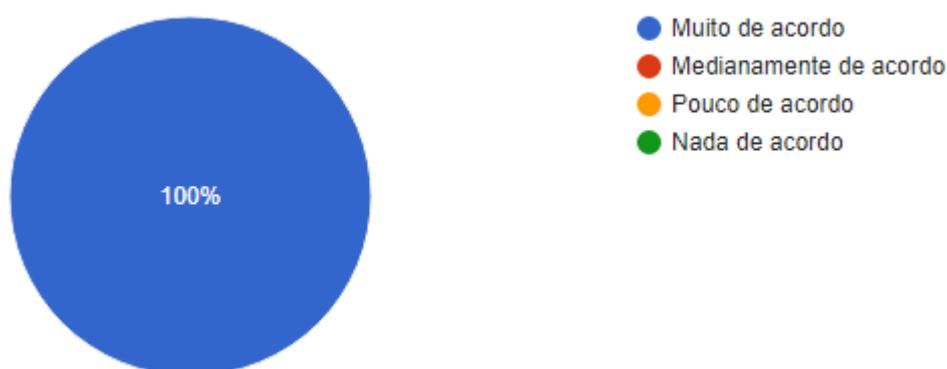


Fonte: *Google Forms*.

O item “B” buscou verificar junto aos especialistas se a exploração do conteúdo religioso, a partir do Budismo e do Espiritismo, levou em consideração as orientações da BNCC, conforme argumento no início deste tópico. Constatou-se que 100% dos professores consultados verificaram que as informações abordadas nos episódios estão “Muito de acordo” com as orientações estabelecidas pelo documento.

O fato dos temas serem explorados sem juízo de valor, baseado em crenças e tradições dessas religiões, foi visto com entusiasmo pelos avaliadores, tendo em vista o Ensino Religioso pautado nas Ciências da Religião não proselitista e explorador da diversidade religiosa do Brasil.

Gráfico 2 – Conteúdo de acordo com a Base Nacional Comum Curricular.



Fonte: *Google Forms*.

No item “C” os avaliadores deveriam opinar sobre o nível de linguagem adotado durante a apresentação do conteúdo sobre as duas representações religiosas abordadas, no intuito de

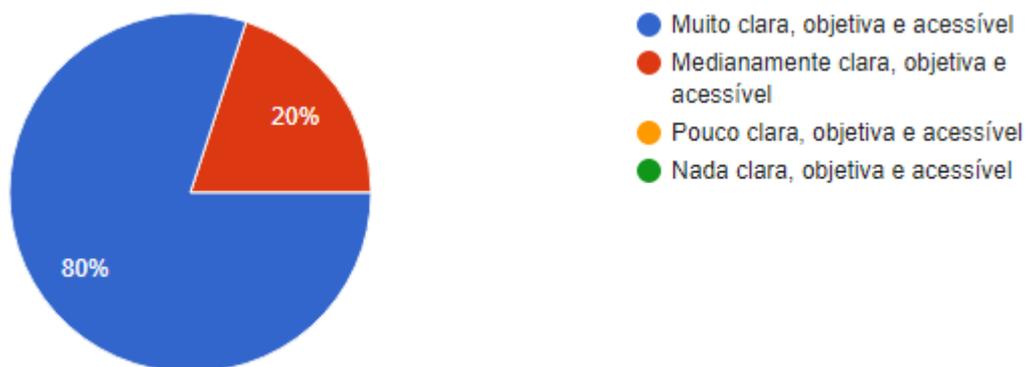
verificar se a linguagem com a qual o roteiro foi escrito era clara, objetiva e acessível a professores e alunos da Educação Básica.

A linguagem foi considerada por 80% dos avaliadores como “Muito clara, objetiva e acessível”, pela utilização de termos e conceitos de simples compreensão. No caso de um *podcast* com objetivos de ter um alcance para mais além do local ou contexto institucional no qual é produzido, é importante atentar para recomendação de Bottentuit Junior e Coutinho (2008, p.133):

Evitar o uso de gírias, estrangeirismos ou palavras de significado local, pois desta forma a audiência poderá transpor as barreiras esperadas (uma turma, uma cidade, outros países) e ser acedido por utilizadores geograficamente dispersos que também querem entender o conteúdo na íntegra.

Entretanto, 20% consideraram como “Medianamente clara, objetiva e acessível” com a justificativa de uma “falta de dinamismo” na linguagem, o que poderia não agradar os alunos. Compreende-se, a partir dessa percepção, que os professores devem utilizar essa mídia de uma forma que o conteúdo dialogue mais diretamente com o educando. Dessa forma, uma atenção à escolha do formato do *podcast* em relação ao público deve ser prestada.

Gráfico 3 – Clareza, objetividade e acessibilidade da linguagem utilizada na apresentação dos episódios para professores e alunos.



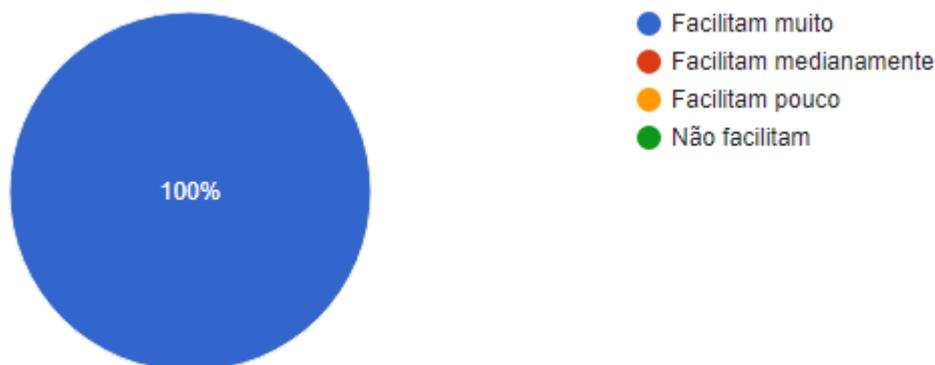
Fonte: Google Forms.

O item “D” buscou verificar se a seleção das informações sobre o Budismo e o Espiritismo favorece a compreensão dos princípios básicos dessas religiões por alunos, com pouco ou nenhum conhecimento sobre essas práticas.

Sobre essa questão, 100% dos avaliadores consideraram que as informações apresentadas “Facilitam muito” o entendimento sobre o que é e como funciona a dinâmica das religiões abordadas, principalmente pela objetividade e imparcialidade do conteúdo,

características de um Ensino Religioso não proselitista e centrado na exploração do fenômeno religioso.

Gráfico 4 – Facilidade na compreensão acerca das crenças e práticas das representações religiosas a partir da seleção e organização das informações apresentadas.



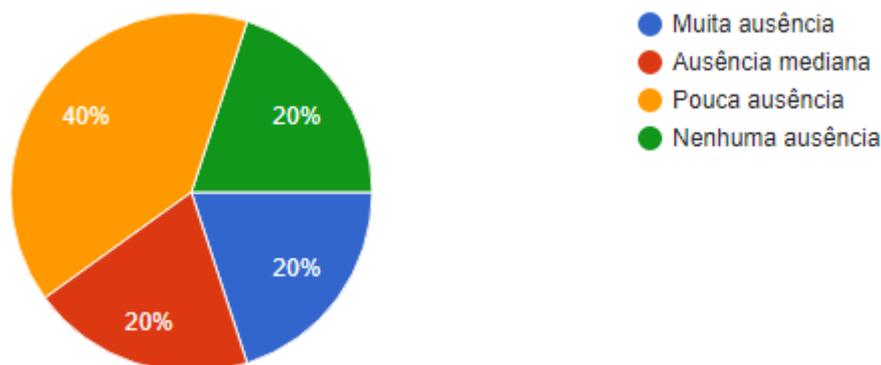
Fonte: Google Forms.

No item “E”, no intuito de atestar mais uma vez a coerência do conteúdo apresentado, perguntou-se aos avaliadores se há ausência de informações relevantes ao longo da abordagem das representações religiosas que exijam do ouvinte a consulta em outras fontes. Neste item foi observada uma maior variação nas respostas, com 40% dos participantes apontando “Pouca ausência”; 20% destacando “Muita ausência”; 20% “Ausência mediana” e outros 20% indicando “Nenhuma ausência”.

O tempo de duração dos episódios foi destacado por quatro avaliadores como curto para que diferentes aspectos das representações religiosas possam ser tratados. Instigar a curiosidade e indicar outras fontes é uma alternativa a ser pensada na elaboração de um recurso pedagógico a partir do *podcast*. Principalmente porque, como observado em uma das justificativas, a “ampliação do tempo” pode tornar o recurso menos interessante e a audição cansativa.

Na justificativa aberta, um dos avaliadores sinalizou que o episódio nº03, que abordou o Espiritismo, não apresentou categorias como “mediunidade” e “mesa branca”, além de “princípios como reencarnação e causalidade”. Assim, entende-se que a abordagem sobre o Budismo foi mais completa, mesmo diante da complexidade do tema.

Gráfico 5 – Ausência de informações relevantes sobre as representações religiosas que exija do ouvinte a consulta em outras fontes.

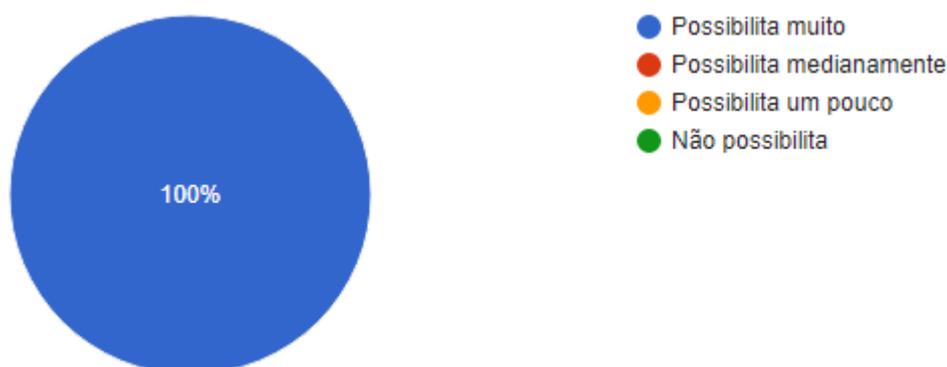


Fonte: Google Forms.

No item “F”, último do Grupo 1, os participantes foram consultados sobre a possibilidade de uso do *podcast* como um recurso pedagógico no Ensino Religioso, diante do tratamento didático dado as informações sobre as representações religiosas expostas nos episódios nº.02 e nº.03. Essa questão levou em consideração o perfil dos profissionais selecionados para o Painel, como já exposto no tópico 4.2 deste capítulo.

Nesse quesito, 100% dos participantes da pesquisa consideraram que o produto demonstrado “Possibilita muito” pensar no *podcast* como um recurso pedagógico para aulas de Ensino Religioso, sendo indicado, por exemplo, tanto em atividades de sala de aula quanto para estudos em casa, na exploração do conteúdo religioso. Um dos avaliadores ponderou, todavia, que há um desafio no que tange às condições sociais de escolas, em relação aos meios de produção do *podcast*, e dos alunos para audição do conteúdo em casa.

Gráfico 6 – Possibilidade de uso do *podcast* como recurso pedagógico no Ensino Religioso, tomando como exemplo o tratamento didático acerca do Budismo e Espiritismo.



Fonte: Google Forms.

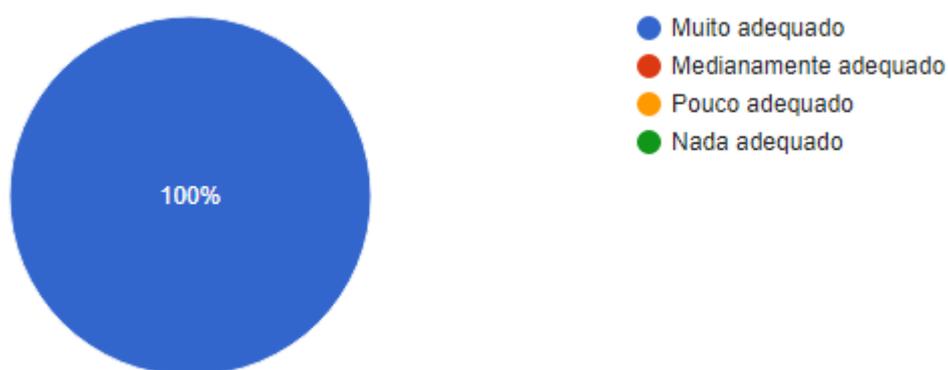
4.4.2 Grupo 2: Avaliação do conteúdo abordado sobre a mídia *podcast*

Os itens do Grupo 2 foram constituídos de questões para avaliação do uso do *podcast* no Ensino Religioso a partir de aspectos relacionados à concepção, produção e audição dos episódios como fatores que exercem influência na viabilidade dessa mídia como recurso pedagógico.

Os episódios nº01 e nº04 trataram especificamente das características da mídia e um passo a passo como noções básicas de produção para quem deseja iniciar suas primeiras experiências com *podcast*. Nesse sentido, o item “A” buscou verificar a compreensão dos avaliadores sobre essas informações, analisando a coerência e o nível de profundidade do tema abordado.

Constatou-se que 100% dos avaliadores consideraram como “Muito adequado” as explicações sobre a mídia, tanto na definição do que ela é quanto em sua produção. Por meio da justificativa, foi observado que não houve dificuldades na compreensão das informações apresentadas e o tema foi bem desenvolvido para uso por professores e alunos.

Gráfico 7 – Coerência e nível de profundidade das informações apresentadas sobre a mídia *podcast*.



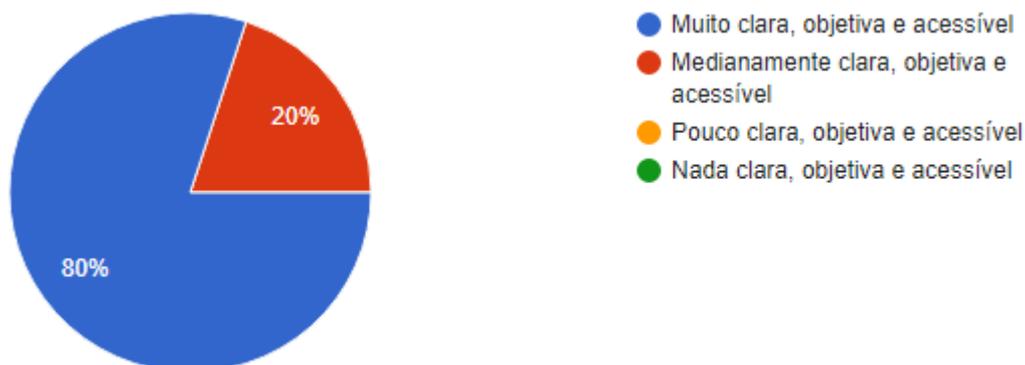
Fonte: Google Forms.

Assim como no Grupo 1, no item “B” deste grupo a proposta foi verificar junto aos especialistas se a exploração do tema “*podcast*”, a partir da linguagem utilizada, pode ser compreendida por professores e alunos.

Constatou-se que 80% dos professores consultados consideraram a linguagem “Muito clara, objetiva e acessível”, sob a justificativa de que isso contribui para a boa aceitação do *podcast* dentro do contexto da Educação Básica. Porém, 20% consideraram “Medianamente clara, objetiva e acessível”, visto que os alunos do Ensino Fundamental não entenderiam “de primeira” algumas questões tratadas sobre a mídia.

É possível interpretar esse dado a partir dos aspectos técnicos envolvidos na produção de um *podcast*, pois para leigos o processo de gravação e edição possui algum grau de dificuldade inicial, principalmente pelo não conhecimento dos equipamentos ou *softwares* utilizados para esse fim.

Gráfico 8 – Clareza, objetividade e acessibilidade da linguagem utilizada na apresentação dos episódios para professores e alunos.

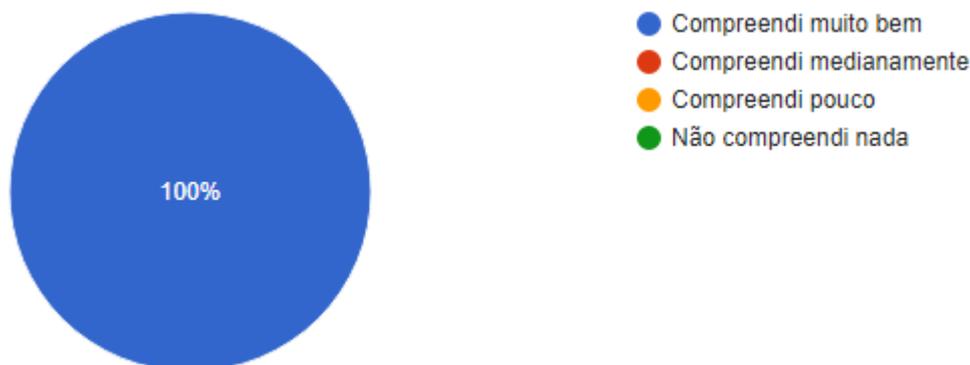


Fonte: Google Forms.

O item “C” verificou junto aos participantes, a partir da audição dos dois episódios sobre *podcast*, o nível de compreensão acerca do “que é” essa mídia e “como se produz”. Como resultado, 100% dos avaliadores assinalaram a alternativa “Compreendi muito bem”.

Na justificativa deste item foi detectado que pelo menos dois professores já possuem alguma noção a respeito de *podcast*, mas não identificamos se eles já utilizaram essa mídia alguma vez em atividades de ensino.

Gráfico 9 – Compreensão acerca do “que é” e de “como se produz” um *podcast*.



Fonte: Google Forms.

No item “D” foi perguntado aos avaliadores se sentiram a ausência de informações relevantes sobre o tema *podcast*, exigindo a consulta em fontes externas. Ainda que boa parte dos avaliadores seja leiga em relação a essa mídia, no entanto, isso não foi um fator que os prejudicou no momento de fazer a audição dos episódios e sentir a ausência de elementos que poderiam fornecer uma melhor explicação acerca do tema.

Nesse ponto houve uma divisão nas respostas assinaladas, indicando que 20% considerou como “Pouca ausência” de informações relevantes, frente a dois conjuntos de 40% de professores que marcaram “Não há ausência” e “Ausência mediana”, respectivamente. Assim como no caso dos episódios destinados a tratar de conhecimentos religiosos, os professores também apontaram que o tempo é curto para um aprofundamento maior acerca da mídia em questões mais específicas, principalmente no que tange à estrutura técnica necessária para produzir *podcasts*.

Gráfico 10 – Ausência de informações relevantes sobre a mídia *podcast* que exija do ouvinte a consulta em outras fontes.



Fonte: Google Forms.

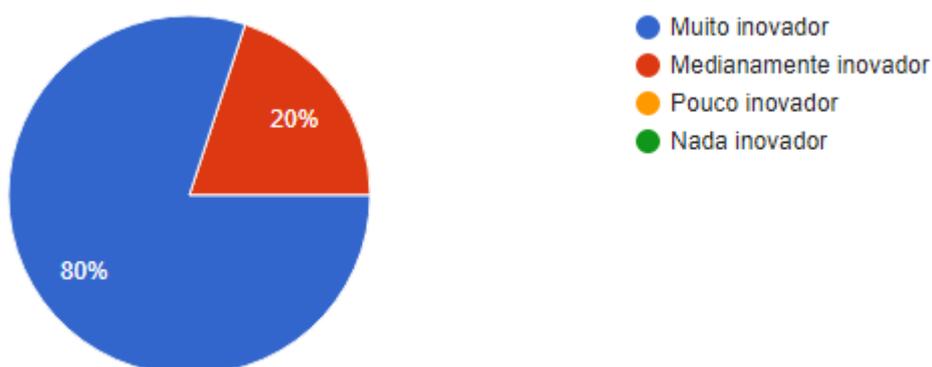
Considerando a questão da inovação do produto para a área do Ensino Religioso, o item “E” buscou consultar o ponto de vista dos avaliadores a respeito do potencial inovador do *podcast* como recurso pedagógico para essa área.

Foi obtido o percentual de 80% de respostas apontando esse recurso como “Muito inovador” e 20% “Medianamente inovador”. Todos os professores concordaram com o uso do *podcast* no Ensino Religioso, sendo apontada por um dos avaliadores a “escassez” de materiais e recursos pedagógicos para este componente curricular, de modo que “toda nova maneira de abordar o ensino religioso é bem-vinda”.

Um outro avaliador ressaltou em sua justificativa a questão da viabilidade relacionada a necessidade do acesso à Internet para audição do *podcast*, pois ainda é uma realidade distante

de muitas escolas públicas e dos alunos que nelas estudam. Quanto a essa questão, acreditamos que possa ser flexibilizada com a execução do áudio em sala de aula ou até mesmo com a disponibilização do arquivo em MP3 para os alunos que possuem um celular, ainda que de baixo custo, mas que possa reproduzir esse tipo de arquivo. Essas alternativas não impedem o professor, caso seja possível, de disponibilizar os episódios em uma página na Internet para que outras pessoas possam ter acesso ao material.

Gráfico 11 – Potencial inovador do *podcast* no Ensino Religioso.



Fonte: Google Forms.

4.4.3 Grupo 3: Avaliação dos aspectos técnicos do *podcast* desenvolvido

Este último grupo foi dedicado a avaliar questões que se relacionam com o processo de gravação de vozes, inserção de elementos sonoros (trilha sonora, efeitos, vinhetas) e o acabamento do produto como um todo. Nessa perspectiva, o item “A” buscou avaliar a qualidade do áudio e o nível de volume, aspectos técnicos imprescindíveis para uma boa experiência na audição do *podcast* e compreensão das informações que estão sendo apresentadas.

Quanto a essas questões, 100% dos avaliadores consideraram que o *podcast* possui “Muita qualidade”, apresentando na justificativa alguns elogios à produção, em especial a captura de som e o processo de edição realizado.

Durante o processo de edição dos episódios essa foi uma grande preocupação por parte do autor e da orientadora deste trabalho e revisões no material finalizado consideraram essa questão, principalmente porque um áudio deve estar devidamente equilibrado para ser executado em diferentes tipos de sistema de som de forma inteligível.

Bottentuit Junior e Coutinho (2008, p.133) sinalizam que é necessário “conferir sempre a altura do volume antes de gravar o episódio, pois gravações em volume muito alto ou muito baixo, podem definir o fracasso do episódio”. Com base nessa afirmação dos autores, é possível

inferir que o *podcast* obteve êxito ao “acabamento técnico”, conforme constata-se pelo percentual obtido e as justificativas dos avaliadores.

Gráfico 12 – Qualidade de áudio e nível de volume dos episódios do *podcast*.



Fonte: Google Forms.

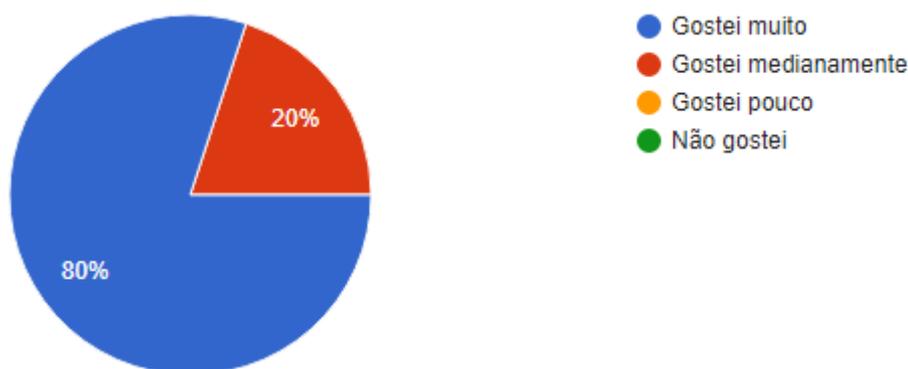
No item “B”, foi feita a avaliação do *podcast* a partir da combinação dos elementos sonoros que constituem cada um dos episódios e que são utilizados como suporte à narrativa dos temas abordados. Essa combinação recebeu como resposta a opção “Gostei muito” por 80% dos avaliadores, com apenas 20% assinalado como “Gostei medianamente”.

Aspectos como a “harmonia entre os elementos” e o “cuidado na edição para que vozes ficassem audíveis e inteligíveis” foram destacados na justificativa desse quesito, demonstrando que os elementos utilizados contribuíram para a “imersão” no conteúdo explorado, conforme destacado por um dos avaliadores.

Esse aspecto foi almejado durante a concepção do produto, a partir da definição do formato “documentário” para *podcast*, quando houve a opção pelo uso de diferentes efeitos sonoros e trilhas musicais no fundo da narração de cada um dos episódios, de acordo com as recomendações de Bottentuit Junior e Coutinho (2008, p. 132), de que “as músicas e sons devem enriquecer a apresentação”.

Uma das justificativas do item chamou atenção para que haja mais “agilidade na narração”, o que nos remete à necessidade de que o produto adquira um tom mais informal. Na graduação é possível encontrar uma faixa etária diversificada, com a presença de alunos recém-chegados da Educação Básica e que, assim como o apontado pelo avaliador, poderia sentir a falta de um diálogo mais direto.

Pensar nos possíveis públicos para os quais se considera o alcance de um *podcast* é algo que não deve ser deixado de lado no planejamento de uma proposta, principalmente quando é desenvolvida para fins educacionais.

Gráfico 13 – Avaliação da combinação de elementos sonoros utilizados no *podcast*.

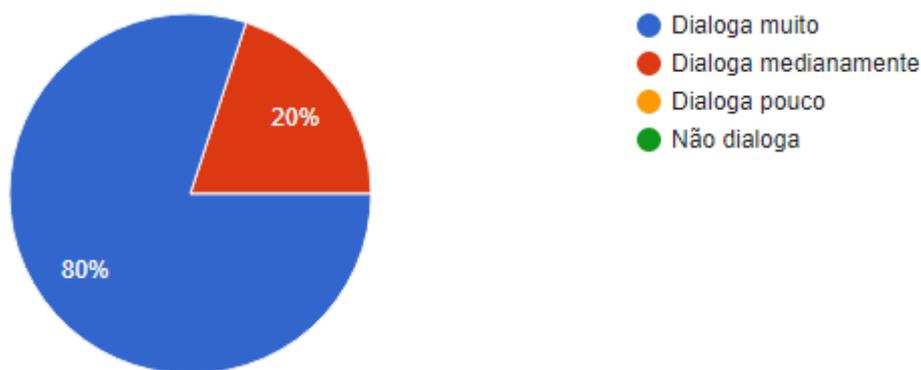
Fonte: Google *Forms*.

O item “C” está correlacionado com o anterior, ao passo que se buscou verificar se a identidade sonora do *podcast* possui diálogo com o conteúdo apresentado. Nesse âmbito, foram avaliados o estilo de narração empregado, a seleção da trilha sonora e a inserção de efeitos sonoros. Os percentuais obtidos no presente quesito se assemelham com o exposto no segundo item, sendo que aqui 80% dos avaliadores acreditam que a identidade sonora “Dialoga muito” com o conteúdo e 20% acreditam que “Dialoga medianamente”.

Quatro das cinco justificativas demonstram que a identidade sonora é importante para tornar o conteúdo atraente e menos cansativo de ouvir, porém, há uma ressalva em relação à narração. Nesse caso, um dos avaliadores acredita que o estilo de narração deve possuir um tom “mais animado” para que o *podcast* consiga conversar com alunos do Ensino Fundamental.

Filatro e Cairo (2105, p. 250) apontam que o aluno, no geral, tem uma boa recepção em relação a voz do professor, mas fazem ressalva em relação a vozes “estridentes” ou “monocórdias (sem variações)”. Sob esse aspecto, é possível refletir sobre a necessidade de que o docente, ao gravar um *podcast*, se preocupe com a forma com a qual fará a interpretação das informações, seja a partir de um texto escrito ou sua própria fala.

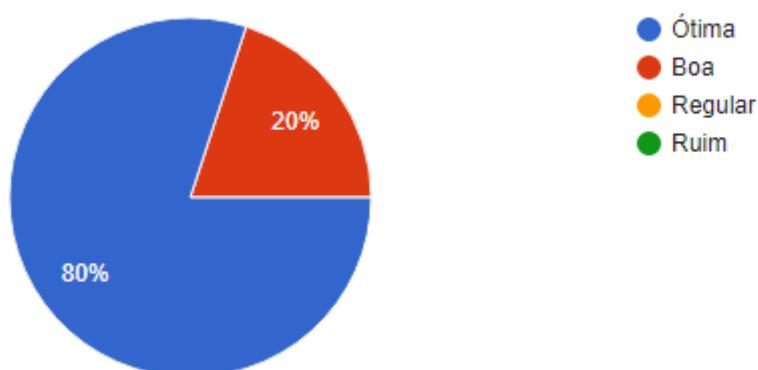
Uma voz baixa, desanimada ou séria demais pode ter efeitos negativos sobre os educandos durante a audição do *podcast* e contribuir para o fracasso da proposta. Entende-se que a observação feita pelo avaliador em relação ao tom de voz adotado em nosso *podcast* tem como preocupação a recepção do produto por alunos da Educação Básica, sendo possível inferir que, se tratando especificamente de graduandos e professores, a proposta estaria adequada, conforme 80% das respostas ao item “Dialoga muito”.

Gráfico 14 – Diálogo da identidade sonora do *podcast* com os temas abordados.

Fonte: Google Forms.

O item “D” avalia a *performance* dos do(s) apresentador(es) do *podcast*, em relação a capacidade de comunicação e interpretação do conteúdo. É possível ressaltar que no episódio nº02, com o tema Budismo, houve a participação de uma narradora externa, de maneira que este item deu a possibilidade para que a *performance* de todas as vozes ouvidas no decorrer do *podcast* pudessem ser avaliadas.

Dessa maneira, 80% dos professores consideraram a *performance* das vozes como “Ótima”, sendo que apenas 20% avaliou o quesito como “Boa”. Um dos avaliadores apontou um “problema de dicção” por parte da narração, sem maiores especificações, mas não indicou como sendo um fator que prejudicasse o entendimento do conteúdo.

Gráfico 15 –Performance do(s) apresentador(es) do *podcast*.

Fonte: Google Forms.

No item “E” os avaliadores foram consultados acerca do tempo de execução dos episódios do *podcast*, levando em consideração a complexidade de cada tema e as informações selecionadas para apresentação. Tanto no Grupo 1 quanto no Grupo 2 os professores já haviam

sinalizado que não é possível um aprofundamento maior nos temas das religiões ou sobre essa mídia em razão do tempo, que foi avaliado no presente quesito.

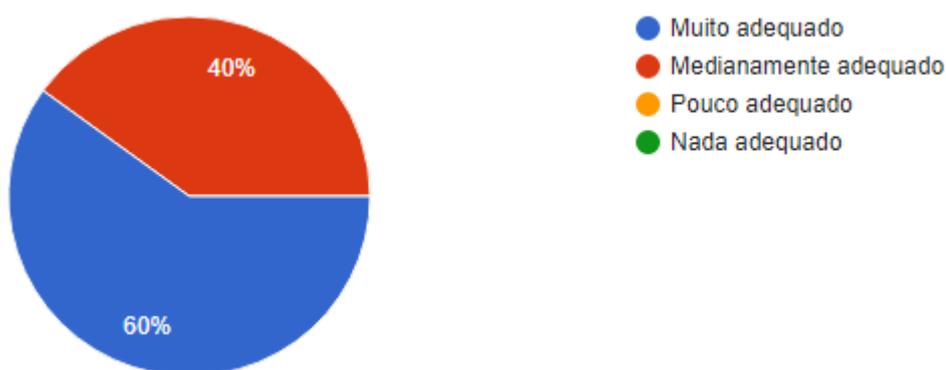
Assim, ao perguntar se o tempo de execução adotado como média para cada episódio (tempo limite de até 15 minutos, conforme exposto no capítulo anterior), está adequado para a audição e compreensão dos conteúdos apresentados, obteve-se o percentual de 60% para “Muito adequado” e 40% para “Medianamente adequado”.

Para uso em sala de aula, três avaliadores justificaram como um tempo adequado. Os outros dois fizeram algumas ressalvas, sendo que o primeiro destacou que “o tempo está bom” para o *podcast* produzido, mas que é notadamente “impossível trabalhar uma religião nesse tempo”. Em relação ao uso em sala de aula, o segundo avaliador observou que há a necessidade de ser “um pouco mais curto”.

A partir dessas duas colocações, entende-se que na premissa de produzir um episódio com pouco tempo de duração o ideal seria explorar questões específicas sobre cada religião, ao invés de sua totalidade. No caso do Budismo, por exemplo, é possível dedicar um episódio somente para abordar a história de Buda Sakyamuni. Ou então, tratar sobre algum de seus ensinamentos que fundamentam a religião.

Refletindo sobre as respostas, é possível considerar que o tempo de duração de *podcasts* educativos se relaciona não só a fatores técnicos - em relação ao tamanho dos arquivos e o espaço de armazenamento necessário - mas como também, aos objetivos traçados para seu uso como recurso pedagógico. Seja em atividades de sala de aula ou para casa.

Gráfico 16 – Tempo de duração dos episódios do *podcast*.



Fonte: Google Forms.

No item “F”, último item do Grupo 3, foi perguntado aos avaliadores, como professores de Ciências da Religião e do Ensino Religioso, se utilizariam o *podcast* como um recurso pedagógico em suas aulas na Educação Básica.

Constatou-se que 100% dos avaliadores disseram que “Sim, com certeza” para o uso dessa mídia em sala de aula, quando destacaram que as “novas metodologias” para o ensino “são uma necessidade hoje” e que, como uma novidade na prática docente, contribui para “prender a atenção” e “aumentar o interesse” dos alunos.

Mas, ainda que o *podcast* como um recurso pedagógico tenha sido bem recebido pelos avaliadores, destacamos, a partir de Mercado (2002), os desafios enfrentados no que tange ao uso desse e de outros recursos baseados em tecnologias recentes por profissionais da educação:

As tentativas para incluir o estudo das novas tecnologias nos currículos dos cursos de formação de professores esbarram nas dificuldades com o investimento exigido para aquisição de equipamentos, e na falta de professores capazes de superar preconceitos e práticas que rejeitam a tecnologia mantendo uma formação em que predomina a reprodução de modelos substituíveis por outros mais adequados à problemática educacional (MERCADO, 2002, p.14).

Apesar das questões que envolvem a falta de acesso a tecnologias por professores e alunos em escolas públicas, conforme já apontado por avaliadores em outros itens, entende-se que um docente motivado a adotar novas práticas de ensino que contribuam para uma melhor aprendizagem do educando é capaz de transpor essas barreiras. O *podcast*, como uma mídia mais barata de se produzir, pode ser uma alternativa a ser considerada por docentes que tem o desejo de explorar novas possibilidades para atualizar sua prática profissional.

Gráfico 17 – Utilização da mídia *podcast* como recurso pedagógico em aulas de Ensino Religioso.



Fonte: Google Forms.

4.3. CONSIDERAÇÕES SOBRE O PARECER FINAL DOS ESPECIALISTAS

As duas últimas questões do formulário de avaliação, do tipo “abertas”, foram destinadas a elaboração de um parecer final sobre o *podcast*. Na primeira questão os especialistas foram consultados sobre o nome “Documento: Religare” dado ao produto, se estava apropriado e condizente com a proposta para o Ensino Religioso.

A partir de uma premissa de que as representações religiosas foram apresentadas da forma como são, sem juízos de valor ou análise crítica sobre crenças, princípios e práticas, quatro dos cinco avaliadores deram como resposta “Sim”, concordando com a escolha do nome para o *podcast*.

Mas não foi uma resposta unânime, haja vista que um dos avaliadores não concordou com o nome por considerá-lo “formal” demais para se atingir um público de Ensino Fundamental, onde o Ensino Religioso está implementado. Essa consideração acaba se relacionando com algumas justificativas dadas a respostas de perguntas feitas ao longo do formulário e que se referem ao estilo de narração e condução dos episódios do *podcast*.

Sobre essa questão, podemos destacar a “taxonomia para *podcasts*” apontada por Filatro e Cairo (2015, p.250) que diz, em relação ao estilo “formal” ou “informal”, que isso “depende do modelo pedagógico adotado e da relação estabelecida entre educador e alunos”.

Um *podcast* “formal” abrange um público maior porque o seu conteúdo não é elaborado para atender uma turma de alunos específica ou um contexto restrito, ao contrário de quando se adota um estilo “informal”, onde é possível criar um diálogo mais próximo com o público que se tem como meta atingir (FILATRO; CAIRO, 2015). Nesse segundo caso, inclusive, é possível que a escolha dos temas abordados seja feita por meio de uma consulta do professor aos alunos, uma característica de *podcasts* desenvolvidos no âmbito educativo (JESUS, 2014).

Prosseguindo o que já foi dito, o produto gerado a partir do presente trabalho foi pensado como uma contribuição para professores e acadêmicos do campo do Ensino Religioso tomarem como exemplo e explorar o *podcast* como um recurso pedagógico em suas aulas.

Dessa maneira, a adoção de um tom formal, tanto no formato quanto no estilo de narração, considerou primeiramente esse público como ouvintes do *podcast*. No entanto, a partir do exposto pelos avaliadores em suas considerações, ficou a reflexão se esse formato seria bem recebido por alunos de graduação onde em vista que a exemplo do que ocorre na Educação Básica, no Ensino Superior também há uma valorização das metodologias tradicionais. São níveis diferentes de ensino, mas que compartilham aspectos em comum nessa perspectiva.

É possível inferir, desse modo, que apenas uma avaliação por parte desses alunos poderia dar uma percepção mais clara sobre como eles receberiam esse tipo de material. Mas é necessário salientar que o produto desenvolvido teve como foco os professores de Ensino Religioso que já estão em exercício profissional. A proposta deste estudo busca incentivar que esses indivíduos produzam seus próprios *podcasts* e implementem na sala de aula.

A última questão do formulário solicitou aos especialistas a elaboração de um parecer final sobre o *podcast* “Documento: Religare” e abriu a possibilidade de comentários, sugestões ou críticas em relação ao produto. Dos cinco especialistas que constituíram o Painel, apenas quatro deram o seu parecer, sendo que um optou por “não acrescentar” mais nada em relação a avaliação.

Os cinco avaliadores aprovaram a iniciativa de trazer o *podcast* para atividades do Ensino Religioso em sala de aula, assim como também se mostraram satisfeitos com a qualidade em aspectos técnicos e de conteúdo que o produto apresentou.

A continuidade do *podcast* com a abordagem de outras representações religiosas foi indicada por um dos avaliadores. Em seu parecer, destacou a necessidade de outros professores e graduandos na área do Ensino Religioso terem acesso a materiais diferenciados e mais atrativos para trabalhar com os alunos em sala de aula.

Em um dos pareceres, o recurso foi visto como uma possibilidade de “prolongamento da sala de aula”, como já observou Jesus (2014, p.36), ao dizer que “a audição do *podcast* pode ocorrer dentro ou fora da sala de aula”. O professor de Ensino Religioso, em geral, possui apenas um horário de aula por semana em cada turma e isso acaba por prejudicar a adequada exploração de diferentes tradições religiosas.

Ainda que, de maneira unânime, o parecer final dos especialistas tenha demonstrado otimismo em relação a aplicação do recurso, um dos avaliadores observou que o uso do *podcast* em sala de aula “ainda é inviável”, em razão da falta de acesso de professores e alunos às tecnologias e a falta de orientação a respeito dos processos de gravação e edição.

Com base nos resultados obtidos por meio do Formulário de Avaliação foi possível verificar a aceitação do produto por profissionais atuantes na área para o qual o *podcast* foi desenvolvido, assim como detectar alguns pontos que precisam de ajuste para que melhor se atenda as demandas do Ensino Religioso na Educação Básica.

Elementos como o formato do *podcast*, forma de narração, identidade sonora e o próprio nome podem ser revistos em um processo de efetivação da proposta no contexto almejado. No entanto, para isso seria recomendado, também, realizar um processo de avaliação que considere também os alunos do Ensino Fundamental e Médio para que eles possam auxiliar nas definições gerais do *podcast* a ser produzido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho surge como uma contribuição para o Ensino Religioso, área esta que ainda carece de materiais didáticos e recursos pedagógicos que tenham como base o fenômeno religioso, o que acaba por trazer dificuldades aos professores que vão ficando apenas com a opção de utilizar a aula expositiva e outros métodos tradicionais para realização das atividades na disciplina.

Diante dessa realidade e da emergência das TDICs no campo educacional, o objetivo geral deste estudo foi a produção de um *podcast* que pudesse se constituir como um exemplo de recurso pedagógico a ser explorado por professores de Ensino Religioso visando a promover uma reflexão acerca de quais contribuições essa mídia pode trazer para a prática docente desses profissionais.

Contudo, é importante salientar:

Como não há um modelo de ensino ideal nem mesmo uma ferramenta que prometa resolver todos os problemas do ensino e da aprendizagem humana, o *podcast* deve ser entendido como mais uma ferramenta que pode ser utilizada em contexto pedagógico, que possui atributos específicos e diferenciais que podem (e devem) ser combinados com outros métodos e com outras ferramentas em prol da melhoria da aprendizagem dos alunos (BOTTENTUIT JUNIOR; COUTINHO, 2007, p. 841).

Para atingir esse fim foi necessário aprofundamento em questões históricas que envolvem esse componente curricular na Educação Básica, aspectos epistemológicos a partir das Ciências da Religião, formação de professores para atuar na área e questões sobre a metodologia a ser utilizada na disciplina.

Ainda no âmbito na fundamentação teórica sobre o Ensino Religioso foram observadas as orientações da nova BNCC, aprovada em 2017, que são de grande importância para todos que almejam desenvolver material didático adequado a nova perspectiva desse componente curricular na Educação Básica no sentido da promoção do diálogo e da construção de uma cultura de paz entre as diferentes representações religiosas existentes.

A diversidade religiosa é uma das características da sociedade brasileira e, em razão disso, a Constituição Federal de 1988 estabelece o direito à “liberdade de consciência e crença” e o “livre exercício dos cultos religiosos” (BRASIL, 2019, p.19). No entanto, apesar do amparo legal, não é raro que casos envolvendo intolerância religiosa sejam noticiados em diferentes regiões do país, com repercussão em meios de comunicação como jornais impressos e noticiários televisivos.

Diante desse quadro, tratar a respeito do fenômeno religioso que constitui essa diversidade torna-se de extrema importância, principalmente no âmbito da escola, onde os

educandos recebem noções de cidadania para conviver com as diferenças e aprender a respeitá-las. As manifestações desse fenômeno no cotidiano podem gerar inquietações por parte dos alunos, gerando dúvidas, mitos e preconceitos frente a religião do outro.

Ao enxergar no *podcast* as potencialidades educativas, como a introdução de unidades temáticas, atividades de pesquisa, extensão da sala de aula ou orientações sobre um determinado tipo de trabalho a ser desenvolvido, buscamos levantar arcabouço teórico sobre essa mídia e as TDICs, do qual provém sua origem. Discussões e reflexões acerca de como o uso de recursos tecnológicos na Educação pode proporcionar um ensino mais dinâmico e participativo foram feitas, visando pensar em como oportunizar que mais protagonismo em seu aprendizado, pois conforme Canfil, Rocha e Paz (2009, p.13):

A inserção das novas mídias em sala de aula deve fazer parte de uma evolução natural do sistema educacional. Os alunos podem ser beneficiados com outros métodos de ensino além dos tradicionais, como livros, cadernos e apostilas. É possível e necessário oferecer mais, tornar as aulas mais atrativas e o ensino mais eficaz através de um método que não vise apenas decorar o conteúdo e sim analisar e interpretar as informações através da construção de Podcasts envolvendo toda comunidade escolar.

Assim, como produto desta dissertação, foi desenvolvido o *podcast* “Documento: Religare”. O processo de concepção e produção dessa proposta leva em consideração que o Ensino Religioso, na atualidade, tornou-se um campo propício para reflexão acerca dos valores humanos, como a ética, o respeito, a honestidade e a empatia, para a formação de relações que reconheçam o potencial de cada indivíduo.

Essas questões não devem ser abordadas de forma exclusiva por este componente curricular, mas também por outros componentes curriculares dentro da escola. O que torna nossa proposta, sob esse prisma, um convite aos profissionais docentes para a realização de um trabalho interdisciplinar a partir do Ensino Religioso.

Nas discussões desenvolvidas ao longo deste trabalho houve destaque para a facilidade de se produzir e distribuir um *podcast*. Sobre essa questão considera-se que

[...] a facilidade de acesso à Internet aliada ao baixo custo que, nos dias de hoje, adquirir dispositivos de armazenamento como mp3, mp4, *pendrive*, telemóveis, *pocket PC*, PDA, *tablet PC* etc, potenciam o sucesso da divulgação desta modalidade de acesso a informação [*podcast*], junto do grande público (BOTTENTUIT JUNIOR; COUTINHO, 2008, p.127, grifo nosso).

Ainda que nem todos os professores ou alunos sejam familiarizados com as novas tecnologias, a presença de computadores, celulares, *smartphones* e outros aparatos no cotidiano

dos indivíduos não é algo que passe despercebido. Portanto, com algumas noções básicas é possível gravar e disponibilizar um *podcast* na Internet.

Entretanto, conforme já abordado, produzir materiais com suporte nessa mídia para fins educacionais não é algo simples, pois para que se atenda aos fins para os quais um *podcast* educativo foi produzido é necessário considerar diferentes questões no intuito de apurar sua validade como um recurso pedagógico (CANFIL; ROCHA; PAZ, 2009).

Para produção do *podcast*, foi necessário analisar atentamente o que diz a BNCC sobre o Ensino Religioso e quais as orientações acerca dos conteúdos que devem ser trabalhados nesse componente, com base na compreensão de que o fenômeno religioso é extenso e exige um recorte para que se possa extrair elementos interessantes e necessários à promoção do diálogo inter-religioso.

Não encontramos informações sobre nenhuma iniciativa relacionada a um *podcast* como recurso pedagógico para o Ensino Religioso, o que coloca a proposta deste estudo e do produto como uma inovação para a área. No que tange ao *podcast* desenvolvido para explorar o fenômeno religioso, foi considerado partir da apresentação de uma religião oriunda de matriz oriental, o Budismo, e uma religião que se insere no contexto das filosofias de vida, o Espiritismo.

Como o produto desenvolvido se baseia em uma mídia que ainda pode ser de pouco conhecimento por parte de professores de Ensino Religioso e das demais áreas, foi considerado pertinente utilizar o *podcast* para falar sobre a própria mídia, ou seja, um *metapodcast*, pois embora este recurso esteja se tornando popular ainda há muitas pessoas que não compreendem do que se trata e de como funciona. Para isso, foram produzidos dois episódios sobre *podcast*.

Na finalização do estudo, o produto foi submetido a um processo de validação constituído por cinco professores da área de Ciências da Religião e Ensino Religioso, já em exercício profissional, quando buscamos verificar se o recurso pedagógico proposto pode ser assimilado por professores do componente curricular para implementá-lo em sua prática docente na Educação Básica.

A partir da validação, é possível concluir que a efetivação do *podcast* como um recurso pedagógico para o Ensino Religioso é oportuno, ao passo que fomenta o desenvolvimento de materiais inovadores para essa área que abordem o fenômeno religioso de maneira adequada. No entanto, com base em reflexões acerca dos resultados da validação, consideramos que para que este recurso se torne viável é importante atentar para algumas questões, elencadas a seguir:

- Plano de ensino que possibilite a integração entre o *podcast* e o conteúdo curricular do Ensino Religioso.
- Planejamento do *podcast*, que leve em consideração a extensão e a relevância dos temas que perpassam o âmbito das tradições religiosas, na definição do formato, tempo de duração e tipo de linguagem a ser empregada.
- Acesso aos recursos mínimos para operacionalização dessa mídia, tanto por parte de professores quanto pelos alunos, como computador, gravador de voz ou *smartphone*, fone de ouvido e Internet.
- Noções básicas para gravação e edição de áudio.

Essas questões não devem ser encaradas como possíveis barreiras à utilização do *podcast*, mas refletir sobre elas permite que o professor pense em alternativas para poder experimentar esse recurso nas condições que forem possíveis, a partir da realidade de sua sala de aula.

Nesse sentido, destacamos ainda o Estágio Supervisionado realizado pelo autor deste estudo, como parte do currículo do curso de Mestrado Profissional do PPGCIMES, no âmbito da disciplina de Didática Geral do 2º ano do curso de Licenciatura Plena em Ciências da Religião, da UEPA, onde foi desenvolvida uma atividade de concepção de *podcasts* educativos para o Ensino Religioso.

Organizados em grupos, os alunos pensaram em propostas para utilização dessa mídia no que tange à definição de temáticas para abordagem, público, quantidade de episódios, entre outros elementos. Não houve a escrita de pautas ou roteiros e a gravação em áudio dos *podcasts* concebidos. A atividade resultou em ideias de execução possível e que contribuem significativamente com a proposta de uso do *podcast* como um recurso pedagógico para construção de conhecimentos acerca das religiões.

Nesse sentido, diante das exposições feitas ao longo deste estudo consideramos que houve êxito ao demonstrar, na prática, o que seria um *podcast* voltado a tratar de conteúdos do Ensino Religioso. No processo de validação do produto observamos que todos os avaliadores se mostraram bastante receptivos em relação a proposta que lhes foi apresentada, buscando colaborar com o aperfeiçoamento do produto.

Concluindo, é importante também ressaltar que a formação obtida por meio da participação das disciplinas e atividades do PPGCIMES foi responsável por contribuir com o desenvolvimento da pesquisa para a dissertação e o *podcast*.

Discussões teóricas em torno das tecnologias no ensino, criatividade, inovação, metodologia de validação e a produção de materiais educativos multimidiáticos foram algumas das contribuições do Mestrado Profissional do PPGCIMES para a pesquisa e a concepção do produto desta dissertação.

Inicialmente, o estudo foi pensado na perspectiva da elaboração de uma oficina voltada a instruir alunos da graduação em Ciências da Religião da UEPA - e, se possível, professores atuantes na área do Ensino Religioso -, a produzir seus próprios *podcasts* como um recurso pedagógico que atendesse aos anseios desse Ensino. Após o Exame de Qualificação, com base nas considerações da banca examinadora, o trabalho seguiu na perspectiva da elaboração de um *podcast* que explorasse o fenômeno religioso a partir de temas relacionados às matrizes religiosas e de orientações sobre as etapas de produção que constituem essa mídia no intuito de fomentar o seu uso como um recurso pedagógico para a sala de aula.

Espera-se que esta dissertação tenha repercussão entre os profissionais do Ensino Religioso ao provocá-los a utilizar as TDICs nesse componente curricular, demonstrando as potencialidades do *podcast* e quais tipos de conteúdo explorar.

Espera-se que esta dissertação tenha demonstrado as potencialidades do *podcast* e quais tipos de conteúdo explorar e obtenha a repercussão entre os profissionais do Ensino Religioso, ao provocá-los a utilizar as TDICs nesse componente curricular.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice, S. de; FLEITH, Denise de S. **Criatividade**: múltiplas perspectivas. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003.

ALVES, Sérgio. **Dicionário de tecnologia educacional**: terminologia básica apoiada por micromapas. São Paulo: PerSe, 2011.

ANDERSEN, Elenice Maria Larroza. O uso de multimídia digital no ensino. Por quê? Para quê? *In*: ANDERSEN, Elenice Maria Larroza (org.). **Multimídia digital na escola**. São Paulo: Paulinas, 2016.

ARQUIVOS CRIATIVOS. O que é Royalty-Free?. [2020?]. Disponível em: <http://www.arquivoscriativos.com.br/pt/o-que-e-royalty-freewhat-is-royalty-free/>. Acesso em: 11 fev. 2020.

ASSIS, Pablo de. O que são codecs? **TECMUNDO**, São Paulo, abr. 2009. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/gravacao-de-disco/1989-o-que-sao-codecs-htm>. Acesso em: 2 jan. 2020.

ASSIS, Pablo de. *Podcasting* como ferramenta de distribuição de conteúdos digitais via internet.

In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, nº. 33. 2010, Caxias do Sul. **Anais** [...] São Paulo: Intercom, 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PODCASTERS. PodPesquisa, 2018. Disponível em: <http://www.abpod.com.br/media/docs/PodPesquisa-2018.pdf>. Acesso em: 3 fev. 2020.

AZEREDO, Werkson da Silva. **Didática e metodologia do Ensino Religioso**. [2014]. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/werksonazeredo/didtica-e-metodologia-do-ensino-religioso-36813386>. Acesso em: 21 jan. 2020.

BAPTISTA, Paulo Agostinho Nogueira Baptista. Ciências da Religião e Ensino Religioso: o desafio histórico da formação docente de uma área de conhecimento. **Revista de Estudos da Religião**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 108-125, 2015.

BAHIA, Suellen de Fátima Pereira; SANTOS, Rodrigo Oliveira dos. As conquistas da ACREPA na efetiva empregabilidade de cientistas das religiões no Pará. *In*: STERN, Fábio L.; COSTA, Matheus Oliva (org.). **Ciência da Religião Aplicada: ensaios pela autonomia e aplicação profissional**. Porto Alegre: Editora Fi, 2018. *E-book*.

BONASSOLI, Kell. Possibilidades do podcast educativo. **Mundo Podcast**, out. 2015. Disponível em: <https://mundopodcast.com.br/artigos/podcast-educativo/>. Acesso em: 5 jan. 2020.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira. Recomendações para produção de podcasts e vantagens na utilização em ambientes virtuais de aprendizagem. **PRISMA.COM**, Porto, n. 6, p. 125-140, 2008.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira. Podcast em educação: um contributo para o estado de arte. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA, nº 9, 2007, Corunha. **Anais [...]**. Corunha: Universidade de Corunha, 2007.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Supremo Tribunal Federal/Secretaria de Documentação, 2019. Disponível em: <http://www.stf.jus.br/arquivo/cms/legislacaoConstituicao/anexo/CF.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 9 jan. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.475, de 22 de julho de 1997**. Dá nova redação ao art. 33 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1997. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9475.htm. Acesso em: 21 fev. 2020.

BRASIL. [Constituição (1934)]. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, 1934. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm. Acesso em: 8 jan. 2020.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

BRASIL. **Parecer CNE/CP n.97**, de 6 de abril de 1999. Dispõe sobre a formação de professores para o Ensino Religioso nas escolas públicas de ensino fundamental. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação/Ministério da Educação, 1999. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp097_99.pdf. Acesso em 13 de jan. 2020.

CANFIL, Daniele Cristina; ROCHA, Diana; PAZ, Camila Candeia. *Podcasts*: a contribuição das novas mídias para o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula. *In*: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, nº10. 2009, Blumenau. **Anais [...]** São Paulo: Intercom, 2009.

CHEVALLARD, Yves. Sobre a teoria da transposição didática: algumas considerações introdutórias. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, maio/agosto, 2013.

COSTA, Antonio Max Ferreira da. Um breve histórico do ensino religioso na educação brasileira. *In*: SEMANA DE HUMANIDADES, n.º 17, 2009, Rio Grande do Norte. **Anais [...]**. Rio Grande do Norte: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/UFRN, 2009.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Documento de área**: Área 46, Ensino, 2019. Disponível em: http://capes.gov.br/images/Documento_de_%C3%A1rea_2019/ENSINO.pdf. Acesso em: 13 de mai. de 2020.

CREATIVE COMMONS. O que é Creative Commons?. [2020?]. Disponível em: <https://br.creativecommons.org/sobre/>. Acesso em: 11 fev. 2020.

CYSNEIROS, Paulo Gileno. Novas tecnologias na sala de aula: melhoria do ensino ou inovação conservadora?. **Informática Educativa**, Bogotá, v. 12, n. 1, p. 11-24, 1999.

DOMINGUINI, Lucas. A transposição didática como intermediadora entre o conhecimento científico e o conhecimento escolar. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**, Campo Largo, v. 7, n. 2, novembro, 2008.

FAINHOLC, Beatriz. **Diccionario práctico de tecnologia educativa**. 1. ed. Buenos Aires: Alfagrana, 2009.

FILATRO, Andrea; CAIRO, Sabrina. **Produção de conteúdos educacionais**. São Paulo: Saraiva, 2015.

FONAPER. **Caderno temático nº1 – Ensino Religioso**: Referencial curricular para a proposta pedagógica da escola. Florianópolis: Fonaper, 2000.

FONAPER. Institucional: Apresentação. **Fonaper**, Florianópolis: [s.n.], [2003?] . Disponível em: <http://www.fonaper.com.br/apresentacao.php>. Acesso em: 8 jan. 2020.

FONTANA, Fabiana Fagundes; CORDENONSI, André Zanki. TDIC como mediadora do processo de ensino-aprendizagem da arquivologia. **Revista Ágora**, Vitória, v. 25, n. 51, p. 101-131, julho/dezembro, 2015.

FRANCISCO, Ed. Guia sobre Cores – Significado das Cores. **Chief of Design**, [2017?]. Disponível em: <https://www.chiefdesign.com.br/significado-das-cores/>. Acesso em: 11 fev. 2020.

FRANCO, Caio. Quando uma obra vira domínio público?. **FGPI**, São Paulo, 30 de jan. 2018. Disponível em: <https://www.fgmarcas.com.br/quando-uma-obra-vira-dominio-publico-2/>. Acesso em: 11 fev. 2020.

GEWEHR, Diógenes. **Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) na escola e em ambientes não escolares**. 2016. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ensino, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 16 dez. 2016.

GOMEZ, Margarita Victoria. **Cibercultura, formação e atuação docente em rede**: guia para professores. Brasília: Liberlivro, 2010.

HOLMES, Maria José Torres; PALHETA, Francisco. Ensino Religioso na educação básica. *In*: POZZER, Adecir; PALHETA, Francisco; PIOVEZANA, Leonel; HOLMES, Maria José Torres [org.]. **Ensino religioso na educação básica**: fundamentos epistemológicos e curriculares. Florianópolis: Saberes em Diálogo, 2015. p. 253-269.

JESUS, Wagner Brito de. **Podcast e educação**: um estudo de caso. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2014.

LIMA, Maria Fátima. Formação dos professores para a inserção das mídias em sala de aula: uma Proposta de ação, reflexão e transformação. **HOLOS**, Natal, v.3, pp. 100-110, 2013.

LION, Carina Gabriela. Mitos e realidades na Tecnologia Educacional. *In*: LITWIN, Edith. (org). **Tecnologia educacional: política, histórias e propostas**. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 23-36.

LOBOS, Júlio. Tecnologia e estrutura organizacional: formulação de hipóteses para pesquisa comparativa. **Revista de Administração de Empresas**, Rio de Janeiro, v.16, n.2, março/abril, 1976.

LOPES, Leo. **Podcast: guia básico**. Nova Iguaçu: Marsupial Editora, 2015.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das Mídias Digitais: linguagens, ambientes, redes**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MAIA, Dennys Leite; BARRETO, Marcilia Chagas. Tecnologias digitais na educação: uma análise das políticas públicas brasileiras. **Educação, Formação & Tecnologias**, v. 5, n.1, p. 47-61, maio 2012.

MASETTO, Marcos T. Inovação curricular no ensino superior: organização, gestão e formação de professores. *In*: MASETTO, Marcos T. (Org.). **Inovação no Ensino Superior**. São Paulo: Edições Loyola, Cap 1. p. 15-36, 2012.

MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. *In*: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2000. p. 133-173.

MATOS, Hélio Trindade de; RAMOS, Heidy Rodriguez; RODRIGUES, Jaime Blanco. Fatores inibidores da criatividade na educação superior: um olhar dos discentes. **Revista Administração UFSM**, Santa Maria, v.11, n.5, 2019.

MEDEIROS, Marcello Santos de. **Podcasting: produção descentralizada de conteúdo sonoro**. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, nº. 28. 2005, Rio de Janeiro. **Anais [...]** São Paulo: Intercom, 2005.

MENEZES, Maria Eduarda de Lima. **Tecnologias e mídias digitais no processo educativo e a autoria de alunos: limites, contribuições e possibilidades**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. Formação docente e novas tecnologias. *In*: MERCADO, Luis Paulo Leopoldo (org.). **Novas tecnologias na educação: Reflexões sobre a prática**. Maceió. EDUFAL, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Fundação Carlos Alberto Vanzolini, 2018.

MOURA, Adelina Maria Carreiro; CARVALHO, Ana Amélia Amorim. Podcast: uma ferramenta para usar dentro e fora da sala de aula. *In*: CONFERENCE ON MOBILE AND UBIQUITOUS SYSTEMS, 2006, Braga. **Anais [...]**. Braga: Universidade do Minho, 2006.

MÜLLER, Léo. O que são feeds? **TECMUNDO**, São Paulo, jul. 2012. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/rss/252-o-que-sao-feeds-.htm>. Acesso em: 2 jan. 2020.

O SISTEMA OPERACIONAL GNU. O que é o software livre?. [2019?]. Disponível em: <https://www.gnu.org/philosophy/free-sw.pt-br.html>. Acesso em: 20 fev. 2020.

OLIVEIRA, Lilian Blanck de; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; ALVES, Luiz Alberto Sousa; KEIM, Ernesto Jacob. **Ensino Religioso: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2007.

OLIVEIRA, Lilian Blanck de; RISKE-KOCH, Simone; VAN DEN BERG, Irene de Araújo. Formação de docentes para o Ensino Religioso no Brasil: desafios de norte a sul. *In*: POZZER, Adecir; PALHETA, Francisco; PIOVEZANA, Leonel; HOLMES, Maria José Torres [org.]. **Ensino religioso na educação básica: fundamentos epistemológicos e curriculares**. Florianópolis: Saberes em Diálogo, 2015. p. 181-201.

OLIVEIRA, Angelita Correa de. Ensino Religioso na Educação Básica: desafios e perspectivas. **Revista da Graduação**, Porto Alegre, v.5, n.1, 2012.

OLIVEIRA, Edileusa Borges Porto; ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de. Importância da criatividade na escola e no trabalho docente segundo coordenadores pedagógicos. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 29, n.4, outubro/dezembro, 2012.

PEREIRA, Paulo Roberto Barbosa. Transposição didática como mediadora da transformação dos saberes. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/prpereira/a-transposio-didtica-12546699>. Acesso em: 25 nov. 2012.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PINHEIRO, José de Queiroz; FARIAS, Tadeu Mattos; LIMA, July Yukie Abe. Painel de Especialistas e Estratégia Multimétodos: Reflexões, Exemplos, Perspectivas. **Psico**, Porto Alegre, v. 44, n. 2, pp. 184-192, abril/junho, 2013.

PINTO, Tales. A Igreja Católica no Brasil. **Brasil Escola**, [S. l.: s. n.], [2020]. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/historiab/igreja-catolica-no-brasil.htm>. Acesso em: 2 jan. 2020.

PIRES DE CAMARGOS JÚNIOR, Artur. Formação docente e uso de TDICs na educação básica. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS: ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2018, [S.l.]. **Anais [...]**. [S.l.]: [s.n.], 2018.

PONTE, João Pedro da. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios?. **Revista Iberoamericana De Educación**, Madrid, v. 24, p. 63-90, setembro, 2000.

QUATRO em cada dez internautas já ouviram podcast no Brasil. **Revista Piauí**, São Paulo, 11 de mai. 2019. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/quatro-em-cada-dez-internautas-ja-ouviam-podcast-no-brasil/>. Acesso em: 11 fev. 2020.

SAIDELLES, Tiago; MINUZI, Nathalie Assunção; BARIN, Cláudia Smaniotto; SANTOS, Leila Maria Araújo. A utilização do *podcast* como uma ferramenta inovadora no contexto educacional. **Revista Educacional Interdisciplinar**, Taquara, v. 7, n. 1, 2018.

SIGNIFICADOS. Significado de Alteridade. 2019. Disponível em: <https://www.significados.com.br/alteridade/>. Acesso em: 11 fev. 2020.

SANTOS, Maria de Lourdes Silva; COSTA, Iolanda Rodrigues da; SOUZA, José. Curso de Ciências da Religião da UEPA: uma trajetória de lutas, conquistas e desafios. *In*: RISKE-KOCH, Simone; OLIVEIRA, Lilian Blanck; POZZER, Adecir [org.]. **Formação inicial em ensino religioso: experiências em cursos de ciência(s) da(s) religião (ões) no Brasil**. Florianópolis: Saberes em Diálogo, 2017. p. 56-77.

SILVA, Marcos Rodrigues da. Ensino Religioso e Ciência (s) da (s) Religião(ões): tensões, desafios e perspectivas. *In*: POZZER, Adecir; PALHETA, Francisco; PIOVEZANA, Leonel; HOLMES, Maria José Torres [org.]. **Ensino religioso na educação básica: fundamentos epistemológicos e curriculares**. Florianópolis: Saberes em Diálogo, 2015. p. 135-144.

SOARES, Afonso Maria Ligorio. Ciência da Religião, Ensino Religioso e Formação Docente. **Revista de Estudos da Religião**, São Paulo, v. 9, p. 1-18, 2009.

TEIXEIRA, Faustino. “O ‘ensino do religioso’ e as Ciências da Religião”. **Horizonte**, Minas Gerais, v. 9, n. 23, p. 839-861, outubro/dezembro, 2011.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ. Centro de Ciências Sociais e Educação. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Ciências da Religião**. Belém, 2003.

VALE, Rene do. **Criação, histórias e ferramentas de podcasts**. Salvador: Clube dos Recriadores Editora, 2019.

VICENTE, Eduardo. **Gêneros e formatos radiofônicos**, 2003. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/61.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2019.

APÊNDICES

Utilize o QR Code abaixo
para ouvir o episódio



APÊNDICE A – Roteiro do Episódio nº 01 do *podcast*.

PODCAST “DOCUMENTO: RELIGARE”

Redator	Edição	Tema	Objetivo (s)
William Gonçalves	#01	O que é um podcast?	Compreensão acerca do que é um podcast.

TÉCNICA	VOZ
LOC 1	<p>BEM-VINDO AO PRIMEIRO EPISÓDIO DO PODCAST “DOCUMENTO: RELIGARE”...//</p> <p>A PROPOSTA DE NOSSO PODCAST É TRAZER UM CONTEÚDO QUE EXPLORE A DIVERSIDADE CULTURAL RELIGIOSA DO BRASIL/ APRESENTANDO UM POUCO SOBRE A HISTÓRIA DAS DIFERENTES RELIGIÕES PRESENTES NA SOCIEDADE BRASILEIRA E OS FUNDAMENTOS PRINCIPAIS DAS PRÁTICAS DE CADA UM DESSES GRUPOS.//</p>

QUEREMOS CONTRIBUIR COM A CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES DE ENSINO RELIGIOSO POR MEIO DE DISCUSSÕES SOBRE NOVAS METODOLOGIAS/ USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO E A PRODUÇÃO PODCASTS EDUCATIVOS...//

NOSSA INTENÇÃO É FAZER COM QUE ESSES PROFISSIONAIS PRODUZAM MATERIAIS CRIATIVOS E INOVADORES QUE POSSAM SER UTILIZADOS NO ENSINO RELIGIOSO PARA SE TER AULAS MAIS ATRAENTES E DINÂMICAS.//

TRAZEMOS AQUI O PODCAST COMO UMA ALTERNATIVA DE RECURSO DIDÁTICO PARA AULAS DE ENSINO RELIGIOSO/ POIS ENTENDEMOS QUE ELE PODE APROXIMAR OS ALUNOS DO QUE É TRABALHADO EM SALA DE AULA/ JÁ QUE ESSE ALUNO PODE OUVIR NO CELULAR EM QUALQUER HORA / LUGAR E MOMENTO / ENQUANTO ELE ESTIVER FAZENDO OUTRAS ATIVIDADES.//

MAS...// O QUE É UM PODCAST ?// DE ONDE SURTIU?// COMO SE FAZ?...//

MEU NOME É WILLIAM GONÇALVES E IREI APRESENTAR AS RESPOSTAS DESSAS PERGUNTAS LOGO APÓS A VINHETA.//

SOBE VINHETA DE ABERTURA 26”	
SOBE E DESCE FUNDO SONORO 3” BEAUTY BLOW LOC 2	<p>A PALAVRA “PODCAST” É A ABREVIÇÃO DE DUAS PALAVRAS:// “IPOD” E “BROADCAST”.</p> <p>“IPOD” É O PLAYER MULTIMÍDIA PORTÁTIL DA APPLE E “BROADCAST” SIGNIFICA TRANSMISSÃO DE RÁDIO E TELEVISÃO EM INGLÊS.</p> <p>PODCAST É UM ARQUIVO DE ÁUDIO PUBLICADO EM UM SITE NA INTERNET...</p> <p>QUEM AINDA NÃO CONHECE DIREITO PODE ACHAR QUE PARECE UM PROGRAMA DE RÁDIO MAS A DIFERENÇA É QUE VOCÊ PODE OUVIR EM QUALQUER HORA E LUGAR.</p> <p>BASTA BAIXAR O ARQUIVO DA INTERNET E COLOCAR NO COMPUTADOR/ CELULAR OU EM UM PLAYER MULTIMÍDIA COMO UM MP3 PLAYER/ MP4 PLAYER OU ATÉ MESMO O PRÓPRIO IPOD.</p> <p>NO PODCAST PODEMOS OUVIR UMA PALESTRA/ UMA AULA/ UMA ENTREVISTA/ UM DEBATE...</p>

DÁ PARA EXPLORAR ESSA MÍDIA COM VÁRIOS TIPOS DE CONTEÚDO...//

TRAZENDO PARA A EDUCAÇÃO/ O PODCAST PODE SER USADO PARA INTRODUIR UM ASSUNTO DE UMA DISCIPLINA/ ORIENTAR UMA ATIVIDADE OU TRATAR DE FORMA DIFERENTE ALGUM TEMA EM SALA DE AULA.//

AO CONTRÁRIO DO RÁDIO/ PARA PRODUIR PODCASTS NÃO É PRECISO TER EQUIPAMENTOS PROFISSIONAIS OU UM ESTÚDIO DE GRAVAÇÃO...//

A ESTRUTURA MAIS BÁSICA PARA GRAVAR UM PODCAST É UM MICROFONE/ UM COMPUTADOR E UM PROGRAMA PARA EDIÇÃO DE ÁUDIO...//

JUNTO COM ISSO É PRECISO TER CONEXÃO COM A INTERNET PARA QUE O PODCAST POSSA SER PUBLICADO E DISTRIBUÍDO.//

É PRECISO LEMBRAR QUE NÃO É QUALQUER ÁUDIO PUBLICADO NA INTERNET QUE SERÁ UM PODCAST/ ISSO PORQUE O ARQUIVO DEVE ESTAR ASSOCIADO A UM FEED...//

<p>SOBE FUNDO SONORO 3” BEAUTY BLOW E DESCE COM FADE OUT</p>	<p>ESSE PROTOCOLO PERMITE QUE O OUVINTE FIQUE ATUALIZADO DE TODAS AS PUBLICAÇÕES DE NOVOS EPISÓDIOS DO PODCAST SEM PRECISAR ACESSAR O SITE/ MAS PARA ISSO ELE DEVE UTILIZAR ESSE FEED EM UM APLICATIVO DENOMINADO COMO “AGREGADOR”...//</p> <p>OS ARQUIVOS DE ÁUDIO SÃO BAIXADOS AUTOMATICAMENTE PARA O COMPUTADOR OU CELULAR DO OUVINTE.//</p> <p>PARA SIMPLIFICAR PODEMOS DIZER QUE ACOMPANHAR UM PODCAST É COMO ASSINAR UM JORNAL OU UMA REVISTA...//</p> <p>VOCÊ NÃO PRECISA IR ATÉ A BANCA PARA COMPRAR UMA NOVA EDIÇÃO JÁ QUE ELA SEMPRE CHEGARÁ EM CASA PELO CORREIO...//</p> <p>ASSIM VOCÊ FICA SEMPRE ATUALIZADO SOBRE OS NOVOS LANÇAMENTOS.//</p>
<p>LOC 3</p>	<p>DE FORMA BREVE CONHECEMOS UM POUCO DO QUE É UM PODCAST E COMO ELE FUNCIONA...//</p>

NO EPISÓDIO DOIS E TRÊS VAMOS FALAR SOBRE DUAS PRÁTICAS RELIGIOSAS QUE COMPÕEM A DIVERSIDADE CULTURAL RELIGIOSA DO BRASIL...//

O BUDISMO E O ESPIRITISMO.//

FICOU INTERESSADO EM APRENDER A FAZER O SEU PRÓPRIO PODCAST?...//

ENTÃO / AGUARDE NOSSO EPISÓDIO ESPECIAL SOBRE PRODUÇÃO DE PODCASTS E TIRE SUAS DÚVIDAS SOBRE O TEMA...//

ATÉ O PRÓXIMO EPISÓDIO DE DOCUMENTO: RELIGARE.//

SOBE FICHA
TÉCNICA 45"
E DESCE COM
FADE OUT

SOBE E
DESCE BG
"CHANCE" (A

<p>PARTIR DE 9") - 3"</p> <p>LOC 4</p>	<p>VOCÊ OUVIU "DOCUMENTO: RELIGARE".//</p> <p>PESQUISA/ ROTEIRO/ APRESENTAÇÃO E PRODUÇÃO:..//</p> <p>WILLIAM TEIXEIRA GONÇALVES.//</p> <p>IMAGEM DA CAPA DO EPISÓDIO:..//</p> <p>STUART WHITMORE (STUART UEMOR)/ DISPONÍVEL NO ACERVO DO REPOSITÓRIO MORGUEFILE (MORGUIFAIU).COM.//</p> <p>TRILHA SONORA DE ABERTURA E ENCERRAMENTO:..//</p> <p>"CHANCE" (CHENCE)/DE KAI ENGEL (CAI ENGOU).//</p> <p>DISPONÍVEL NO SITE FREEMUSICARCHIVE (FRI MUSIC ARCAIVE).ORG.//</p>
--	---

SOBE E
DESCE BG
"CHANCE" - 3"

TRILHA SONORA DO EPISÓDIO:..//

"BEAUTY BLOW" (BIURE BLAU)/ DE KEVIN MACLEOD (KEVEN MECLAUDI)..//

DISPONÍVEL NO SITE "INCOMPETECH.COM"//

PARA OUVIR OUTROS EPISÓDIOS ACESSE DOCUMENTORELIGARE.PODOMATIC.COM.//

Utilize o QR Code abaixo
para ouvir o episódio



APÊNDICE B – Roteiro do Episódio nº 02 do *podcast*

PODCAST “DOCUMENTO: RELIGARE”

Redator	Edição	Tema	Objetivo (s)
William Gonçalves	#02	Budismo	Apresentar os principais ensinamentos da filosofia Budista.

TÉCNICA	VOZ
SOBE E DESCE SFX 3“ SOM AMBIENTE ANDANDO NO BOSQUE LOC 1	OLÁ.// BEM-VINDO A MAIS UMA EDIÇÃO DE “DOCUMENTO:RELIGARE”.//

NESSA EDIÇÃO VAMOS APRESENTAR O BUDISMO/ UMA DAS PRÁTICAS RELIGIOSAS QUE FAZ PARTE DA DIVERSIDADE CULTURAL RELIGIOSA DO BRASIL.//

É MUITO PROVÁVEL QUE VOCÊ JÁ TENHA OUVIDO FALAR NO BUDISMO / A FIGURA DE SIDDHARTA GAUTAMA / TAMBÉM CONHECIDO COMO BUDA / PODE SER VISTA NA MÍDIA EM NOVELAS / FILMES E SÉRIES DE TV.//

MUITA GENTE QUE NÃO CONHECE O BUDISMO ASSOCIA A FIGURA DE BUDA A DEUS OU JESUS...//

EM ALGUNS CASOS / FIEIS E LIDERANÇAS RELIGIOSAS DE OUTRAS CRENÇAS DIZEM QUE O BUDISMO É UMA RELIGIÃO SEM DEUS.//

MAS O BUDISMO ESTÁ ENTRE AS CINCO MAIORES RELIGIÕES DO MUNDO / JUNTO COM O CRISTIANISMO / JUDAÍSMO / ISLAMISMO E HINDUÍSMO.//

NESSE EPISÓDIO DE VAMOS CONHECER OS PRINCIPAIS ENSINAMENTOS DA FILOSOFIA BUDISTA / FUNDADA POR SIDDHARTA GAUTAMA...//

MEU NOME É WILLIAM GONÇALVES E TE CONVIDO A ACOMPANHAR CONOSCO O INÍCIO DE TUDO.//

<p>DESCE SFX SOM AMBIENTE ANDANDO NO BOSQUE E SOBE VINHETA DE ABERTURA 26"</p>	
<p>SOBE E DESCE FUNDO SONORO 3" EASE UP 60</p> <p>LOC 2 - LORENA</p>	<p>O BUDISMO É FORMADO POR ENSINAMENTOS QUE TEM COMO OBJETIVO ELEVAR O SER HUMANO AO ESTADO DE BUDA.//</p> <p>A PALAVRA BUDA SIGNIFICA "ILUMINADO"...//</p> <p>UM BUDA É AQUELE QUE ALCANÇOU O CONHECIMENTO SOBRE SI E DO PROCESSO QUE É A VIDA HUMANA...//</p> <p>NA FILOSOFIA BUDISTA NÃO HÁ DIFERENÇA ENTRE DIVINDADE E SER HUMANO...//</p> <p>CADA SER HUMANO PODE SER UM BUDA AO ALCANÇAR O ESTÁGIO DE "ILUMINAÇÃO" / POR ISSO PODE EXISTIR MAIS DE UM BUDA.//</p>

MUITAS PESSOAS DESCONHECEM ESSA CARACTERÍSTICA DO BUDISMO E POR ISSO ENTENDEM QUE É UMA RELIGIÃO SEM DEUS...//

MAS A NATUREZA DE BUDA É NÃO SE ABALAR COM O SOFRIMENTO.//

SIDDHARTHA GAUTAMA FOI O PRIMEIRO SER HUMANO A ALCANÇAR ESSA “ILUMINAÇÃO”...//

ELE COMPREENDEU O QUE É A REALIDADE MÁXIMA DA VIDA...//

A PARTIR DAÍ FICOU CONHECIDO COMO BUDA SAKYAMUNI.//

BUDA NASCEU NA ÍNDIA HÁ APROXIMADAMENTE TRÊS MIL ANOS E ERA FILHO DO REI SHUDDHODANA...//

O PAI GOVERNAVA O REINO DOS SAKYAS / QUE ERA UM DOS MENORES REINOS DAQUELE PAÍS NAQUELA ÉPOCA.//

DURANTE SUA VIDA COMO PRÍNCIPE VIVEU EM UM PALÁCIO CHEIO DE LUXO E NÃO CONHECIA AS REALIDADES DO MUNDO QUE ESTAVA AO REDOR.//

<p>SOBE FUNDO SONORO 3” EASE UP 60 E DESCE COM FADE OUT</p>	<p>UM DIA SAIU DO PALÁCIO E CAMINHANDO PELAS RUAS DO REINO VIU PESSOAS SOFRENDO COM A VELHICE/ COM A DOENÇA E COM A MORTE.//</p> <p>VOLTANDO PARA O PALÁCIO PENSOU EM TUDO QUE VIU E DECIDE RENUNCIAR AO TRONO E SUA VIDA MUNDANA...//</p> <p>SAIU EM BUSCA DE UMA SOLUÇÃO PARA OS SOFRIMENTOS HUMANOS E SEGUE EM UMA JORNADA DE ABNEGAÇÕES E MEDITAÇÃO...//</p> <p>ELE TENTA ALCANÇAR UM ESTADO DE “ILUMINAÇÃO”.//</p> <p>QUANDO ATINGIU SEU OBJETIVO CONCLUIU QUE OS DESEJOS MATERIAIS E FÍSICOS É QUE CAUSAM O SOFRIMENTO...//</p> <p>APENAS COM A PRÁTICA DE AÇÕES E PENSAMENTOS POSITIVOS SERIA POSSÍVEL TER UMA VIDA SÁBIA E PERFEITA.//</p>
<p>SOBE E DESCE SFX 3“ SOM</p>	

ANDANDO NO BOSQUE	
SOBE E DESCE FUNDO SONORO 1” WHITE LOTUS MIXADO COM SFX RITUAL BUDISTA LOC 4	<p>DE MODO GERAL PODEMOS VER O BUDISMO COMO UMA FILOSOFIA DE VIDA QUE VALORIZA A CAPACIDADE DE CADA SER HUMANO EM ALTERAR SUA PRÓPRIA REALIDADE COM ATITUDES POSITIVAS E TAMBÉM COMO SENDO CONSCIENTE DE SUAS AÇÕES.//</p> <p>OS ENSINAMENTOS DO BUDA SE ESPALHARAM POR DIFERENTES REGIÕES DO ORIENTE E OUTRAS PARTES DO MUNDO AO LONGO DOS SÉCULOS...//</p> <p>POR ISSO EXISTEM DIFERENTES ESCOLAS DO BUDISMO ONDE CADA UMA INTERPRETA OS ENSINAMENTOS DE ACORDO COM A CULTURA E A SOCIEDADE DO LOCAL ONDE SE ENCONTRA.//</p>

	<p>O BUDISMO MAHAYANA É UMA DESSAS ESCOLAS/ JUNTO COM O BUDISMO THERAVADA E O BUDISMO TIBETANO...//</p> <p>CADA ESCOLA TEM UMA ORIENTAÇÃO SOBRE A PRÁTICA DOS ENSINAMENTOS.//</p>
<p>LOC 5</p> <p>SOBE SFX 1” SINO ORIENTAL</p> <p>LOC 5 - LORENA</p> <p>LOC 5 - WILLIAM</p> <p>SOBE SFX 1” SINO ORIENTAL</p>	<p>OS ENSINAMENTOS BUDISTAS SÃO BASEADOS EM QUATRO VERDADES://</p> <p>A NATUREZA DA EXISTÊNCIA.//</p> <p>A EXISTÊNCIA DO SER HUMANO NÃO É PERFEITA E POR ISSO DEVE SER TRANSCENDIDA...//</p> <p>O SOFRIMENTO FAZ PARTE DA REALIDADE DA VIDA...//</p> <p>O SER HUMANO SENTE UMA FALTA DE LIBERDADE QUE LHE DEIXA COM ANGÚSTIA MENTAL E QUASE DOR FÍSICA.//</p>

<p>LOC 5 - LORENA</p>	<p>A NATUREZA DA CAUSA.//</p>
<p>LOC 5 - WILLIAM</p>	<p>A AMBIÇÃO DO SER HUMANO POR COISAS MATERIAIS E OS DESEJOS MUNDANOS CAUSAM O SOFRIMENTO/ POIS TUDO ISSO PODE DEIXÁ-LO FELIZ OU TRISTE/ GERANDO SENTIMENTOS NEGATIVOS.//</p>
<p>SOBE SFX 1” SINO ORIENTAL</p>	<p>A LIBERDADE FINAL NA EXISTÊNCIA PERFEITA.//</p>
<p>LOC 5 - LORENA</p>	<p>É POSSÍVEL ELIMINAR O SOFRIMENTO NO MOMENTO EM QUE O SER HUMANO ABANDONA OS DESEJOS QUE LHE DEIXAM COM SENSAÇÃO DE PRISÃO...//</p>
<p>LOC 5 - WILLIAM</p>	<p>A MEDITAÇÃO É VISTA COMO UMA FORMA DE ACALMAR A MENTE E VER A REALIDADE SEM A ILUSÃO CAUSADA PELOS DESEJOS...//</p>
	<p>A “ILUMINAÇÃO” É A LIBERTAÇÃO HUMANA DA ILUSÃO/ DOS SENTIMENTOS NEGATIVOS/ DOS CÍRCULOS DE NASCIMENTO/ MORTE E RENASCIMENTO SUCESSIVO QUE SÃO ENTENDIDOS COMO A ORIGEM DAS MISÉRIAS DA VIDA HUMANA.//</p>

<p>SOBE SFX 1" SINO ORIENTAL</p> <p>LOC 5 - LORENA</p> <p>LOC 5 - WILLIAM</p>	<p>O CAMINHO DO MEIO E A TRILHA ÓCTUPLA.//</p> <p>É O CAMINHO QUE LEVARÁ O SER HUMANO AO NIRVANA POR MEIO DOS ENSINAMENTOS DE BUDA...//</p> <p>ESSE É O ESTADO DE LIBERTAÇÃO TOTAL NO FIM DA JORNADA ESPIRITUAL COM A ELIMINAÇÃO DO SOFRIMENTO.//</p>
<p>LOC 6</p> <p>DESCE FUNDO SONORO WHITE LOTUS MIXADO COM SFX RITUAL BUDISTA E SOBE E DESCE SFX 3" PICO DA MONTANHA</p>	<p>PARA OS BUDISTAS A FELICIDADE ESTÁ NA PRÓPRIA VIDA...//</p> <p>A FELICIDADE CAUSADA PELOS DESEJOS NÃO É ABSOLUTA E LOGO SE ACABA...//</p> <p>PARA ENTENDER ESSA QUESTÃO BASTA IMAGINAR DOIS ALPINISTAS.//</p>

<p>LOC 6</p> <p>SOBE E DESCE SFX 3" PICO DA MONTANHA</p>	<p>SUBIR O TOPO DE UMA MONTANHA DIFÍCIL PODE SER DOLOROSO PARA UMA PESSOA NÃO ACOSTUMADA/ MAS PODE SER UM PRAZER INESQUECÍVEL PARA UM ALPINISTA...//</p> <p>QUANTO MAIS DIFÍCIL FOR SUBIR UM PENHASCO/ MAIOR SERÁ A ALEGRIA E A SATISFAÇÃO DE ENFRENTAR ESSE DESAFIO.//</p>
<p>SOBE E DESCE SFX 3" RITUAL BUDISTA</p> <p>LOC 7</p> <p>DESCE SFX RITUAL BUDISTA E SOBE SFX 3"</p>	<p>SEGUNDO OS ENSINAMENTOS BUDISTAS A ATITUDE DE SE DESAFIAR FRENTE ÀS DIFICULDADES PODE LEVAR O SER HUMANO A FELICIDADE ABSOLUTA...//</p> <p>FUGIR DOS PROBLEMAS É UMA ATITUDE NEGATIVA E LEVA AO SOFRIMENTO...//</p> <p>NO BUDISMO A FELICIDADE HUMANA SE BASEIA NA LEI DA CASUALIDADE OU LEI DE CAUSA E EFEITO.//</p>

<p>SOBE E DESCE BG “CHANCE” (A PARTIR DE 9”) - 3”</p> <p>LOC 10</p>	<p>VOCÊ OUVIU “DOCUMENTO: RELIGARE”.</p> <p>PESQUISA/ ROTEIRO/ APRESENTAÇÃO E PRODUÇÃO:..</p> <p>WILLIAM TEIXEIRA GONÇALVES.</p> <p>ESSE EPISÓDIO CONTOU COM A PARTICIPAÇÃO DE LORENA SANTOS.</p> <p>IMAGEM DA CAPA DO EPISÓDIO:..</p> <p>NOBLEJOSE/ DISPONÍVEL NO ACERVO DO REPOSITÓRIO MORGUEFILE (MORGUIFAIU).COM.</p> <p>TRILHA SONORA DE ABERTURA E ENCERRAMENTO:..</p> <p>“CHANCE” (CHENCE)/DE KAI ENGEL (CAI ENGOU).</p> <p>DISPONÍVEL NO SITE FREEMUSICARCHIVE (FRI MUSIC ARCAIVE).ORG.</p>
---	---

TRILHA SONORA DO EPISÓDIO:..//

“EASE UP” (ÍZAP)/ DE PETE CALANDRA E SCOTT SCHREER (PÍ CALANDRA E ESCOT SHIEER).//

DISPONÍVEL NO SITE “FREEPLAYMUSIC (FRI PLAI MUSIQUE).COM”.//

“WHITE LOTUS” (UAITE LÓTUS)/ DE KEVIN MACLEOD (KEVEN MECLAUDI).//

DISPONÍVEL NO SITE “INCOMPETECH.COM”//

“VICTORY OF BUDDHA” (VICKYTORI OF BUDA)/ DE SIDDHARTHA (SIDARTA).//

DISPONÍVEL NO SITE FREEMUSICARCHIVE (FRI MUSIC ARCAIVE).ORG.//

PARA OUVIR OUTROS EPISÓDIOS ACESSE DOCUMENTORELIGARE.PODOMATIC.COM.//

SOBE E
DESCE BG
“CHANCE” - 3”

Utilize o QR Code abaixo
para ouvir o episódio



APÊNDICE C – Roteiro do Episódio nº 03 do *podcast*

PODCAST “DOCUMENTO: RELIGARE”

Redator	Edição	Tema	Objetivo (s)
William Gonçalves	#03	Espiritismo	Apresentar a origem do espiritismo e suas principais crenças.

TÉCNICA	VOZ
SOBE E DESCE FUNDO SONORO 10” MIRAGE	
LOC 1	QUANDO EXPLORAMOS A DIVERSIDADE CULTURAL RELIGIOSA DE UM POVO NOS DEPARAMOS COM UM TEMA:...//

A VIDA APÓS A MORTE.//

A EXISTÊNCIA ALÉM DA VIDA É RECHEADA DE MISTÉRIOS E ISSO SEMPRE DESPERTOU O INTERESSE E A CURIOSIDADE DO SER HUMANO...//

CADA RELIGIÃO OU CRENÇA POSSUI SUA PRÓPRIA VISÃO SOBRE O DESTINO FINAL DE CADA PESSOA QUANDO FOR EMBORA DESSA TERRA...//

ISSO INCLUI O PENSAMENTO DE QUE TODO O COMPORTAMENTO EM VIDA PODE DETERMINAR O QUE ESTARÁ ESPERANDO DO OUTRO LADO.//

É POSSÍVEL SABER O QUE ACONTECE DEPOIS DA MORTE?...//

PODEMOS TER ALGUM CONTATO COM ALGUÉM QUE JÁ MORREU?...//

ESSAS PERGUNTAS PODEM TER MAIS DE UMA RESPOSTA DEPENDENDO DA RELIGIÃO OU CRENÇA.//

REENCARNAÇÃO/ PSICOGRAFIAS E MEDIUNIDADE SÃO PALAVRAS QUE VOCÊ JÁ DEVE TER OUVIDO FALAR QUANDO O TEMA É ESPIRITISMO...//

<p>SOBE E DESCE FUNDO SONORO 3” MIRAGE E SOBE VINHETA DE ABERTURA 26”</p>	<p>É UMA DOCTRINA QUE ACREDITA NA POSSIBILIDADE DO CONTATO ENTRE AS PESSOAS VIVAS E AS PESSOAS MORTAS...//</p> <p>MEU NOME É WILLIAM GONÇALVES E BEM VINDO A MAIS UMA EDIÇÃO DE “DOCUMENTO: RELIGARE” ONDE VAMOS CONHECER A ORIGEM DO ESPIRITISMO E AS CRENÇAS DESSA DOCTRINA...//</p> <p>ACOMPANHE CONOSCO LOGO APÓS A VINHETA.//</p>
<p>SOBE E DESCE SFX 12” RUA MOVIMENTADA</p> <p>LOC 2</p>	<p>A DOCTRINA ESPÍRITA SURTIU NA FRANÇA DO SÉCULO DEZENOVE E SE EXPANDIU POR OUTRAS NAÇÕES NO MUNDO...//</p> <p>ELA TAMBÉM CHEGOU NO BRASIL E GANHOU ADEPTOS/ PRINCIPALMENTE POR MEIO DO TRABALHO DO MÉDIUM CHICO XAVIER.//</p>

<p>SOBE E DESCE SFX 3" RUA MOVIMENTADA E SOBE FUNDO SONORO 5" ATMOSFERA 4</p>	<p>O PROFESSOR FRANCÊS HIPPOLYTE LÉON DENIZARD RIVAIL (ÍPÔLITI LÉON DINIZARD ARRIVÁ) / CONHECIDO DEPOIS PELO NOME DE ALLAN KARDEC (ALÃ CARDEC)/ FOI O CRIADOR DA DOCTRINA QUE SE BASEIA NA COMUNICAÇÃO COM OS ESPÍRITOS...//</p>
<p>LOC 2</p>	<p>MAS OS PRIMEIROS REGISTROS SOBRE ESSE TIPO DE COMUNICAÇÃO FORAM FEITOS NOS ESTADOS UNIDOS EM 1888...//</p>
<p>SOBE E DESCE FUNDO SONORO 5" ATMOSFERA 4 ACOMPANHADO DE SFX BATIDAS NA PAREDE</p>	
<p>SFX BATIDAS NA PORTA</p>	<p>NESSE ANO AS IRMÃS MARGARET E KATIE FOX OUVIRAM BATIDAS NAS PAREDES DE CASA...//</p>

<p>SFX BATIDAS NA PORTA</p> <p>SOBE E DESCE FUNDO SONORO 5" ATMOSFERA 4 ACOMPANHADO DE SFX BATIDAS NA PAREDE</p>	<p>AS DUAS IRMÃS FAZIAM PERGUNTAS DURANTE ESSE FENÔMENO NA TENTATIVA DE TER ALGUMA RESPOSTA/ MAS SÓ AS BATIDAS ERAM OUVIDAS...//</p>
<p>SOBE E DESCE FUNDO SONORO 1" ATMOSFERA 4 E SOBE E DESCE SFX 3" RUA MOVIMENTADA</p>	<p>DIANTE DISSO CHEGARAM A CONCLUSÃO DE QUE OS ESPÍRITOS É QUE CAUSAVAM ESSAS BATIDAS.//</p>
<p>LOC 2</p>	<p>A NOTÍCIA DESSE ACONTECIMENTO SE ESPALHOU PELA CIDADE E AS IRMÃS MARGARET / DE DOZE ANOS / E KATIE / DE CATORZE ANOS / FORAM LEVADAS PARA A EUROPA...//</p>

<p>SOBE E DESCE SFX 3" RUA MOVIMENTADA</p>	<p>NESSA ÉPOCA OS EUROPEUS ESTAVAM VIVENDO O FENÔMENO DAS "MESAS GIRANTES"/ ONDE OBJETOS ERAM MOVIDOS SEM QUE ALGUÉM OS TOCASSE...//</p> <p>OS ESPÍRITOS SERIAM OS RESPONSÁVEIS POR ISSO/ ALÉM DE RESPONDER PERGUNTAS DOS PARTICIPANTES DAS SESSÕES ONDE O FENÔMENO SE MANIFESTAVA.//</p> <p>ALLAN KARDEC (ALÃ CARDEC)/ QUE ESTAVA NA FRANÇA/ FICOU INTERESSADO EM ENTENDER O QUE ESTAVA ACONTECENDO E COMEÇOU A ESTUDAR SOBRE O ASSUNTO...//</p> <p>O RESULTADO DE SEUS ESTUDOS FOI "O LIVRO DOS ESPÍRITOS"/ QUE DEPOIS SE TORNOU UMA DAS OBRAS QUE FORMA A BASE DA DOUTRINA ESPÍRITA.//</p>
<p>SOBE E DESCE FUNDO SONORO 10" 6 ÉTUDES #2</p> <p>LOC 3</p>	<p>DENTRO DA DOUTRINA ESPÍRITA A COMUNICAÇÃO COM OS ESPÍRITOS CONSIDERADOS COMO EVOLUÍDOS PODE PROPORCIONAR O APERFEIÇOAMENTO DA MORAL DO SER HUMANO..//</p> <p>ALLAN KARDEC (ALÃ CARDEC) DEIXOU A FRASE "FORA DA CARIDADE / NÃO HÁ SALVAÇÃO"...//</p>

ESSA FRASE REPRESENTA O PRINCÍPIO FUNDAMENTAL DO ESPIRÍTISMO/ ISSO PORQUE OS SEGUIDORES DO ESPIRITISMO TEM COMO BASE OS ENSINAMENTOS DE JESUS CRISTO...//

CRISTO/ NA VISÃO DOS ESPÍRITAS/ FOI UM ESPÍRITO MAIS EVOLUÍDO QUE VEIO A TERRA COM A MISSÃO DE GUIAR TODA HUMANIDADE PARA A TRANSFORMAÇÃO MORAL...//

ESSA MISSÃO CONTRIBUIU PARA QUE AS PESSOAS PRATICASSEM A BONDAD E A CARIDADE ENTRE SI...//

DEUS / PARA OS ESPÍRITAS / É O CRIADOR DE TODAS AS COISAS E UM SER QUE REPRESENTA A SUPREMA PERFEIÇÃO.//

APESAR DE MENCIONAR A FIGURA DE JESUS CRISTO É IMPORTANTE ESCLARECER QUE DENTRO DO ESPIRITISMO A BÍBLIA SAGRADA É APENAS UMA DAS OBRAS QUE PERMITE COMPREENDER A VIDA ESPIRITUAL...//

AS BASES DO ESPIRÍTISMO ESTÃO NOS LIVROS ESCRITOS POR ALLAN KARDEC AO LONGO DE SEUS ESTUDOS/ ONDE DESTACAMOS “O LIVRO DOS ESPIRÍTOS” QUE CONTEM OS PRINCIPAIS ENSINAMENTOS DESSA DOCTRINA.//

UMA DÚVIDA BASTANTE COMUM É SE O ESPIRITISMO É CONSIDERADO COMO UMA RELIGIÃO...//

HÁ QUEM DIGA QUE É APENAS UMA FILOSOFIA DE VIDA.//

BOM / ESSA É UMA QUESTÃO QUE SEMPRE GERA DEBATES POIS PODE SER ANALISADA DE MANEIRAS DIFERENTES...//

AS RELAÇÕES DO ESPIRITISMO COM ELEMENTOS DO CRISTIANISMO PODE DEIXAR AS PESSOAS COM ESSA DÚVIDA/ MAS A DOCTRINA NÃO SE BASEIA NOS MESMOS PRINCÍPIOS QUE AS OUTRAS REPRESENTAÇÕES DO CRISTIANISMO...//

O ESPIRITISMO TEM PRÁTICAS PRÓPRIAS E BUSCA COLOCAR EM EXERCÍCIO O EVANGELHO E OS PRINCÍPIOS CRISTÃOS SOBRE A BONDADE E A CARIDADE.//

PARA OS ESPIRITAS / COLOCAR EM PRÁTICA OS EVANGELHOS DE JESUS CRISTO REESTABELECE A LIGAÇÃO DO SER HUMANO COM DEUS QUE É A INTELIGÊNCIA SUPREMA QUE REGE O UNIVERSO...//

<p>SOBE E DESCE FUNDO SONORO 24" 6 ÉTUDES #2</p>	<p>A CRENÇA NESSA LIGAÇÃO É O QUE DÁ A CARACTERÍSTICA DE RELIGIÃO AO ESPIRITISMO/ POIS COLOCAR O TRANSCENDENTE COMO UMA RESPOSTA PARA AS COISAS QUE ACONTECEM NO DIA-A-DIA DA VIDA HUMANA É O QUE AS DOCTRINAS RELIGIOSAS BUSCAM AO LONGO DA EXISTÊNCIA.//</p>
<p>SOBE E DESCE SFX 8" RUA MOVIMENTADA</p> <p>LOC 4</p>	<p>NESSA EDIÇÃO DE "DOCUMENTO: RELIGARE" VOCÊ PODE CONHECER UM POUCO SOBRE A ORIGEM DO ESPIRITISMO E AS CRENÇAS QUE FAZEM PARTE DESSA DOCTRINA...//</p> <p>NA PUBLICAÇÃO DESSE EPISÓDIO VOCÊ ENCONTRA ALGUMAS REFERÊNCIAS PARA APRENDER MAIS SOBRE ESSE ASSUNTO.//</p> <p>AGRADECEMOS VOCÊ POR NOS OUVIR...//</p> <p>ATÉ A PRÓXIMA EDIÇÃO DE "DOCUMENTO: RELIGARE".//</p>

<p>SOBE SFX 6" RUA MOVIMENTADA E DESCE COM FADE OUT</p> <p>SOBE FICHA TÉCNICA 54" E DESCE COM FADE OUT</p> <p>SOBE E DESCE BG "CHANCE" (A PARTIR DE 9") - 3"</p> <p>LOC 5</p>	<p>VOCÊ OUVIU "DOCUMENTO: RELIGARE".//</p> <p>PESQUISA/ ROTEIRO/ APRESENTAÇÃO E PRODUÇÃO:..//</p> <p>WILLIAM TEIXEIRA GONÇALVES.//</p> <p>IMAGEM DA CAPA DO EPISÓDIO:..//</p> <p>ARDELFIN/ DISPONÍVEL NO ACERVO DO REPOSITÓRIO MORGUEFILE (MORGUIFAIU).COM.//</p>
---	---

<p>SOBE E DESCE BG "CHANCE" - 3"</p>	<p>TRILHA SONORA DE ABERTURA E ENCERRAMENTO:..//</p> <p>"CHANCE" (CHENCE)/DE KAI ENGEL (CAI ENGOU).//</p> <p>DISPONÍVEL NO SITE FREEMUSICARCHIVE (FRI MUSIC ARCAIVE).ORG.//</p> <p>TRILHA SONORA DO EPISÓDIO:..//</p> <p>"MIRAGE" (MIRAGI)/ DE KEVIN MACLEOD (KEVEN MECLAUDI).//</p> <p>DISPONÍVEL NO SITE "INCOMPETECH.COM"//</p> <p>"ATMOSFERA 4"/ DE WILLIAM GONÇALVES.//</p> <p>"6 ETUDES #2" (SIS ETCHU DU)/ DE CAMILLE SAINT SAENS (KEMI SAN SANS).//</p> <p>DISPONÍVEL NO SITE LAST (LASTE).FM.//</p> <p>PARA OUVIR OUTROS EPISÓDIOS ACESSE DOCUMENTORELIGARE.PODOMATIC.COM.//</p>
--	---

Utilize o QR Code abaixo
para ouvir o episódio



APÊNDICE D – Roteiro do Episódio nº 04 do *podcast*

PODCAST “DOCUMENTO: RELIGARE”

Redator	Edição	Tema	Objetivo (s)
William Gonçalves	#04	Como produzir um <i>podcast</i>	Apresentar o caminho básico para produção de um <i>podcast</i> .

TÉCNICA	VOZ
LOC 1	<p>BEM VINDO A MAIS UMA EDIÇÃO DE NOSSO PODCAST.//</p> <p>NOS ÚLTIMOS DOIS EPISÓDIOS DE “DOCUMENTO: RELIGARE” VOCÊ PODE CONHECER UMA PROPOSTA QUE DESENVOLVEMOS PARA APRESENTAR A FUTUROS PROFESSORES DE ENSINO RELIGIOSO ALTERNATIVAS DE RECURSOS DIDÁTICOS PARA TRABALHAR OS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA EM SALA DE AULA...//</p>

<p>SOBE 26" VINHETA DE ABERTURA</p>	<p>A NOSSA INTENÇÃO É MOTIVAR VOCÊ/ FUTURO PROFESSOR/ A EXPLORAR ESSA MÍDIA NA SUA PRÁTICA DOCENTE.//</p> <p>PROMETEMOS NO PRIMEIRO EPISÓDIO A TE ENSINAR COMO PRODUZIR O SEU PRÓPRIO PODCAST E AGORA VOCÊ VAI SABER POR ONDE COMEÇAR...//</p> <p>PRODUZIR PODCASTS NÃO TEM SEGREDOS/ NÃO TEM FÓRMULA PRONTA E NEM TE EXIGE MUITOS RECURSOS FINANCEIROS PARA COMEÇAR...//</p> <p>MAS PARA QUE VOCÊ POSSA ALCANÇAR SEUS OBJETIVOS/ PRINCIPALMENTE QUANDO FALAMOS DE SALA AULA/ É NECESSÁRIO PENSAR EM ALGUMAS QUESTÕES PARA COLOCAR AS IDEIAS EM ORDEM.//</p> <p>VAMOS FALAR PARA VOCÊ QUAIS OS PASSOS BÁSICOS QUE VOCÊ PRECISA SEGUIR PARA COLOCAR SEU PODCAST NO AR...//</p> <p>MEU NOME É WILLIAM GONÇALVES E TE CONVIDO A SEGUIR CONOSCO E DESCOBRIR COMO ENTRAR NESSE MUNDO INCRÍVEL DO PODCAST/ LOGO APÓS A VINHETA.//</p>
<p>SOBE E DESCE FUNDO</p>	

<p>SONORO 12" HOW IT BEGINS</p>	
<p>LOC 2</p>	<p>VOCÊ CONHECEU O PODCAST E SE ENCANTOU COM AS POSSIBILIDADES/ JÁ VAI LONGO PENSANDO EM COMO PODE USÁ-LO EM SALA DE AULA...//</p>
<p>SOBE E DESCE FUNDO SONORO 2" HOW IT BEGINS</p>	<p>BOM/ O PRIMEIRO PASSO É PENSAR EM UM TEMA PARA COMEÇAR A PRODUZIR OS SEUS PRIMEIROS EPISÓDIOS...//</p> <p>PENSE SOBRE O QUÊ VOCÊ VAI FALAR E COMO PRETENDER FALAR.//</p> <p>O PRÓXIMO PASSO É DAR UM NOME PARA SEU PODCAST...//</p> <p>ESSE É UM ITEM IMPORTANTE PARA QUALQUER PRODUTO E DEVE SER PENSADO...//</p> <p>TENTE USAR A SUA CRIATIVIDADE PARA CRIAR UM NOME ORIGINAL E CHAMATIVO/ MAS QUE SEJA FÁCIL DE SER LEMBRADO POR QUEM VAI TE OUVIR...//</p>

<p>SOBE E DESCE FUNDO SONORO 2” HOW IT BEGINS</p>	<p>TENHA CUIDADO AO USAR TERMOS EM INGLÊS POUCO CONHECIDOS/ POIS ISSO PODE DIFICULTAR A LEMBRANÇA DO NOME DO SEU PODCAST...//</p> <p>AH/ OUTRA COISA IMPORTANTE/ ESCOLHA UM NOME QUE TENHA RELAÇÃO COM O TEMA DO SEU PODCAST.//</p> <p>VOCÊ JÁ PENSOU EM UM TEMA E UM NOME/ MUITO BEM/ MAS ALGUÉM VAI TE AJUDAR NESSE CAMINHO?...//</p> <p>A PRODUÇÃO DE UM PODCAST PODE CONTAR COM A AJUDA DE DIFERENTES PESSOAS/ TANTO NA PARTE TÉCNICA QUANTO NA ELABORAÇÃO DO CONTEÚDO/ AINDA QUE VOCÊ POSSA FAZER TUDO SOZINHO...//</p> <p>BOM/ TER UMA EQUIPE TALVEZ NÃO SEJA UM PONTO CRUCIAL PARA FAZER UM PODCAST/ MAS PENSE COMIGO/ SE VOCÊ VAI FAZER UM PODCAST COM FINS EDUCACIONAIS É IMPORTANTE DIALOGAR COM</p>
---	--

SOBE E
DESCE FUNDO
SONORO 2”
HOW IT
BEGINS

OUTROS PROFISSIONAIS OU PESSOAS QUE CONHEÇAM OS ASSUNTOS QUE VOCÊ VAI TRATAR PARA CONTRIBUIR COM A QUALIDADE DO SEU PODCAST.//

NO INÍCIO EU DISSE PARA PENSAR TAMBÉM EM COMO VOCÊ PRETENDE FALAR SOBRE OS TEMAS QUE ESCOLHEU...//

ISSO SIGNIFICA QUE VOCÊ DEVE PENSAR NO FORMATO QUE SEU PODCAST TERÁ/ OU SEJA/ COMO É QUE O CONTEÚDO VAI SER APRESENTADO PARA O OUVINTE...//

ALGUMAS OPÇÕES DE FORMATO/ POR EXEMPLO/ SÃO AUDIODRAMAS/ ENTREVISTAS/ DEBATE ENTRE OUTROS...//

VEJA QUAL DESSES FORMATOS SE ENCAIXA MAIS NO PERFIL DA SUA PROPOSTA.//

MAS AQUI VAI UMA DICA:...//

SOBE E
DESCE FUNDO
SONORO 2”
HOW IT
BEGINS

EXPLORE FORMATOS DIFERENTES DAQUELES QUE OUTROS PODCASTS JÁ UTILIZAM.// NESSE MOMENTO É UMA BOA HORA DE USAR A CRIATIVIDADE.//

ESTAMOS QUASE CHEGANDO NO MOMENTO DA GRAVAÇÃO/ MAS ANTES/ É NECESSÁRIO PENSAR NO QUE VOCÊ VAI DIZER PARA SEUS OUVINTES...//

ELABORAR UM ROTEIRO OU UMA PAUTA PODE TE AUXILIAR A ORGANIZAR AS INFORMAÇÕES QUE SERÃO APRESENTADAS.//

MAS VOCÊ DEVE ESTAR SE PERGUNTANDO QUAL É A DIFERENÇA ENTRE ESSES DOIS...//

BASICAMENTE/ O ROTEIRO É UM TEXTO CONTENDO A SEQUÊNCIA DO CONTEÚDO QUE SERÁ ABORDADO DURANTE O EPISÓDIO DO PODCAST...//

PODE SER A ESCRITA DA FALA DOS APRESENTADORES OU UM CAMINHO A SER PERCORRIDO DURANTE A GRAVAÇÃO/ COMO POR EXEMPLO/ EM ENTREVISTAS OU DEBATES/ ONDE HÁ A PRESENÇA DE PERGUNTAS OU OUTRAS SITUAÇÕES NÃO PREVISTAS...//

SOBE E
DESCE FUNDO
SONORO 2”
HOW IT
BEGINS

A PAUTA É ORGANIZADA EM TÓPICOS QUE PODEM OU NÃO ESTAR ACOMPANHADOS DE UM PEQUENO TEXTO...//

ELA ORIENTA OS APRESENTADORES EM GRAVAÇÕES DO TIPO MESA-REDONDA OU CONVERSA INFORMAL/ QUE TEM SIDO UM DOS FORMATO MAIS COMUNS DE PODCAST NO BRASIL.//

NA PUBLICAÇÃO DESSE EPISÓDIO DISPONIBILIZAMOS LINKS ONDE VOCÊ PODE CONFERIR MODELOS DE ROTEIRO E DE PAUTA PARA COMEÇAR A ESCREVER SEU PODCAST.//

PARA GRAVAR SEU PODCAST/ RETOMANDO O QUE JÁ DISSEMOS/ NÃO É PRECISO TER UM ESTÚDIO PROFISSIONAL OU EQUIPAMENTOS CAROS...//

CLARO/ ISSO TUDO DEPENDE DO QUANTO VOCÊ PODE INVESTIR NO SEU PODCAST/ MAS PARA COMEÇAR UM BOM MICROFONE E UM COMPUTADOR JÁ DÃO CONTA DO RECADO...//

VOCÊ TAMBÉM PODE UTILIZAR O SEU SMARTPHONE/ SEJA ELE ANDROID OU IPHONE.//

MAS ATENÇÃO:...// LEMBRE-SE DE SEMPRE FAZER SUAS GRAVAÇÕES EM AMBIENTES SEM MUITA INTERFERÊNCIA DE RUÍDOS OU QUE GEREM MUITO ECO...//

UMA DICA É GRAVAR EM HORÁRIOS NOTURNOS ONDE A INCIDÊNCIA DE RUÍDOS VINDOS DA RUA OU DE CASAS VIZINHAS É MENOR...//

ALÉM DOS EQUIPAMENTOS VOCÊ VAI PRECISAR DE UM APLICATIVO PARA GRAVAR E EDITAR O MATERIAL QUE VOCÊ PRODUZIR...//

NESSE CASO VOCÊ ENCONTRA APLICATIVOS GRATUITOS E PAGOS.//

UMA OPÇÃO GRATUITA QUE RECOMENDAMOS É O AUDACITY QUE TEM VERSÕES PARA WINDOWS/ MAC E LINUX E TEM FERRAMENTAS QUE CERTAMENTE VÃO ATENDER A SUA PRODUÇÃO...//

NA PUBLICAÇÃO DESSE EPISÓDIO COLOCAMOS O LINK PARA VOCÊ BAIXÁ-LO.//

O PROCESSO DE EDIÇÃO DO PODCAST É ONDE O ÁUDIO GRAVADO SERÁ TRATADO E PREPARADO PARA PUBLICAÇÃO NA INTERNET...//

SOBE E
DESCE FUNDO
SONORO 2”
HOW IT
BEGINS

NA EDIÇÃO VOCÊ PODE ELIMINAR RUÍDOS/ INSERIR EFEITOS E TRILHA SONORA/ VINHETAS E OUTROS ELEMENTOS SONOROS DE ACORDO COM O FORMATO QUE VOCÊ PENSOU PARA O SEU PODCAST.//

DEPOIS DE PASSAR POR TODAS ESSAS ETAPAS É HORA DE PUBLICAR O SEU PODCAST/ OU SEJA/ COLOCAR ELE NA INTERNET PARA QUE TODO MUNDO POSSA ESCUTA-LO...//

VOCÊ DEVE COLOCAR O SEU ARQUIVO DE ÁUDIO EM PLATAFORMAS QUE TENHA SUPORTE A CRIAÇÃO DE FEEDS RSS/ QUE COMO FALAMOS NO PRIMEIRO EPISÓDIO/ É O QUE DÁ A CONDIÇÃO DE PODCAST AO SEU ARQUIVO DE ÁUDIO...//

EXISTEM PLATAFORMAS ESPECÍFICAS PARA PUBLICAÇÃO DE PODCASTS/ COMO POR EXEMPLO/ O ANCHOR/ PODOMATIC E SOUNCLOUD...//

A VANTAGEM É QUE ELAS FORNECEM TODAS AS FERRAMENTAS NECESSÁRIAS PARA CRIAÇÃO DO PERFIL DE SEU PODCAST ONDE FICARÃO DISPONÍVEIS OS EPISÓDIOS...//

<p>SOBE E DESCE COM FADE OUT FUNDO SONORO 4” HOW IT BEGINS</p>	<p>HÁ PLANOS GRATUITOS E PAGOS MAS OS PLANOS GRATUITOS JÁ TE OFERECEM O SUPORTE BÁSICO PARA COMEÇAR SEU PODCAST.//</p>
<p>LOC 3</p>	<p>COMO VOCÊ ESCUTOU AO LONGO DESSE EPISÓDIO/ O PROCESSO DE PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO DE UM PODCAST É RELATIVAMENTE SIMPLES E É UM RECURSO QUE MERECE SER EXPLORADO DENTRO DO ENSINO/ TUDO DEPENDE DA SUA CRIATIVIDADE E IMAGINAÇÃO...//</p> <p>AQUI APRESENTAMOS UM POUCO DO PASSO A PASSO DESSE PROCESSO E EXISTEM ALGUMAS QUESTÕES ESPECÍFICAS EM PONTOS COMO A GRAVAÇÃO/ EDIÇÃO E PUBLICAÇÃO DOS ARQUIVOS DE ÁUDIO...//</p> <p>POR MEIO DOS LINKS E MATERIAIS DISPONIBILIZADOS NA PUBLICAÇÃO DESSE EPISÓDIO VOCÊ PODERÁ SE APROFUNDAR UM POUCO MAIS SOBRE ESSA MÍDIA FASCINANTE QUE CADA VEZ MAIS GANHA OUVINTES NO BRASIL E NO MUNDO...//</p> <p>O “DOCUMENTO:RELIGARE” FICA POR AQUI/ ATÉ BREVE!//</p>

SOBE FICHA
TÉCNICA 43”
E DESCE COM
FADE OUT

SOBE E
DESCE BG
“CHANCE” (A
PARTIR DE 9”)
- 3”

LOC 4

VOCÊ OUVIU “DOCUMENTO: RELIGARE”..//

PESQUISA/ ROTEIRO/ APRESENTAÇÃO E PRODUÇÃO:..//

WILLIAM TEIXEIRA GONÇALVES..//

IMAGEM DA CAPA DO EPISÓDIO:..//

ROSETTACEESAY/ DISPONÍVEL NO ACERVO DO REPOSITÓRIO MORGUEFILE (MORGUIFAIU).COM..//

TRILHA SONORA DE ABERTURA E ENCERRAMENTO:..//

“CHANCE” (CHENCE)/DE KAI ENGEL (CAI ENGOU).//

DISPONÍVEL NO SITE FREEMUSICARCHIVE (FRI MUSIC ARCAIVE).ORG.//

TRILHA SONORA DO EPISÓDIO:..//

“HOW IT BEGINS” (HAU I BIGUENS)/ DE KEVIN MACLEOD (KEVEN MECLAUDI).//

DISPONÍVEL NO SITE “INCOMPETECH.COM”//

PARA OUVIR OUTROS EPISÓDIOS ACESSE DOCUMENTORELIGARE.PODOMATIC.COM.//

SOBE E
DESCE BG
“CHANCE” - 3”

APÊNDICE E – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
NÚCLEO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS APLICADAS A ENSINO E EXTENSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO EM
METODOLOGIAS DE ENSINO SUPERIOR

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
PARA PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA**

O presente documento tem como objetivo convidá-lo(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa “O *podcast* como recurso pedagógico para professores de Ensino Religioso”, que está sendo desenvolvida pelo pesquisador WILLIAM TEIXEIRA GONÇALVES, aluno regularmente matriculado no Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES) da Universidade Federal do Pará (UFPA), tendo como orientadora a Prof^ª. Dr^ª. Netília Silva dos Anjos Seixas. O objetivo da pesquisa é desenvolver um estudo sobre o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) na prática docentes de professores do Ensino Religioso, por meio da mídia *podcast*. As informações aqui coletadas são fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa e serão obtidas por meio do preenchimento de fichas disponibilizados em plataforma *online*. Asseguramos ao(à) senhor(a) que sua identidade será mantida sob sigilo e anonimato e as informações prestadas à essa pesquisas serão de uso em obras acadêmicas, sem fins lucrativos e de caráter público. Desde já agradecemos sua valiosa contribuição para a pesquisa, disponibilizando sua atenção, tempo e informações. Também nos colocamos à disposição para esclarecer possíveis dúvidas ou fornecer informações necessárias, por meio dos contatos indicados abaixo.

William Teixeira Gonçalves
E-mail: williamgoncalves20@gmail.com
Telefone: (91) 98092-3453

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____ declaro que li as informações sobre a pesquisa e estou perfeitamente esclarecido(a) sobre o conteúdo referente ao estudo em desenvolvimento. Declaro, por livre vontade, que aceito participar mediante informações, orais e escritas, essenciais para coleta de dados da presente pesquisa.

Belém, Pará: ___/___/2020.

Assinatura do participante



APÊNDICE F – Roteiro da gravação do Guia do Processo de Validação

PODCAST “DOCUMENTO: RELIGARE”

Redator	Edição	Tema	Objetivo (s)
William Gonçalves	#	Guia introdutório do processo de validação	Apresentar um breve resumo sobre o PPGCIMES, proposta do estudo em desenvolvimento e o produto almejado. Apresentar também orientações sobre a avaliação a ser feita na validação.

TÉCNICA	VOZ
SOBE E DESCE FUNDO SONORO INSTRUMENTAL 3” “CHANCE” (KAI ENGEL)	
LOC 1	

<p>APÓS LOC 1 SOBE VINHETA DE ABERTURA DO PODCAST</p>	<p>OLÁ!! BEM-VINDO AO PROCESSO DE VALIDAÇÃO DO PODCAST “DOCUMENTO: RELIGARE”!!</p> <p>DE FORMA BREVE VAMOS APRESENTAR A VOCÊ O CONTEXTO DE DESENVOLVIMENTO DO NOSSO PODCAST E DAR ALGUMAS ORIENTAÇÕES SOBRE OS MATERIAIS QUE RECEBEU PARA REALIZAR O PROCESSO DE VALIDAÇÃO!!</p> <p>ACOMPANHE A SEGUIR/ LOGO APÓS A VINHETA!!</p>
<p>ANTES DA LOC 3 SOBE E DESCE FUNDO SONORO INSTRUMENTAL 3” “PASSION WITHIN”</p> <p>LOC 2</p>	<p>NOSSO PODCAST É UM PRODUTO QUE INTEGRA DISSERTAÇÃO QUE ESTÁ SENDO REALIZADA NO MESTRADO PROFISSIONAL DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO EM METODOLOGIAS DE ENSINO SUPERIOR / O PPGCIMES!!</p>

O PROGRAMA É UMA SUB-UNIDADE DO NÚCLEO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS APLICADAS A ENSINO E EXTENSÃO/ DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ.//

O PPGCIMES BUSCA FORMAR RECURSOS HUMANOS COM COMPETÊNCIA PARA PROPOR SOLUÇÕES CRIATIVAS E INOVADORAS PARA PROBLEMAS E DIFICULDADES NO ÂMBITO DO ENSINO-APRENDIZAGEM EM DIFERENTES ÁREAS DA FORMAÇÃO EM NÍVEL SUPERIOR.//

O MESTRADO PROFISSIONAL DO PPGCIMES TEM COMO ÁREA DE CONCENTRAÇÃO METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM E CONTA COM DUAS LINHAS DE PESQUISA:...//

INOVAÇÕES METODOLÓGICAS NO ENSINO SUPERIOR/ INOVAMES/ E CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO EM PROCESSOS E PRODUTOS EDUCACIONAIS/ CIPPE.//

NOSSA DISSERTAÇÃO ESTÁ INSERIDA NA LINHA DE PESQUISA CIPPE.//

NO ÂMBITO DA LINHA CIPPE, OS TRABALHOS DE DISSERTAÇÃO TÊM O OBJETIVO DE CONCEBER E DESENVOLVER PROCESSOS E PRODUTOS CRIATIVOS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM/ PENSADOS A PARTIR DAS DIFERENTES DEMANDAS EXISTENTES EM CADA ÁREA DE CONHECIMENTO.//

<p>APÓS LOC2 SOBE E DESCE FUNDO SONORO INSTRUMENTAL 3" "PASSION WITHIN"</p>	<p>OS PROCESSOS E PRODUTOS SÃO ORIENTADOS A PASSAR POR TESTAGEM E VALIDAÇÃO/ A PROPOSTA DEVE SER AVALIADA DE FORMA CRÍTICA PARA ATESTAR SE É ADEQUADA/ SE POSSUI VIABILIDADE PARA IMPLEMENTAÇÃO E SE É INOVADORA EM SUA ÁREA.//</p> <p>SE QUISER CONHECER MAIS SOBRE AS ATIVIDADES DO PPGCIMES E OS TRABALHOS DESENVOLVIDOS ATÉ O MOMENTO/ BASTA ACESSAR O SITE OFICIAL DO PROGRAMA:..//</p> <p>WWW.PPGCIMES.PROPESP.UFPA.BR.//</p>
<p>SOBE E DESCE FUNDO SONORO INSTRUMENTAL 3" "EASE UP" ANTES DA LOC 3</p>	

LOC 3

NOSSO TRABALHO SURGE A PARTIR DA CONCEPÇÃO DE UM ENSINO RELIGIOSO NÃO CONFSSIONAL/ AFASTADO DE DOCTRINAS RELIGIOSAS E COM FOCO EM UMA ABORDAGEM SOBRE O FENÔMENO RELIGIOSO QUE CONTRIBUA COM A FORMAÇÃO INTEGRAL DO CIDADÃO.//

É NECESSÁRIO AINDA PENSAR COMO O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO/ AS TDICS/ PODEM ENGLOBAL ALTERNATIVAS DE RECURSOS PEDAGÓGICOS A SEREM EXPLORADOS POR PROFISSIONAIS DA ÁREA DO ENSINO RELIGIOSO.//

O PODCAST TEM SUA ORIGEM NAS TDICS E O TROUXEMOS PARA NOSSO ESTUDO PARA AJUDAR A RESPONDER A SEGUINTE QUESTÃO:..//

COMO O PODCAST PODE CONTRIBUIR COM A PRÁTICA DOCENTE DE PROFESSORES DE ENSINO RELIGIOSO?//

O PODCAST É UMA MÍDIA QUE TEM UM MEIO DE PRODUÇÃO ACESSÍVEL A PROFESSORES E ALUNOS/ O QUE OFERECE A POSSIBILIDADE DE SE DESENVOLVER DIFERENTES ATIVIDADES EM SALA DE AULA/ COMO DEBATES/ DINÂMICAS/ CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS/ ENTRE OUTRAS.//

BUSCAMOS COMPREENDER QUAIS AS POSSIBILIDADES QUE ESSA MÍDIA POSSUI FRENTE AO ENSINO RELIGIOSO NA PERSPECTIVA DE CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE O FENÔMENO RELIGIOSO.//

ESSA CONSTRUÇÃO/ MEDIADA PELO PROFESSOR/ TEM EM VISTA A PROMOÇÃO DA TOLERÂNCIA/ O RESPEITO PELAS DIFERENTES CRENÇAS E O ESTABELECIMENTO DE UMA CULTURA DE PAZ.//

COM O PODCAST ACREDITAMOS QUE PROFESSORES E ALUNOS PODERÃO DESENVOLVER POTENCIALIDADES PARA TRABALHAR EM EQUIPE/ ANALISAR E SELECIONAR INFORMAÇÕES/ PLANEJAR ATIVIDADES E MUITO MAIS.//

DISCUSSÕES SOBRE O ENSINO RELIGIOSO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA/ TDICS/ MÍDIAS DIGITAIS E O PODCAST VOLTADO PARA O ENSINO/ SÃO TEMAS QUE COMPÕEM A PARTE TEÓRICA DE NOSSO TRABALHO.//

O PRODUTO DESENVOLVIDO COM BASE NESSAS DISCUSSÕES É O PODCAST “DOCUMENTO: RELIGARE”.//

APÓS LOC 3
SOBE E DESCE
FUNDO
SONORO
INSTRUMENTAL

3" "EASE UP"	
SOBE E DESCE FUNDO SONORO INSTRUMENTAL 3" "SUPER FRIENDLY" ANTES DA LOC 4	
LOC 4	<p data-bbox="409 711 2096 802">"DOCUMENTO: RELIGARE" É UMA PROPOSTA DE RECURSO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO RELIGIOSO COM BASE NA UTILIZAÇÃO DAS TDICS NO ENSINO.//</p> <p data-bbox="409 986 2078 1134">O PODCAST BUSCA DEMONSTRAR A PROFESSORES DA ÁREA DO ENSINO RELIGIOSO COMO É POSSÍVEL UTILIZAR ESSA MÍDIA NA EXPLORAÇÃO DE TEMAS RELACIONADOS À DIVERSIDADE CULTURAL RELIGIOSA DO BRASIL.//</p> <p data-bbox="409 1209 2085 1300">COMPREENDEMOS O POTENCIAL EDUCATIVO DO PODCAST COMO RECURSO PARA APRESENTAÇÃO DE CONTEÚDOS INTRODUTÓRIOS/ ORIENTAÇÃO DE ATIVIDADES/ PROMOÇÃO DE DEBATES E OUTRAS AÇÕES</p>

QUE AUXILIEM ALUNOS E PROFESSORES NA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE O FENÔMENO RELIGIOSO.//

O PRODUTO DESENVOLVIDO CONSISTE EM UM PILOTO COM QUATRO EPISÓDIOS.//

A DIVERSIDADE CULTURAL RELIGIOSA DO BRASIL É O TEMA EXPLORADO EM DOIS EPISÓDIOS/ EM QUE SÃO APRESENTADOS O BUDISMO E O ESPIRITISMO.//

O TEMA FOI DESENVOLVIDO EM TORNO DO EIXO TEMÁTICO RITOS/ CONFORME OS PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS DO ENSINO RELIGIOSO/ ELABORADOS PELO FÓRUM PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO/ O FONAPER/ E TAMBÉM OBSERVANDO AS ORIENTAÇÕES DA BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM.//

OUTROS DOIS EPISÓDIOS APRESENTAM INFORMAÇÕES SOBRE A MÍDIA PODCAST/ COM EXPLICAÇÕES DO QUE SE TRATA E COMO SE PRODUZ.//

O OBJETIVO É INCENTIVAR A APROXIMAÇÃO DOS PROFESSORES DE ENSINO RELIGIOSO COM ESSA MÍDIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO E TAMBÉM O SEU USO EM SALA DE AULA.//

APÓS LOC 4 SOBE E DESCE FUNDO SONORO INSTRUMENTAL 3” “SUPER FRIENDLY”	O FORMATO ADOTADO PARA O PODCAST/ OU SEJA/ A FORMA DE ABORDAGEM DO CONTEÚDO/ FOI O DOCUMENTÁRIO.//
SOBE E DESCE FUNDO SONORO INSTRUMENTAL 3” “CHANCE” (KAI ENGEL) ANTES DA LOC 5 LOC 5	AO LONGO DESTE GUIA VOCÊ PODE CONHECER UM POUCO SOBRE O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO AO QUAL ESTE TRABALHO ESTÁ VINCULADO/ QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS DISCUSSÕES TEÓRICAS E O QUE SERÁ COLOCADO EM PRÁTICA COMO RESULTADO DO ESTUDO.//

EM RAZÃO DISSO/ VOCÊ/ AVALIADOR/ IRÁ DESEMPENHAR UM PAPEL DE GRANDE IMPORTÂNCIA AO MOSTRAR OS AVANÇOS DESTE TRABALHO/ O QUE É PRECISO MELHORAR E POR QUAIS CAMINHOS SEGUIR.//

COM A VALIDAÇÃO SERÁ POSSÍVEL VERIFICAR SE O PRODUTO ELABORADO É VIÁVEL/ FRENTE AS DIFICULDADES E DESAFIOS EXISTENTES NA REALIDADE.//

AO COLABORAR COM ESSE PROCESSO VOCÊ DEVE OBSERVAR OS SEGUINTE ITENS EM SUA AVALIAÇÃO:..//

OS CONHECIMENTOS RELIGIOSOS E OS CONHECIMENTOS SOBRE O PODCAST APRESENTADOS NOS EPISÓDIOS SÃO CLAROS E ADEQUADOS EM RELAÇÃO AS INFORMAÇÕES SELECIONADAS?//

O TRATAMENTO DIDÁTICO PARA ABORDAGEM DOS TEMAS EM CADA EPISÓDIO FOI BEM DESENVOLVIDO?//

O FORMATO ADOTADO PARA O PODCAST É O MAIS INDICADO PARA TRATAR SOBRE ESSES TEMAS?//

O USO DA MÍDIA PODCAST É INTERESSANTE PARA TRABALHAR OS CONTEÚDOS DO ENSINO RELIGIOSO EM SALA DE AULA?

<p>SOBE FUNDO SONORO INSTRUMENTAL 3" "CHANCE" (KAI ENGEL) APÓS LOC 5 E ENCERRA COM <i>FADE OUT</i></p>	<p>ESSAS SÃO ALGUMAS QUESTÕES QUE VOCÊ DEVE REFLETIR AO PREENCHER A FICHA DE VALIDAÇÃO/ DISPONÍVEL VIA GOOGLE FORMS.//</p> <p>DESDE JÁ AGRADECEMOS POR SUA ATENÇÃO E COLABORAÇÃO.//</p> <p>ATÉ BREVE.//</p>
--	---

APÊNDICE G – Ficha de Perfil do Avaliador

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
NÚCLEO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS APLICADAS A ENSINO E
EXTENSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO EM
METODOLOGIAS DE ENSINO SUPERIOR

Prezado(a) avaliador(a),

Para que possamos traçar um perfil dos avaliadores que irão colaborar com o processo de validação da proposta de *podcast* piloto de nosso estudo, solicitamos o preenchimento dessa ficha a partir dos itens elencados abaixo:

PERFIL DO AVALIADOR

1. Cidade:

2. Idade:

3. Sexo:

() Feminino

() Masculino

4. Formação acadêmica:

() Graduação

Instituição:

Curso:

Ano de conclusão:

() Pós-Graduação

Instituição:

Curso:

Ano de conclusão:

5. Rede(s) de ensino onde atua:

- Pública municipal
- Pública estadual
- Iniciativa privada

6. Situação funcional (em caso de atuação na rede pública municipal ou estadual):

- Efetivo
- Temporário
- Prestador de serviço

7. Tempo de trabalho atuando como professor de Ensino Religioso ou profissional na área das Ciências da Religião:

APÊNDICE H – Formulário de Avaliação**1) Avaliação do conteúdo abordado sobre as representações religiosas (episódios *Budismo* e *Espiritismo*):**

a) As informações apresentadas sobre as representações religiosas estão coerentes e com nível de profundidade adequado, de acordo com a proposta do *podcast* e para seu uso em aulas de Ensino Religioso?

- Muito coerente e adequado
- Medianamente coerente e adequado
- Pouco coerente e adequado
- Nada coerente e adequado

Justifique sua resposta: _____

b) O conteúdo religioso explorado está de acordo com o currículo do Ensino Religioso, em conformidade com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)?

- Muito de acordo
- Medianamente de acordo
- Pouco de acordo
- Nada de acordo

Justifique sua resposta: _____

c) A linguagem utilizada durante a apresentação do conteúdo é clara, objetiva e acessível para professores e alunos?

- Muito clara, objetiva e acessível
- Medianamente clara, objetiva e acessível
- Pouco clara, objetiva e acessível
- Nada clara, objetiva e acessível

Justifique sua resposta: _____

d) A seleção e organização de informações apresentadas sobre o Budismo e o Espiritismo facilitam a compreensão sobre como se configuram as crenças e as práticas dessas representações religiosas?

- Facilitam muito
- Facilitam medianamente
- Facilitam pouco
- Não facilitam

Justifique sua resposta: _____

e) Há ausência de informações relevantes no conteúdo apresentado e que exija do ouvinte consulta a outras fontes?

- Muita ausência
- Ausência mediana
- Pouca ausência
- Nenhuma ausência

Justifique sua resposta: _____

f) O tratamento didático dado aos temas sobre as representações religiosas possibilita o uso do *podcast* como um recurso pedagógico para as aulas de Ensino Religioso?

- Possibilita muito
- Possibilita medianamente
- Possibilita um pouco
- Não possibilita

Justifique sua resposta: _____

2) Avaliação do conteúdo abordado sobre a mídia *podcast* (episódios *O que é podcast?* e *Como produzir um podcast*):

a) As informações apresentadas sobre *podcast* estão com nível de profundidade adequado para compreender o funcionamento dessa mídia?

- () Muito adequado
- () Medianamente adequado
- () Pouco adequado
- () Nada adequado

Justifique sua resposta: _____

b) A linguagem utilizada durante a apresentação do conteúdo sobre a mídia *podcast* é clara, objetiva e acessível para professores e alunos?

- () Muito clara, objetiva e acessível
- () Medianamente clara, objetiva e acessível
- () Pouco clara, objetiva e acessível
- () Nada clara, objetiva e acessível

Justifique sua resposta: _____

c) Com as informações apresentadas sobre a mídia *podcast* você compreendeu o que é e como se produz um *podcast*?

- () Compreendi muito bem
- () Compreendi medianamente
- () Compreendi pouco
- () Não compreendi nada

Justifique sua resposta: _____

d) Há ausência de informações relevantes sobre a mídia *podcast* e que exija do ouvinte consulta a outras fontes?

-) Muita ausência
-) Ausência mediana
-) Pouca ausência
-) Não há ausência

Justifique sua resposta: _____

e) Em relação à inovação, como você considera o *podcast* produzido como proposta de recurso pedagógico para o Ensino Religioso?

-) Muito inovador
-) Medianamente inovador
-) Pouco inovador
-) Nada inovador

Justifique sua resposta: _____

3) Avaliação dos aspectos técnicos do *podcast* desenvolvido:

a) O *podcast* possui qualidade de áudio e volume adequados para a audição?

-) Muita qualidade
-) Qualidade mediana
-) Pouca qualidade
-) Não possui qualidade

Justifique sua resposta: _____

b) Como você avalia a audição do *podcast* com relação à combinação dos elementos sonoros utilizados (efeitos, trilha sonora, narração)?

- Gostei muito
- Gostei medianamente
- Gostei pouco
- Não gostei

Justifique sua resposta: _____

c) A identidade sonora do *podcast* (estilo de narração, trilhas sonoras e efeitos sonoros) dialoga com a proposta dos conteúdos apresentados?

- Dialoga muito
- Dialoga medianamente
- Dialoga pouco
- Não dialoga

Justifique sua resposta: _____

d) Como você avalia a performance do(s) apresentador(es) do *podcast* em relação à capacidade de comunicação e interpretação do conteúdo apresentado?

- Ótima
- Boa
- Regular
- Ruim

Justifique sua resposta: _____

e) O tempo de execução do *podcast* está adequado para audição e compreensão dos conteúdos apresentados?

- Muito adequado
- Medianamente adequado
- Pouco adequado
- Nada adequado

Justifique sua resposta: _____

f) Você utilizaria o *podcast* como um recurso pedagógico em suas aulas de Ensino Religioso?

- Sim, com certeza
- Sim, raramente
- Talvez
- Não usaria

Justifique sua resposta: _____

4) Diante da proposta do *podcast* em explorar o fenômeno religioso abordando algumas de suas representações e o formato de apresentação do conteúdo, você considera que o nome “Documento: Religare” é apropriado para esse produto? Justifique sua resposta.

5) Com base nos itens avaliados e suas justificativas, elabore um parecer final sobre nosso produto, fazendo comentários, sugestões ou críticas:
